

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU  
- FURB FACE AO MERCADO DE TRABALHO

NAIR CREUSA MARQUEZINI

FLORIANÓPOLIS

1986

A Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB face ao mercado de trabalho.

Nair Creusa Marquezini

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de

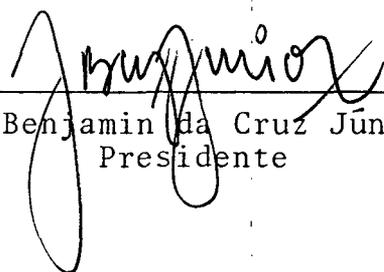
**MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO**

Área de concentração: ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, e aprovada em sua forma final pelo curso de Pós-Graduação em Administração



Prof. Dr. Antonio Niccoló Grillo  
Coordenador

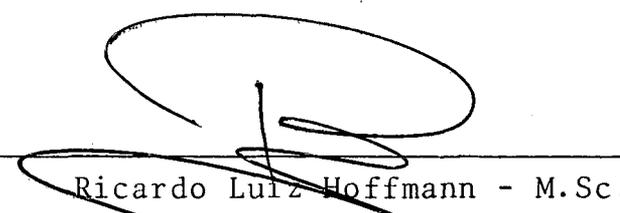
Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos Professores:



João Benjamin da Cruz Júnior - PhD  
Presidente



Ignácio Ricken - M.Sc.



Ricardo Luiz Hoffmann - M.Sc.

Ao Professor IGNÁCIO RICKEN, a quem muito devo pelo incentivo constante ao meu trabalho, pela orientação paciente e humana e acima de tudo pelo exemplo de dedicação, competência e idealismo.

- . A VANILDA DELLA GIUSTINA PIVA, por ter me dado força e coragem para superar os momentos difíceis da vida.
  
- . A ERNESTINA FAISER KURTH, pela amizade fraterna.

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor João Benjamin da Cruz Júnior, por ter acreditado nas minhas aspirações, meu sincero reconhecimento e gratidão.

Ao Professor Celso Zipf, pela prestimosa colaboração que me concedeu nos momentos em que eu mais precisei de apoio, meu especial agradecimento.

À Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, pela oportunidade de realizar a Dissertação e pelo acesso aos documentos necessários.

Ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela manutenção na bolsa de estudo.

À Fundação de Amparo à Pesquisa Universitária - FAPÉU, pela ajuda na confecção do Projeto de Dissertação.

Às Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão; de Assistência à Comunidade Universitária; de Ensino; e Administração, pela colaboração na confecção da versão preliminar da Dissertação.

À ARTEX, na pessoa de seu Diretor de Recursos Humanos Sr. Alfredo Abbe, pela colaboração e incentivo.

Ao Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Administração, Professor Antonio Nicolló Grillo, pelo carinho e apoio.

Ao Professor José Francisco Fletes, responsável pela análise estatística.

Aos Professores Aloir Arno Spengler; Sálvio Alexandre Müller e Rivadavia Wollstein, pelo incentivo na determinação do objetivo.

Ao Sr. Gilberto Fritzsche, da empresa Nossa Senhora da Glória, pela liberação de passes.

À Associação dos Pós-Graduandos da UFSC, na pessoa de seu presidente, Sérgio Ponsan, pelo irrestrito apoio e solidariedade.

Ao Professor Ricardo L. Hoffmann, pelas sugestões valiosas para o enriquecimento do trabalho.

Ao Sr. João Inácio Müller, pelo eficiente trabalho datilográfico.

A todas as pessoas que responderam ao questionário pela paciência, compreensão e presteza na obtenção dos dados necessários.

Aos Diretores das escolas de 1º e 2º graus da região, pela permissão de entrevistar os professores durante suas aulas.

As UCRES de Blumenau, Itajaí e Rio do Sul, por ter fornecido o endereço dos egressos licenciados pela FURB.

Aos colegas Ady Vieira Filho, Antônio Mauro Motta e Marina Ruth de Andrade, pelo companheirismo demonstrado durante o curso.

Aos amigos que partilharam alegrias e tristezas durante esta caminhada.

A todas as pessoas que desejaram ver o resultado final deste trabalho, meu apreço.

Um agradecimento afetuoso à minha família, aos irmãos e irmãs: José, Santo, Loadir e Nilda, pela perseverança que partilham comigo.

A minha mãe Haydeé, pelo exemplo de vida, não cursou uma Universidade, mas é Doutora em Amor, Carinho e Dedicção.

Aos meus sobrinhos: Aldir, Norberto e José Eduardo, pela docilidade e ternura que irradiam.

## RESUMO

O presente trabalho analisa o papel da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho da região. Tomando-se como base as pesquisas desenvolvidas por Genuíno BORDIGNON, em "Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior: Um Estudo das Fundações Educacionais de Santa Catarina" (1978), por Ignácio RICKEN, em "Planejamento do Ensino Superior: Sua Aplicação ao Sistema das IES Fundacionais de Santa Catarina" (1981) e pela CAPES/ACAFE, em "Potencialidades dos Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior: A Experiência Catarinense" (1985), a autora procurou investigar as relações entre o sistema educacional FURB e o mercado de trabalho.

O modo de investigação que caracterizou a pesquisa foi o método de estudo de caso, considerando-se como unidade de análise a Fundação Universidade Regional de Blumenau como um todo.

A população constituiu-se de alunos graduados pela FURB no período de 1980 a 1984 e de empregadores da região, basicamente diretores de recursos humanos de empresas e diretores de escolas de 1º e 2º graus da 4ª UCRE.

Os resultados da pesquisa realizada junto aos egressos permitiu delinear o perfil do graduado pela FURB. Identificou-se o tipo de instituição, os setores de atuação e as funções exercidas pelos egressos, bem como a situação ocupacional em termos de compatibilidade com a formação superior. Identificou-se, ainda, as formas de ingresso no mercado de trabalho, o tempo necessário para obtenção do primeiro emprego de nível universitário, o grau de satisfação em relação ao emprego e

os objetivos na escolha do curso. Avaliou-se também as contribuições que o curso proporcionou aos graduados e algumas deficiências na formação superior. Além disso, apresentam-se os resultados alcançados pelo alunos com a realização do curso superior, em termos de preparo profissional e aprimoramento cultural.

Os resultados referentes aos questionários aplicados aos empregadores mostram os tipos de profissionais necessários ao mercado de trabalho. Os resultados revelam ainda em que quantidade e qualidade os formados pela FURB exercem suas funções nas empresas e nas escolas entrevistadas segundo a habilitação específica. A pesquisa apresenta também a avaliação do desempenho do graduado pela FURB feita pelo segmento dos empregadores. Finalmente, identifica-se o nível de adequação dos cursos da FURB às reais necessidades do mercado de trabalho da região, bem como as suas contribuições na formação de recursos humanos para a região.

## ABSTRACT

The present study analyses the role of "Fundação Universidade regional de Blumenau" - FURB (The Regional University Foundation of Blumenau) in the region's labor market. Basing her research on studies made by Genuino Bordingnon in "Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior: Um Estudo das Fundações Educacionais de Santa Catarina" (1978) (Isolated Higher Education Institutions: A Study of Educacional Foundations in Santa Catarina) by Ignácio Ricken in "Planejamento do Ensino Superior: Sua Aplicação ao Sistema das IES Educacionais de Santa Catarina" (1981) (Higher Educational Planning: Its Application to the System of Institutions of Higher Education in Santa Catarina) and by CAPES/ACAFE, in "Potentialidades dos Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior: A Experiência Catarinense" (1985) (Potentialities of Isolated Higher Education Establishments: The Santa Catarina Experience), the author has attempted to investigate relations between the educational system at FURB and the labor market.

The method of investigation which characterized this research was to consider FURB as a whole to be the basic unit of analysis.

The population under study consisted of FURB alumni who graduated over the period from 1980-1984 and of the employers of the region, who were largely directors of the Human Resources Departments of various firms or elementary/secondary school principals in the Fourth School District.

The results of the survey of graduates made it possible to establish basic characteristics of FURB alumni. The following

factors were identified as relevant: the type of institution, the sectors where the graduates were employed and the functions carried out as well the occupational situation in terms of compatibility with the content of their college education. Further factors were established, such as the way of entering the job market, the length of time necessary to get the first college-level job, the degree of job satisfaction as a result of having fulfilled the aims of the college course. An evaluation was also made of the contribution of the course the graduate's general knowledge and background, as well as an assessment of some of the deficiencies of the higher education program. Furthermore there was also an attempt to show the results attained by the alumni on completing their college course, in terms of professional preparation and increase in general cultural background.

The results of the questionnaire given to employers reveal the types of professionals necessary for the labor market and the results also show to what extent FURB graduates can carry out their specific roles in firms or schools according to their specific college preparation. In addition the survey shows the performance evaluation of FURB graduates by their respective employers. Finally the level of relevance of the various courses at FURB is determined to the actual necessities of the regional labor market, as well as their contribution to the building of human resources for the region.

## SUMÁRIO

I	- INTRODUÇÃO .....	1
	1. Proposição do Problema .....	2
	2. Objetivos .....	5
	3. Delimitação do Estudo .....	7
II	- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	9
	1. Breve Revisão da Literatura .....	10
	2. Funções da Universidade .....	15
	3. A Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB .....	21
	4. A Concepção da Universidade e a Filosofia de Tra- balho da FURB .....	23
III	- METODOLOGIA .....	30
	1. Caracterização da Pesquisa .....	31
	2. População e Amostra .....	31
	3. Instrumentos de Pesquisa .....	34
IV	- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	42
	1. Informações sobre os Egressos .....	43
	a. Sexo .....	44
	b. Faixa Etária .....	46
	c. Procedência .....	47
	d. Domicílio Atual .....	48
	e. Turno de Estudo .....	49
	1.1. Os Egressos e a Situação Ocupacional .....	49
	1.1.1. Ocupação Anterior, Durante e Após o Curso Superior .....	49

1.1.2. Adequação da Ocupação e Formação Profissional .....	55
1.1.3. Tipo de Instituição e Setor de Economia onde Exerce ou Exerceu as Atividades Profissionais .....	69
1.1.4. Forma de Ingresso no Mercado de Trabalho (emprego atual) .....	79
1.1.5. Tempo Necessário para Obtenção do Primeiro Emprego de Nível Universitário .....	82
1.1.6. Tempo de Permanência no Emprego Atual ou Mais Recente .....	85
1.1.7. Nível de Desemprego e suas Razões ..	90
1.1.8. Grau de Satisfação em Relação ao Emprego .....	92
1.2. Habilitação Concluída e Motivação na Escolha do Curso .....	95
1.3. Estudos Complementares .....	106
1.4. Avaliação do Curso .....	110
1.5. Resultados Alcançados pelos Alunos .....	116
a. Competência Técnico-Profissional .....	116
b. Melhoria Ocupacional .....	118
c. Aprimoramento Cultural .....	124
1.6. Atendimento das Expectativas dos Alunos em Relação ao Curso .....	125
2. Informações dos Empregadores .....	126
2.1. Segmento Empresas .....	126
2.2. Necessidades de Profissionais de Nível Superior nas Empresas .....	130
2.3. Exigências dos Empregadores em Relação aos	

Profissionais de Nível Superior .....	132
3. Segmento Escolas de 1º e 2º Graus da Região .....	142
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	146
1. O Perfil do Graduado na FURB .....	147
2. Conclusões Relativas aos Resultados da Pesquisa..	149
3. Recomendações .....	154
VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	156
ANEXOS .....	161
Anexo I .....	164
Anexo II .....	173
Anexo III .....	177

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1	- Total de Egressos da FURB: de 1980-1984 .....	32
TABELA 2	- Total de Egressos dos Cursos de Graduação da FURB, por Curso e por Ano de Diplomação .....	33
TABELA 3	- Amostragem por Curso e por Ano de Diplomação..	34
TABELA 4	- Quantidade de Egressos que Responderam o Questionário .....	37
TABELA 5	- Categorias das Empresas por Tamanho .....	38
TABELA 6	- Número de Empresas Seleccionadas e Número de Empresas que Responderam o Questionário .....	39
TABELA 7	- Sexo dos Egressos Entrevistados .....	45
TABELA 8	- Turno de Estudo dos Egressos .....	49
TABELA 9	- Egressos que Trabalhavam Antes de Iniciarem o Curso Superior .....	51
TABELA 10	- Ocupação dos Egressos Entrevistados Antes de Iniciarem o Curso Superior .....	53
TABELA 11	- Adequação da Ocupação Atual à Formação Profissional .....	56
TABELA 12	- Época em que os Egressos Adquiriram Ocupação Profissional Compatível com sua Formação .....	59
TABELA 13	- Motivos pelos quais os Egressos não Estão em Trabalhos Relacionados à Formação Profissional.	61
TABELA 14	- Ocupação dos Egressos Entrevistados Durante o Curso .....	64
TABELA 15	- Primeira Ocupação dos Egressos Entrevistados Após a Conclusão do Curso .....	65

TABELA 16 - Ocupação Atual ou mais Recente dos Egressos Entrevistados .....	66
TABELA 17 - Tipo de Instituição onde o Egresso Trabalhou Durante a Maior Parte do Curso .....	71
TABELA 18 - Tipo de Instituição onde os Egressos Exerceram a Primeira Ocupação Após a Conclusão do Curso.	72
TABELA 19 - Tipo de Instituição onde os Egressos Estão em Ocupação Atual ou Mais Recente .....	73
TABELA 20 - Setor onde os Egressos Exerceram suas Atividades Principais Durante o Curso .....	76
TABELA 21 - Setor onde os Egressos Exerceram suas Atividades Principais Após a Conclusão do Curso .....	77
TABELA 22 - Setor onde os Egressos Exercem suas Atividades Principais .....	78
TABELA 23 - Meios pelos quais os Egressos Conseguiram Ingressar no seu Emprego Atual ou Mais Recente..	81
TABELA 24 - Tempo Necessário para Obtenção do Primeiro Emprego de Nível Universitário .....	83
TABELA 25 - Tempo de Permanência no Emprego .....	86
TABELA 26 - Quantas Vezes os Egressos Mudaram o Emprego Principal .....	89
TABELA 27 - Tempo a Procura de Trabalho .....	91
TABELA 28 - Porque os Egressos não Estão Trabalhando .....	92
TABELA 29 - Valores Médios Atribuídos aos Aspectos do Emprego Atual ou Mais Recente .....	94
TABELA 30 - Escolha do Curso O Curso Realizado foi Aquele que Pretendia Fazer?.....	96

TABELA 31 - Razão que Levaram os Egressos a Realizarem o Curso Feito .....	99
TABELA 32 - Área que os Egressos Entrevistados Gostariam de Ter Realizado Outro Curso .....	103
TABELA 33 - O que Esperava Obter do Curso Realizado ....	105
TABELA 34 - Outros Cursos Realizados ou em Andamento pelos Egressos Entrevistados .....	107
TABELA 35 - Razões para a Continuação dos Estudos .....	109
TABELA 36 - Valores Médios Atribuídos à Contribuição do Curso .....	111
TABELA 37 - Deficiências Apontadas pelos Egressos com o Curso Realizado .....	114
TABELA 38 - Competência Técnico-Profissional Propiciada pelo Curso Superior, por Habilitação .....	117
TABELA 39 - Melhoria Ocupacional Obtida com o Curso ....	118
TABELA 40 - Melhora na Situação Financeira .....	121
TABELA 41 - Melhora Financeira Graças ao Curso .....	123
TABELA 42 - Aprimoramento Cultural Provido pelo Curso Realizado .....	124
TABELA 43 - Valores Médios Demonstrativos do Atendimento das Expectativas em Relação ao Curso .....	125
TABELA 44 - Economistas que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica nas Empresas ...	127
TABELA 45 - Advogados que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica nas Empresas Entrevistadas .....	128

TABELA 46 - Número de Engenheiros Civis que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica nas Empresas .....	129
TABELA 47 - Necessidade de Profissionais de Nível Superior nas Empresas .....	131
TABELA 48 - Exigências das Empresas em Relação aos Profissionais de Nível Superior .....	133
TABELA 49 - Desempenho do Profissional Formado pela FURB..	134
TABELA 50 - Deficiências Apontadas pelos Empregadores em Relação ao Desempenho dos Profissionais Formados pela FURB .....	135
TABELA 51 - Adequação dos Cursos da FURB às Necessidades do Mercado de Trabalho da Região .....	136
TABELA 52 - Valores Atribuídos aos Cursos da FURB, Quanto às Necessidades do Mercado de Trabalho .....	137
TABELA 53 - Deficiências dos Cursos da FURB em Relação às Necessidades do Mercado de Trabalho Regional..	138
TABELA 54 - Contribuição da FURB para a Formação de Recursos Humanos para o Mercado de Trabalho da Região .....	139
TABELA 55 - Causas das Deficiências da Formação Profissional dos Egressos da FURB .....	141
TABELA 56 - Caracterização das Escolas por Número de Alunos e Número de Alunos e Número de Professores	142
TABELA 57 - Número de Licenciados nas Escolas em Relação ao Número de Licenciados Formados pela FURB que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação .....	143

TABELA 58 - Desempenho do Professor Formado pela FURB .....	144
TABELA 59 - Falhas Apontadas pelos Diretores das Escolas de 1º e 2º Graus e Quanto ao Desempenho do Profes- sor Formado pela FURB .....	145

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº 1 - Faixa Etária dos Egressos .....	46
GRÁFICO Nº 2 - Procedência dos Egressos .....	47
GRÁFICO Nº 3 - Domicílio Atual dos Egressos .....	48

## I. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema central a formação de recursos humanos na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, face a problemática do relacionamento entre o sistema educacional e o mercado de trabalho.

O trabalho está dividido em cinco partes. A primeira apresenta a proposição do problema de pesquisa, destacando sua importância e justificativa, seus objetivos e delimitações.

A segunda parte trata da fundamentação teórica apresentando a revisão da literatura com ênfase nas funções da universidade, caracterizando a Fundação Universidade Regional de Blumenau e sua relação com a comunidade na qual está inserida.

A terceira parte descreve a metodologia empregada, com a especificação dos métodos e técnicas de coleta e tratamento dos dados.

A quarta parte refere-se à análise e à apresentação dos resultados da pesquisa, compreendendo as informações dos respondentes: egressos, empregadores e diretores de escolas de 1ª e 2ª graus da região.

Na quinta e última parte apresentam-se as considerações finais, com base na pesquisa realizada, mostrando o perfil do graduado na FURB, as conclusões e recomendações.

## 1. Proposição do Problema

O comprometimento da universidade com seu meio se constitui, no momento, preocupação crescente entre educadores e planejadores. Face à crise de emprego ou de inadequação dos recursos humanos disponíveis com que o país se defronta é oportuno realizar estudos nesta área.

O avanço tecnológico tem possibilitado a solução de problemas que condicionam o progresso e o bem estar da sociedade. Como consequência, "o progresso técnico e a divisão do trabalho aumentaram, em nossos dias, o número de empregos que exigem maior especialização e requerem dos indivíduos que os ocupam, não somente aptidões definidas, mas também uma formação profissional mais extensa" (GIRARDI, 1973:203).

Considerando, assim, que a formação profissional é um processo de desenvolvimento das aptidões profissionais do indivíduo, e que visa assegurar-lhe, depois de sua formação, um lugar que lhe possibilite aplicar e desenvolver os conhecimentos adquiridos, e ao mesmo tempo, responder às necessidades e objetivos da sociedade, destaca-se a importância desta pesquisa, pelas razões que seguem: a) os resultados do presente estudo servirão de base para a identificação das necessidades do mercado de trabalho, para cada qualificação profissional; na região de influência da FURB, b) o estudo oferecerá assim, subsídios que possibilitarão adequar os currículos dos cursos da FURB às necessidades e carências da região.

Convém ressaltar, ademais, que o programa Nova Universidade apoia projetos desta natureza, principalmente aqueles que visam uma articulação mais efetiva da Universidade com a sociedade. A propósito em artigo publicado na Revista Veja (04/11/85). SIMON SCHAWRTZMAN lembra que o Conselho Federal de Educação deverá conceder maior autonomia às Universidades e organizarem seus currículos de acordo com as características do meio em que estão inseridas.

Dessa forma, os resultados do estudo deverão ser importantes para a Instituição pelas razões acima expostas e, mais ainda, por ser a FURB a única Universidade do interior do

estado de Santa Catarina, por ter nascido da própria comunidade e, além disso, por exercitar uma proposta sócio-educacional de Universidade Regional. Assim, as prioridades reclamadas pela sociedade Blumenauense devem levar a FURB a se reorganizar, tendo em vista as exigências do meio sócio-cultural na qual está inserida.

O estudo em questão justifica-se pela utilidade de seus resultados quanto a levantamentos periódicos e análises precisas das tendências do mercado de trabalho regional. Justifica-se, ainda, pelas informações que fornecerá para permitir uma melhor compreensão do papel da FURB na área da formação profissional, bem como pela identificação das habilitações mais reclamadas pelo mercado de trabalho da região. O resultado da pesquisa pretende, paralelamente, minimizar a dificuldade do estudante ao optar por uma carreira antes de ingressar na universidade, quando são poucos os elementos disponíveis para conhecê-la.

Desse modo, a pergunta básica que definiu o problema da pesquisa foi a seguinte:

A Universidade Regional de Blumenau está associada ou dissociada das necessidades regionais do mercado de trabalho?

O tratamento a ser dispensado ao problema proposto consiste em verificar a relação entre o sistema de ensino superior e o mercado de trabalho regional e, mais especificamente, o nível de adequação entre ambos.

Vale lembrar, neste ponto, que o princípio de adequação entre o ensino superior e o mercado de trabalho está firmado na Lei 5.540, especialmente em seus artigos 18 e 23;

no Decreto Lei 464/69, em seu art. 2º, e na Lei 5.692/71, art. 5º § 2º, que estabelecem claramente que os níveis de ensino tipicamente profissionalizantes - o ensino de 2º grau e o superior - terão sua expansão determinada pelo mercado de trabalho, salvo casos excepcionais.

Por outro lado, o II PND destaca, nos seus objetivos setoriais, a formação quantitativa e qualitativa, em curta e longa duração, dos quadros de nível superior que a sociedade requer, atribuindo a esse nível de formação a tarefa essencial de preparação de recursos humanos qualificados para a economia e a sociedade.

Além disso, o Parecer nº 3.491/77, do Conselho Federal de Educação, lembra a existência de duas modalidades de demanda: a social e a técnica ou econômica, acentuando que "o planejamento intervém justamente para estabelecer o equilíbrio das duas demandas, conciliando os objetivos do desenvolvimento econômico com as aspirações individuais".

Face às considerações acima expostas, este trabalho procura responder aos seguintes questionamentos:

- . Que cursos, entre aqueles que a FURB oferece, estão produzindo profissionais de forma balizada pelas necessidades da região?
- . Quais os cursos da FURB que oferecem maiores oportunidades de trabalho aos seus egressos?

## 2. Objetivos

Diante da problemática exposta, este estudo tem por objetivo geral verificar o papel da Fundação Universidade Re-

gional de Blumenau - FURB, na formação de recursos humanos face às necessidades do mercado de trabalho da região.

A Universidade Regional pretende significar um dos melhores investimentos que um País pode fazer para a geração de futuros benefícios econômicos. Afinal, mais do que qualquer outro tipo de educação, o ensino superior tem uma determinante social muito acentuada:

*Não se trata de oferecer a todos os indivíduos algo que lhes seja necessário para a vida. Trata-se aqui das necessidades da Sociedade, que precisa de gente especializada em nível superior, para que possa alcançar seus objetivos (SCHMITZ, 1984:19).*

Assim, o ensino superior necessita escolher aqueles que melhor se prestem para exercer as funções sociais, considerando tudo aquilo que a sociedade tem direito e necessidade de esperar deles, para o bem do todo e de cada um de seus integrantes.

Como objetivo específico, este trabalho se propõe a elaborar um diagnóstico da situação dos egressos da FURB, quanto aos seguintes indicadores:

- . Correspondência entre os tipos de profissionais formados pela FURB e as ocupações efetivamente disponíveis no mercado de trabalho;
- . Tipos de recursos humanos que os empregadores dizem necessitar;
- . Condições em que os egressos da FURB competem no mercado de trabalho;
- . Oportunidades de trabalho oferecidas aos egressos;
- . Áreas que oferecem maiores oportunidades de trabalho aos egressos.

### 3. Delimitação do Estudo

Os objetivos geral e específico do presente estudo configuram uma visão delimitada das funções da Fundação Universidade Regional de Blumenau, considerando apenas a função ensino na formação de recursos humanos.

Entende-se, obviamente, que a Universidade não deve ser, apenas, um organismo voltado à formação profissional de nível superior. Aceita-se, inclusive, a crítica de HOFFMANN (1986), que vê as universidades brasileiras preocupadas extraordinariamente com o ensino, sem se preocuparem com que este ensino seja altamente funcional para a sociedade. O autor propõe inclusive que a qualidade do ensino seja mensurada em função de sua utilidade cultural e prática para a sociedade.

Este trabalho, todavia, limita seu campo de abrangência à função, ensino, por considerá-la a função mais imediata e cotidiana da FURB. Afinal, é dela que depende, basicamente, o acesso da própria Fundação a um estágio superior.

No presente estudo, então, as unidades de observação são os profissionais de nível superior diplomados pela FURB nos anos de 1980-84, nos cursos de Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Economia, Pedagogia, Letras e Ciências.

Nesse sentido, foram considerados dois procedimentos. O primeiro consistiu em caracterizar como um "produto a formação profissional que a FURB oferece ao mercado de trabalho.

No segundo, verificavam-se as necessidades do mercado de trabalho regional de Blumenau e sua relação com os cursos oferecidos pela instituição. Isto envolveu a verificação de opiniões dos empregadores da região, basicamente diretores de recursos humanos, bem como dos diretores das escolas de 1º e

2º graus.

A despeito das preocupações e dos cuidados empregados nesta pesquisa, existem restrições e limitações, entre as quais pode se citar:

a) os resultados do estudo configuram apenas a função ensino - elemento de continuidade institucional que ontem e hoje sustenta, identifica e justifica a universidade;

b) os achados não podem ser generalizados para outras fundações educacionais catarinenses, bem como para outros cursos da FURB não inseridos no presente trabalho (Educação Artística, Administração, Engenharia Química e Processamento de Dados);

c) a amostra compreendeu 20% do total de egressos dos cursos selecionados, abrangendo apenas o período de 1980-84;

d) o espaço entre os anos de conclusão dos cursos e a aplicação do questionário pode eventualmente conduzir a desvios na expressão da realidade, por parte dos entrevistados.

## II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1. Breve Revisão da Literatura

A educação superior corresponde à busca genuína de maiores conhecimentos, competência e oportunidades educacionais. Não basta, pois, que a instituição educacional tenha objetivos definidos e estrutura adequada. É necessário ao mesmo tempo que esses objetivos se constituam em consonância com as necessidades do ambiente.

A Universidade, na sua tríplice função de ensino, pesquisa e extensão, visa preparar recursos humanos para participarem ativamente do processo de produção, na medida em que os qualifica profissionalmente.

O projeto de uma universidade que venha a desempenhar um papel preponderante no processo de desenvolvimento não pode estar desvinculado das condições sócio-econômicas da realidade de um país dependente, pois várias são as forças restritivas que impedem a consolidação do desenvolvimento econômico nacional (CRUB, 1977:115).

Desse modo, as principais contribuições que o sistema educacional pode prestar à economia de um país, em seu processo de desenvolvimento, relacionam-se com as transformações qualitativas que costumam ocorrer em todos os setores da atividade econômica e social durante este processo (PARO, 1979: 6).

Por conseguinte, a Universidade, como fonte de preparação de profissionais de alto nível, é responsável, em grande parte, pela qualidade da produção do País. Desse modo, a aceleração do desenvolvimento depende em alto grau dos profissionais egressos da Universidade (HESKETH et alii, 1977:85).

Assim, cabe às universidades buscar os conteúdos de disciplinas e a abertura de carreiras que sejam mais adequadas às necessidades do País e que atendam aos interesses de seus alunos. Com essa preocupação, o programa "Nova Universidade" propõe uma articulação mais efetiva entre as instituições universitárias e o mercado de trabalho.

O mercado de trabalho resulta de uma interação complexa entre grupos profissionais, empregadores e consumidores de seus serviços. Não é possível, por isso, planejar o crescimento do ensino superior em função de supostas necessidades do mercado de trabalho. No entanto, é possível acompanhar, caso a caso, a situação profissional das diversas carreiras de nível superior, buscando reorientar a disponibilidade de vagas em cada uma delas (BRASIL - MEC, 1985:21).

No caso brasileiro, especificamente, a rápida expansão de matrículas no ensino superior, após a reforma universitária, causou um desajustamento crescente, que vem assumindo as mais variadas formas, entre os sistemas educacionais e o meio a que pertencem. Teoricamente, este fenômeno é explicado por COOMBS (1976:21), que afirma:

*Os sistemas de ensino, apesar do enorme crescimento, não conseguiram acompanhar as mudanças velozes que o mundo sofreu a partir de 1945.*

No Brasil, a natureza deste problema está compreendida entre os conceitos de mudança, adaptação e desajustamento, amplamente discutidos nos últimos anos.

No Governo de Juscelino Kubitscheck (1956-1960), iniciou-se o processo de concentração de empresas, o surgimento da organização complexa. No mesmo período, criou-se um espíri-

to desenvolvimentista, através do processo de substituição de importações, promovendo a industrialização do País e implantando-se nele a empresa multinacional.

Todavia, PARO (1979:40) constata que:

*No Brasil apesar da evolução positiva em termos de qualidade de mão-de-obra empregada registrada nas últimas décadas, o sistema econômico e social ainda ressenete grandemente da falta de pessoal qualificado o que denota o descompasso existente entre o sistema educacional e as necessidades do mercado de trabalho.*

Essa escassez de pessoal com qualificação à altura das exigências do desenvolvimento tem sido, inclusive, enfatizada por vários outros autores. ALMEIDA, por exemplo afirma que:

*... as formulações sobre o problema de absorção de mão-de-obra no desenvolvimento são de natureza quantitativa, quando o processo é essencialmente qualitativo. Um fenômeno peculiar do desenvolvimento é sua capacidade de promover atividades novas, a multiplicação e diversificação de tarefas e ocupações. Essas exigências de ordem qualitativa não encontram respostas no sistema educacional, que se mantém fiel as preocupações tradicionais e obediente as solicitações de ordem quantitativa (ALMEIDA, 1974:136).*

O mesmo autor acrescenta que, no Brasil, registra-se uma "desesperadora escassez de mão-de-obra especializada e uma dramática abundância de mão-de-obra sem qualquer qualificação", afirmando, ainda, que o problema é de insuficiência na adaptação da força de trabalho às transformações estruturais que estão ocorrendo (ALMEIDA, 1974:137).

Considerando que, idealmente, o sistema educacional e o mercado de trabalho devem estar estruturados de modo que não haja má utilização, déficits ou excessos de recursos humanos, convém identificar algumas causas mais comuns dessas o-

corrências.

Para SOUSA (1979), um fenômeno muito comum que ocorre no Brasil é o desvio ocupacional, ou seja, pessoas qualificadas especialmente para determinada função estão trabalhando no exercício de outra função. É o caso do engenheiro que exerce função de administrador ou de economista, de economista que executa tarefas próprias do contabilista, e assim por diante. Esses desvios ocupacionais ocorrem em virtude de vários fatores, quais sejam:

- a imperfeição do mercado de trabalho, mais precisamente a intransparência do mercado, de modo que a composição da oferta e da demanda são mal conhecidas;
- o razoável grau de substituição, existente entre os profissionais de diferentes qualificações, decorrente da formação pouco especializada que lhes é concedida; em parte da deficiência qualitativa do sistema educacional;
- a rigidez do sistema educacional, incapaz de responder em tempo e quantidade adequadas à demanda colocada pelo mercado de trabalho;
- a pouca mobilidade geográfica dos profissionais, característica presente na maioria dos países em desenvolvimento e que assume importância maior num país das dimensões do Brasil;
- finalmente, a frequência crescente com que ocorrem as inovações tecnológicas, exigindo continuamente novas qualificações e tornando superadas muitas das exigências (SOUSA, 1979:146).

Algumas dessas causas situam-se do lado da oferta (sistema educacional) e outras, do lado da demanda (mercado de trabalho).

A Universidade, no desempenho da sua função social, deve ter como base a realidade social, econômica, política e cultural do País, sob pena de não responder adequadamente às

exigências do meio no qual está inserida.

Essa adequação à realidade deve considerar, inclusive, as diferenças regionais. Para SANTOS (In: BOTH, 1982:25), a escola como instituição social não se deve isolar, mas identificar-se com a sociedade que a cerca. A escola deve ser flexível, adaptando-se conforme as características específicas de cada região, tendo em vista que sua finalidade é atender às necessidades do meio imediato, do grupo social e econômico no qual atua.

Num processo de planejamento educacional e, principalmente, em se tratando de cursos de nível superior, é necessário distinguir o mercado educacional do mercado profissional. O primeiro refere-se à oferta e demanda de educação. O segundo é constituído pela oferta e demanda de profissionais.

Os fatores que determinam a expansão do mercado educacional não são necessariamente os mesmos que determinam a expansão do mercado profissional. Ou seja, se por um lado a proliferação dos cursos de nível superior no País tem sido muito mais orientada para atender a demanda de educação por parte da população, a configuração do mercado profissional é limitada pela existência de organização de bens e serviços e do próprio processo de desenvolvimento econômico-social do País.

Quanto ao fato de existirem tantos profissionais formados não atuando em suas respectivas áreas, MIRCLES M. BREDA (In: PARENTE, 1985:7) explica não ser possível exigir das escolas um planejamento que vise ajustar suas ofertas de vagas em cada curso de formação profissional às necessidades e flutuações cíclicas do mercado de trabalho.

Ainda, conforme BRENDA (In: PARENTE, 1985:7), "isto sequer seria justo, pois de um lado estaríamos limitando tais instituições na realização de seus planos de evolução técnico-acadêmica e cultural e, por outro lado, estaríamos cerceando os indivíduos em sua livre escolha de uma formação que não se faz apenas em função das necessidades do mercado."

No entendimento de ISMAR J. ABRAÃO (In: PARENTE, 1985:7) esse problema é atribuído à recente recessão econômica do País, com reflexos diretos no mercado de trabalho.

Já no segundo semestre de 1980, a sociedade brasileira se defrontava com os primeiros sinais de queda de nível de emprego como reflexo da redução do ritmo de atividade produtiva. A queda da taxa de investimentos no primeiro semestre de 1979 contribuiu para o declínio do emprego (ACSELRAD, 1983).

Com relação à economia, a universidade brasileira, salvo algumas exceções, não foi capaz, por si só, de criar o "know-how" imprescindível para a consecução de uma industrialização nacional e para superar o "gap" existente entre o desenvolvimento científico/tecnológico e o crescimento industrial nacional.

## 2. Funções da Universidade

As Universidades, ao longo da história, têm sido reconhecidas como centro de criação e transmissão de conhecimentos e de formação de intelectuais e profissionais. Convertem-se, também, em importante canal de desenvolvimento pessoal e social e, dessa forma, em instituição essencial para a democratização da sociedade.

Segundo WANDERLEY (1986), "a Universidade se define basicamente por ser um lugar privilegiado na busca da verdade, do pluralismo de idéias, da livre manifestação do pensamento, da produção do conhecimento e sua difusão".

Com base nessa definição, TÁCITO (1977:26) comenta que as Universidades devem se projetar como forum privilegiado para a identificação de problemas, o debate científico ou artístico sobre teses essenciais, a avaliação das necessidades e a busca de fórmulas viáveis para a expansão sistemática e ordenada da sociedade.

Assim, a Universidade, como instituição de ensino superior, deve criar e desenvolver o saber e colocá-lo a seu serviço. Das funções da Universidade é prioritária, portanto, aquela que leva a uma ação transformadora do homem sobre si e sobre as instituições que historicamente criou (SIMIONATTO, 1983:79).

Dessa forma, o ensino superior é uma forma de atender às necessidades técnicas da sociedade, que necessita de profissionais em todos os níveis, e com isso tem o direito de exigir certo tipo de educação que for julgada conveniente ou necessária para a formação desses profissionais (SCHMITZ, 1984: 29).

Como instituição social, a Universidade forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior que a sociedade necessita. Assim, ela não só está empenhada em produzir e disseminar conhecimentos balizados pela qualidade acadêmica, como também está voltada para a formação da consciência crítica nacional e preocupada com a redução da dependência científica e tecnológica do País.

Segundo GIANNOTTI (1984:37), "a universidade de hoje cumpre ao menos quatro funções: abriga o saber erudito, treina profissionais, presta serviços à comunidade e forma ideólogos das classes médias e dominantes.

Porém, para poder definir, em uma única frase, qual é a função da Universidade, este trabalho adota a proposta de (ZACCARELLI & KWASWICKA (1984): "transformar os registros de conhecimentos em conhecimentos disseminados e usados na sociedade".

Aceita a definição acima, aceita-se também que "a Universidade assemelha-se a uma 'indústria de conhecimentos' e o papel relevante que lhe cabe, dentro do sistema educacional, é o de agir como fator gerador de mudanças" (KERR, In: MENEZES NETO, 1983:22).

Com base nessa definição, a Universidade deve criar um processo educativo libertador, que se caracterize pela formação de profissionais capazes de atuar no processo de transformação.

Assim, do ponto de vista econômico e social, a tarefa mais importante do ensino superior deveria consistir não somente em formar o contingente desejado de profissionais para todos os setores da sociedade, mas, também, em fazer com que esses profissionais disponham do conhecimento e das competências técnicas necessárias, a que a eles não falem motivações construtivas e adequadas, além da necessária percepção das realidades sociais (MENEZES NETO, 1983:22).

Na prática, porém, o que ocorre é que a sociedade cobra das Universidades mais dedicação, eficiência e resultados. Assim, a Universidade ignora o compromisso social efetivo que

deve assumir frente às transformações de que o País necessita.

À Universidade se encontra, assim, presa entre duas formas conflitantes de pressões: Por um lado, é pressionada pela sociedade, que exige dela uma melhor adaptação, não somente quanto à demanda de emprego, mas também quanto ao jogo social e quanto à imagem do êxito que a própria sociedade tende a impor. Por outro lado, é pressionada pela juventude, que reprova a sujeição à ordem estabelecida e opõe ao conceito de educação "liberal" um conceito de contestação "radical" (DRÉZE & DEBELLE, 1983:19).

Nesse sentido é que WANDERLEY (1985:86) diz ser necessário, para se compreender o que é Universidade e sua situação atual, buscar uma visão da totalidade que apanhe as relações entre a instituição e as estruturas e os processos sociais da sociedade na qual está inserida, que mostre como ela foi e está sendo produzida, as forças sociais que atuam nela e sobre ela.

Nesse mesmo caminho SCHWARTZMAN (In: MENEZES NETO, 1983:20) admite que a função principal da Universidade é "produzir grupos que sejam capazes de gerar seus próprios temas, gerar suas próprias idéias, gerar suas próprias pesquisas, que não sejam atreladas a um projeto A, B ou C, por mais que ele apareça como uma relevância social". E conclui: "é mais importante a existência de grupos capazes de produzir intelectualmente do que os eventuais produtos específicos que esses grupos possam fazer em termos de tecnologia".

Neste contexto, a Universidade pode tornar-se um instrumento valioso do desenvolvimento, gerando impulsos e produzindo influxos dinamizadores de um amplo processo de mudança

social. Assim, "cabe à Universidade a tarefa de realizar o equilíbrio das duas tendências contraditórias e manter-se fiel às suas funções essenciais como sede da cultura humanística da ciência e do pensamento liberal crítico" (MENEZES NETO, 1983: 19).

Neste ponto, convém lembrar que cabe também às Universidades, além de suas funções específicas, contribuir para criar e preservar valores que devem igualmente ser objeto da ação do político no seu trabalho de construção e aperfeiçoamento de uma sociedade que seja cada vez mais democrática e justa.

Nesta linha de raciocínio, e dentre os pesquisadores que se têm preocupado com a legitimidade do papel da Universidade perante a sociedade, é relevante citar os estudos de HOFFMANN (1975 e 1985), cujas pesquisas mostram a Universidade como instituição em transformação. Para o entendimento dessa postura, é preciso considerar o pensamento de Philip Coombs, quando diz que os planejadores procuram apenas remendar o sistema educacional por que têm medo de efetivamente modificá-lo.

Com base no pensamento de HOFFMANN, pode-se dizer que a Universidade, como o restante do sistema educacional, perdeu o poder de "educar". Quem educa é a sociedade de comunicações. No mundo moderno, ninguém mais se deixa "educar", ou seja "fazer a cabeça" dentro da escola. A Universidade, portanto, tem de perceber que o papel dela é outro: é o papel de produzir conhecimento, mas dentro de uma metodologia e de uma tecnologia capazes de aprimorar os efeitos educacionais da sociedade das comunicações (HOFFMANN, 1986:57).

O presente trabalho assume e assimila esse objetivo da Universidade moderna articulado por Hoffmann. Ligando-o ao problema do mercado de trabalho, propõe-se, aqui, que a responsabilidade de uma Universidade se divide em dois planos: a) produzir e distribuir conhecimentos para todas as ocupações humanas, e b) formar, em regime intensivo, os profissionais de nível superior que estejam faltando para o desenvolvimento da sociedade. Para fazer tudo isso, a Universidade tem que começar pelo ato de levar sua pesquisa a estudar em profundidade e natureza qualitativa e quantitativa do universo ocupacional da sociedade.

A partir desse referente conceitual, essa dissertação propõe o que se espera de uma Universidade Regional é que ela seja capaz de dar uma contribuição significativa ao desenvolvimento de uma dada região. Nestes termos, a sua proposta sócio-educacional deve refletir um padrão diferenciado de Universidade. Assim, uma Universidade Regional deve ser:

*daquela que está preparada para responder às necessidades do meio, daquela que sabe entender e aproveitar as condições que o meio oferece para a operacionalização do processo ensino-aprendizagem; daquela que visa sistematicamente e assistematicamente a formação integral do homem, considerado como agente ao menos em potencial do desenvolvimento; daquela que programa as suas atividades não só em função do aluno, dentro das quatro paredes da sala, mas em razão do conjunto sócio-familiar de que faz parte o aluno" (ÁVILA, 1976).*

A Lei nº 5.540, em seu art. 1º, estabelece como objetivo do ensino superior a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário, acrescentando, no seu art. 20, que cabe às Universidades e aos estabelecimentos isolados de ensino superior estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços espe-

ciais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes.

No caso específico da FURB, essa necessária extensão a comunidade é compromisso do Projeto de Universidade elaborado por ocasião de seu processo de reconhecimento, e traduz as funções da Universidade na forma de objetivos, estratégias e linhas de ação que caracterizassem sua vocação regional, assumindo, inclusive, a denominação de Universidade Regional de Blumenau.

### 3. A Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

O movimento pró-ensino superior de Blumenau data de 1953. Foi iniciado através de intensos debates, com participação das empresas, dos setores econômicos e culturais, da Câmara Municipal e de lideranças comunitárias do Vale do Itajaí.

Quase 10 anos depois, Blumenau viu surgir seu primeiro empreendimento de ensino superior. A Lei Municipal nº 1.223, de 06/03/1964, instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, que se tornou o primeiro curso superior do interior do Estado a formar bacharéis em Economia.

Em 20 de dezembro de 1967, foram criadas a Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, através da Lei Municipal nº 1.459. Na mesma oportunidade, a Lei nº 1.458 instituiu a Fundação Universitária de Blumenau, entidade mantenedora das unidades de ensino então existentes.

Pela Lei Municipal nº 1.557, de 24 de dezembro de 1968, inspirada na Lei da Reforma Universitária, a Fundação

Universitária de Blumenau foi transformada em Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. A referida Lei previa, ainda, a estruturação da FURB como uma Universidade com cinco centros: Tecnológico, Biomédico, de Educação, de Ciências Fundamentais, e de Ciências Sociais Aplicadas.

Em 22 de julho de 1974, a Lei nº 2.016 alterou a denominação "Fundação Universidade Regional de Blumenau para Fundação Educacional da Região de Blumenau - prevalecendo internamente a manutenção de uma plena integração, o que marcou a instituição até o seu reconhecimento como Universidade.

À proporção que eram criados e implantados cursos como Engenharia Civil, Engenharia Química, Processamento de Dados, Educação Física e Educação Artística, ampliava-se a capacidade física, com a construção de novos blocos junto aos primeiros.

FRANCISCO CAMPOS (In: RICKEN, 1981:78), a organização do ensino superior no Brasil e a adoção do regime universitário, lembra que foi estabelecida, no art. 5º do Decreto nº 19.854/31, a obrigatoriedade do funcionamento de pelo menos 3 das seguintes faculdades para a constituição de uma Universidade: Direito, Medicina, Engenharia, Filosofia, Ciências e Letras. A Lei 4.024/61 retoma a matéria e determina, em seu artigo 7º, a forma estrutural e composição de cursos para a criação de Universidades, quando diz: "As Universidades constituem-se pela reunião, sob administração comum, de cinco ou mais estabelecimentos de ensino superior". As Instituições educacionais catarinenses adotaram o modelo de estabelecimento isolado como forma organizacional, destinada ao desenvolvimento do ensino universitário.

No caso específico da FURB, a implantação progressiva da Universidade previa que as áreas do conhecimento fundamental, oferecidas através da Faculdade de Filosofia (Matemática, Química, História Natural, Ciências 1º grau, Letras e Pedagogia) formassem a base para a implantação posterior do Centro Tecnológico e do Centro Biomédico, além do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e do Centro de Educação, já existentes.

A luta oficial pela transformação da FURB em Universidade "de direito" e "de fato" foi incrementada na segunda metade da década de 70. Apenas em dezembro de 1977 foi possível protocolar o processo de Universidade, com base na Resolução 29/74, do CFE, apresentando a FURB com 5 faculdades e 16 cursos, todos reconhecidos ou em vias de reconhecimento.

O exemplo da FURB, na verdade, sumariza a história de inúmeras IES catarinenses. Foram criadas como estabelecimentos isolados para se transformarem mais tarde em Universidades Regionais, recebendo, para tanto, desde o início, a denominação de "Fundação Universidade" ou "Fundação Universitária" (RICKEN, 1985:81).

Em reunião plenária realizada no dia 06 de novembro de 1985, o Conselho Federal de Educação aprovou o reconhecimento, a FURB voltou a denominar-se Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, sendo a primeira Universidade do interior, e a terceira de Santa Catarina.

#### 4. A Concepção da Universidade e a Filosofia de Trabalho da FURB

A partir do princípio de que a Universidade é uma

instituição voltada para a busca da verdade, através do cultivo do saber em suas múltiplas formas, a FURB pretende ser uma Universidade destinada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à prestação de serviços, visando a integração com seu meio.

Ela tem por finalidade promover o desenvolvimento das Ciências, Letras e Artes, formar profissionais de nível superior e técnico especializado, objetivando o bem-estar e a valorização do homem.

Desse modo, a FURB assume com a Sociedade o compromisso de contribuir com tudo aquilo que possa ajudá-la e, principalmente, proporcionar aos seus alunos os meios julgados indispensáveis para que eles se tornem bons profissionais, bem como tenham condições de exercer sua profissão em benefício da comunidade e das pessoas dela integrantes.

Por conseguinte, o ensino superior da FURB pretende ser considerado como um fator de promoção do bem-comum para a comunidade, e não um fim em si mesmo. Para isto, é necessário que a Universidade disponha dos estímulos materiais necessários para a sua manutenção e seu desenvolvimento, preservando, ao mesmo tempo, a sua significação cultural, e até espiritual, de foco gerador do verdadeiro patrimônio da região, que é uma elite profissional e intelectual.

Voltada para a análise das condições concretas da Comunidade regional e de suas necessidades, a FURB toma consciência do estreito relacionamento que existe entre ela e as sociedades local e regional. É neste sentido, por sinal, que, como Universidade Regional, a instituição pretende contribuir para uma melhoria generalizada da qualidade de vida na Região e para a consolidação de uma sociedade mais justa, em que o

cidadão possa realizar-se e viver melhor.

Assim sendo, a FURB, deseja ser entendida no âmbito dessas necessidades e interesses, não podendo se divorciar do momento histórico, de sua herança cultural e da reflexão constante sobre o seu papel dentro da sociedade blumenauense, do Vale do Itajaí e catarinense em geral.

Para efetivamente influir de forma decisiva na realidade regional, a Universidade se propõe promover também, ampla e permanente, a função crítica:

a) no sentido de formar, devidamente instrumentados para agir dentro de uma perspectiva de mudança, os quadros profissionais e intelectuais para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;

b) objetivando potencializar a faculdade dialética que lhe é inerente de, pelo domínio do conhecimento e pela capacidade criadora, poder, ao mesmo tempo em que preserva, gerar novos conjuntos de representações, idéias e valores;

c) destinada a consolidar-se como pólo centrípeto do debate e pólo centrífugo de difusão do conhecimento e das idéias, tendo em vista as dimensões culturais, políticas e ideológicas da prática educativa, delineando parâmetros de preferência sobre a realidade concreta, seus impasses e alternativas (Relatório Final do Processo de Reconhecimento da FURB, 1985).

Exercendo as funções de pesquisar e ensinar o saber para si e para toda a comunidade a que serve, a Universidade Regional de Blumenau se propõe direcionar suas ações preferencialmente para o ensino de graduação.

Segundo o Relatório Final do Processo de Reconhecimento da Universidade Regional de Blumenau, o ensino sempre ocupou papel de relevância no projeto de desenvolvimento da FURB. No seu projeto de Universidade, mantém o propósito de ministrar o ensino para a formação de pessoas destinadas ao exercício de profissões liberais, técnico-científicas, de magistério e às atividades da cultura. Assim, a instituição mantém, devidamente reconhecidos, 16 cursos de graduação, com 23 habilitações, onde estão matriculados em torno de 4.100 alunos.

Por propor-se ao exercício de uma postura de Universidade Regional a FURB orienta as suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento das comunidades da região em que se situa, reafirmando os valores de comprometimento com sua gente e de co-responsabilidade pelo desenvolvimento regional.

Tomando como referenciais básicos para a estruturação e implantação de seus cursos as necessidades regionais de cultura e saber e as exigências de uma comunidade em desenvolvimento, a FURB buscou sempre, e cada vez mais, conciliar em seu projeto pedagógico as demandas específicas do mercado de trabalho da região e a ampliação da universalidade de campo na transmissão, produção e ampliação de conhecimentos.

Assim, historicamente, o ensino superior da FURB caracteriza-se como esforço para atender às aspirações e expectativas comunitárias, prevalecendo a preocupação de que cada curso, seja de graduação ou de pós-graduação, possa efetivamente representar um elo a mais para a concretização do seu compromisso maior de promover os indivíduos e a sociedade.

No que se refere ao ensino, a Comissão Especial Res-

ponsável pelo Acompanhamento do Processo de Reconhecimento da Universidade Regional de Blumenau observou, entre outros aspectos, que a Instituição cumpre os requisitos necessários para sua transformação em Universidade.

A estrutura acadêmica da FURB opera hoje em cinco Centros, dois relativos às áreas fundamentais do conhecimento humano e três referentes à profissionalização, além de órgãos suplementares, denominados Institutos e Núcleos, estes últimos configurados como atividades-meio em virtude do apoio que dão ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A análise dos cursos existentes, bem como das matérias componentes dos currículos plenos, permite concluir que é cumprido o princípio da universalidade de campo exigido na letra "e" do art. 11 da Lei 5.540.

A universalidade de campo se faz na Instituição pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento, as quais, de acordo com a Resolução 03/83 - CFE, art. 4º, são as Ciências Matemáticas, as Ciências Físicas, as Ciências Biológicas, as Ciências Químicas, as Geociências, as Ciências Humanas, a Filosofia, as Letras e as Artes.

Estas áreas são cobertas, em alguns casos por cursos específicos, como Letras, Artes, Matemática, Química e Biologia e, em outros, por meio de matérias integrantes dos currículos plenos.

No que se refere à Pesquisa, a FURB revelou, historicamente, uma preocupação com questões tecnológicas voltadas ao atendimento das necessidades do seu contexto circundante. Atualmente, como revela o Relatório Final do Processo de Reconhecimento da Universidade, as pesquisas da instituição estão se

voltando, cada vez mais e com maior intensidade, para enfoques diversificados, o que permite vislumbrar uma tendência de dinâmica e produtividade, relacionada às necessidades do momento histórico.

A pesquisa sempre esteve presente na instituição, embora não com a intensidade com que se fez o ensino. Mas com a mesma seriedade, apesar das investidas serem inicialmente de menor vulto.

A FURB é uma entidade vocacionada para o atendimento às necessidades da comunidade, e por isso, desenvolveu-se muito mais em pesquisa aplicada, de cunho tecnológico, do que nas áreas de estudos fundamentais.

Neste contexto, merecem destaque especial as atividades de pesquisa encetadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, Instituto de Pesquisas Sociais - IPS, Projeto Radiociência e Projeto Crise.

O instituto de Pesquisas Tecnológicas atua em diversas áreas de Química, em Tecnologia de Alimentos e em Normatização e Controle de Qualidade, com suas atividades totalmente voltadas ao atendimento das necessidades regionais.

O Projeto Radiociência, implantado a partir do convênio com o Ministério da Aeronáutica, através do Centro Técnico Aeroespacial - CTA, e como Ministério das Comunicações, estuda a Anomalia Geomagnética do Atlântico Sul, fenômeno com profundas implicações nos sistemas de telecomunicações nacionais.

O Projeto Crise, criado após as cheias que assolaram o estado de Santa Catarina em 1983, é apoiado por várias entidades públicas e privadas, dentre as quais o Ministério das

Minas e Energia e o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e busca atingir dois grandes objetivos: realizar previsão de cheias e dar apoio a organismos públicos de Defesa Civil.

Com relação à Extensão, as atividades na Instituição são desenvolvidas em duas dimensões. De um lado, a FURB estende à comunidade, sob a forma de cursos, serviços e outras atividades, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas e, de outro lado, desenvolve serviços à comunidade no campo das atividades administrativas, econômicas e sociais.

### III. METODOLOGIA

## 1. Caracterização da Pesquisa

O método de investigação que caracteriza a pesquisa reside: a) no método exploratório descritivo, isto é, levantamento de campo ou "survey-research"; b) no método de estudo de caso, quando se considera a FURB, como um todo.

## 2. População e Amostra

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de campo envolvendo os egressos da FURB, os principais empregadores da região, compreendendo médias e grandes empresas, e os diretores das escolas de 1º e 2º graus pertencentes à 4ª UCRE.

Foram escolhidos, para a realização desse trabalho, os cursos que apresentaram maior número de egressos nos anos de 1980-1984, quais sejam: Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Economia, Pedagogia, Letras e Ciências, que representam a população de interesse do estudo, num total de 1501, conforme distribuição da Tabela 1.

TABELA 1

Total de Egressos da FURB: de 1980-1984

CURSOS	TOTAL DE EGRESSOS
Direito	225
Engenharia Civil	238
Educação Física	250
Economia	198
Pedagogia	219
Letras	174
Ciências	167
<b>TOTAL</b>	<b>1.501</b>

FONTE: Divisão de Administração Acadêmica da FURB.

Desta população, selecionou-se uma amostra estratificada por curso e por ano de diplomação. Foram escolhidos aleatoriamente 20% (vinte por cento) de pessoas entrevistadas de cada curso, por ano de diplomação. A amostra foi escolhida da lista de egressos dos cursos selecionados para o estudo, cuja população está representada na Tabela 2.

TABELA 2

Total de Egressos dos Cursos de Graduação da FURB, por Curso e por Ano de Diplomação

Ano de Diplomação	CURSOS							
	Dir.	Ed. Fís.	Eng. Civil	Econ.	Ped.	Ciênc.*	Let.**	Total
1980	50	37	41	38	32	26	44	268
1981	26	48	48	32	31	37	41	263
1982	53	44	48	35	50	33	20	283
1983	57	54	53	47	32	36	39	318
1984	69	67	48	46	74	35	30	369
TOTAL	255	250	238	198	219	167	174	1.501

FONTE: Divisão de Administração Acadêmica da FURB.

\* Incluídas as habilitações de Ciências de 1º grau, Química, Ciências Biológicas e Matemática, considerando na amostragem apenas um ano de diplomação dos alunos com mais de uma habilitação de 1980-1984 na área de Ciências.

\*\*Incluídas as habilitações de Letras (Português) e Letras (Português mais Língua Estrangeira); não considerando, em 1984, os egressos diplomados pela FURB que cursaram Letras em Rio do Sul, através de convênio entre a FURB e a FEDAVI.

Os cursos de Licenciatura foram considerados no estudo pelas seguintes razões: a) a região de Blumenau apresenta alto índice de escolarização; b) os cursos que formam licenciandos ofereceram a maior parte das vagas nos últimos anos. Por outro lado, os cursos de Ciência de 1º grau, Química, Matemática e Ciências Biológicas foram agrupados em apenas 1 estrato, obtendo-se, desta forma, um total de egressos representativo para o estudo.

A partir dos dados da Tabela 2, selecionou-se uma amostra aleatória por curso e por ano de diplomação. As quanti-

dades de egressos entrevistados componentes da amostra estão representadas na Tabela 3.

TABELA 3

Amostragem por Curso e por Ano de Diplomação

Ano de Diplomação	CURSOS							
	Dir.	Ed. Fís.	Eng. Civil	Econ.	Ped.	Ciênc.	Letras	Total
1980	10	7	8	8	6	5	9	53
1981	5	10	10	6	6	7	8	52
1982	10	9	10	7	10	6	4	57
1983	11	11	11	9	6	7	8	63
1984	14	13	10	9	14	7	6	75
TOTAL	50	50	50	39	42	32	35	298

FONTE: Dados obtidos através da Tabela 2.

### 3. Instrumentos de Pesquisa

Para obter as informações básicas, elaboraram-se três questionários para a coleta de dados: um questionário aplicado aos egressos (alunos formados), outro aos principais empregadores da região e outro para os diretores das escolas de 1º e 2º graus da 4ª UCRE.

Foi aplicado inicialmente um questionário aos egressos, junto a uma amostra aleatória de 298 (duzentos e noventa e oito) alunos formados pela FURB, representados na Tabela 3.

O questionário aplicado aos egressos visou coletar informações sobre mercado de trabalho, o tipo de organização onde trabalha, a descrição das atividades exercidas, o grau de satisfação com as condições materiais e intelectuais de trabalho, as motivações pessoais, a importância da carreira ou da profissão e os condicionantes pessoais ao seu desempenho (Anexo 1).

Este questionário incluiu questões do instrumento elaborado pela CAPES/INEP para egressos do ensino superior e do questionário para egressos, utilizado por Genuíno Bordignon em "Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior: Um estudo das Fundações Educacionais de Santa Catarina", (Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, out. 1978).

A efetivação operacional do instrumento de pesquisa compreendeu, primeiramente, a listagem dos egressos componentes da amostra. Estabeleceu-se uma cadeia de informações sobre os ex-alunos através dos egressos entrevistados. Observa-se que os concluintes dos anos mais recentes estão em maior contato com os colegas. Os egressos foram entrevistados em seus domicílios ou nos locais de trabalho, a maioria das vezes à noite ou nos fins de semana, quando o contato com os entrevistados resultava mais oportuno.

A validação do instrumento foi efetuada por professores da área, membros do corpo docente da própria FURB.

Na aplicação do instrumento contou-se com o apoio de quatro auxiliares de pesquisa do curso de Pedagogia da FURB devidamente treinados para o desempenho da tarefa.

Elaborou-se, primeiramente, um documento que acompanhou os questionários, contendo informações complementares pa-

ra o preenchimento do questionário, enfatizando o objetivo do estudo, a necessidade de presteza nas respostas e a necessária correspondência entre as respostas e a real percepção dos sujeitos.

A primeira e segunda parte do questionário (Anexo I) levantaram dados a respeito da habilitação concluída e motivação na escolha do curso. A terceira parte coletou dados sobre a avaliação do curso realizado. A quarta parte recolheu dados sobre a escolarização. A quinta parte pesquisou dados sobre a atividade que o entrevistado exerce ou exerceu e o tipo de organização onde trabalha ou trabalhou, bem como o setor onde exerce ou exerceu a atividade principal. A sexta parte, finalmente, colheu dados pessoais, como sexo e procedência dos egressos.

A amostra total foi constituída de 298 (duzentos e noventa e oito) egressos, dos quais 293 (duzentos e noventa e três) responderam ao questionário, representando 98% do total. As quantidades de egressos que responderam o questionário estão representados na Tabela 4.

TABELA 4

Quantidades de Egressos que Responderam o Questionário

Ano de Diplomação	CURSOS							
	Dir.	Ed. Fís.	Eng. Civil	Econ.	Ped.	Let.	Ciênc.	Total
1980	10	7	8	8	6	8	5	52
1981	5	10	10	6	6	8	7	52
1982	10	9	10	7	10	4	6	57
1983	11	11	11	9	6	8	6	62
1984	14	13	10	8	14	6	7	71
TOTAL	50	50	50	38	42	33	30	293

FONTE: Questionários respondidos.

Foi estabelecido um sistema de codificação visando a não identificação dos respondentes, sendo o mesmo sistema utilizado para sua devolução. Foi atribuído um código para cada respondente, por curso e por ano de diplomação.

O segundo questionário (Anexo 2) foi aplicado às empresas, compreendendo os principais empregadores da região. As entrevistas pessoais foram realizadas com o diretor ou gerente de Recursos Humanos das empresas selecionadas para o estudo. A lista geral dessas empresas foi obtida junto às Prefeituras Municipais da região.

Foram selecionadas para a realização de entrevistas pessoais cerca de 23 (vinte e três) empresas, visando coletar informações sobre os diversos tipos de recursos humanos que o empregador diz necessitar e sobre o tipo de formação conside-

rada mais desejável para os diferentes postos de trabalho. Neste item, procurou-se primeiramente efetuar um levantamento geral dos diversos tipos de empregadores.

Na elaboração das questões do instrumento aplicado aos empregadores buscou-se informações diretas em algumas empresas da cidade de Blumenau, solicitando ao empregador as informações desejadas.

A seleção das empresas componentes da Microregião compreendendo os municípios de Blumenau, Gaspar, Pomerode, Indaial, Timbó, Rodeio, Ascurra, Benedito Novo e Rio dos Cedros, obedeceu a distribuição indicada na Tabela 5.

TABELA 5

## Categorias das Empresas por Tamanho

PORTE	Nº DE EMPREGADOS
Micro-Empresas	até 30 empregados
Pequenas Empresas	de 31 a 100 empregados
Médias Empresas	de 101 a 500 empregados
Grandes Empresas	mais de 500 empregados

Observou-se uma maior homogeneidade nas respostas do questionário aplicado aos empregadores. Por esse motivo, restringiu-se a pesquisa às empresas de Blumenau, por se concentrar nesse município o maior número de médias e grandes empresas. Responderam ao questionário uma empresa de Indaial, uma de Gaspar e quinze de Blumenau. As quantidades de empresas que

responderam ao questionário estão representadas na Tabela 6.

TABELA 6

Número de Empresas Seleccionadas e Número de Empresas que Responderam ao Questionário

CIDADES	EMPRESAS ENTREVISTADAS	EMPRESAS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO
Blumenau	20	15
Gaspar	1	1
Indaial	1	1
Pomerode	1	0
TOTAL	23	17

FONTE: Questionários respondidos.

Foram seleccionadas 23 (vinte e três) empresas, conseguindo-se 17 (dezessete) respondentes. Três das empresas que deixaram de responder, fizeram-no por falta de interesse na pesquisa. Os questionários de outras três se extraviaram nas próprias empresas, sem que houvesse condições e/ou interesse, por parte das empresas em recuperá-los.

Com relação à coleta de dados a respeito dos empregadores dos egressos das licenciaturas, foram entrevistados os diretores das escolas de 1º e 2º graus, pertencentes à 4ª UCRE, junto aos quais foi aplicado o terceiro questionário (Anexo III).

Num primeiro momento, procurou obter informações di-

retamente com o diretor da escola, em 5 estabelecimentos de Blumenau, através de entrevistas pessoais, buscando-se levantar os dados para formular o instrumento de pesquisa (Anexo III).

O total de escolas de 1º e 2º graus na 4ª UCRE, que corresponde a Microrregião do Médio Vale do Itajaí, é de 48, assim distribuídas:

Blumenau .....	21
Gaspar .....	05
Pomerode .....	02
Indaial .....	07
Timbó .....	03
Rodeio .....	02
Ascurra .....	02
Benedito Novo .....	02
Rio dos Cedros .....	01

Foram selecionadas, para a realização das entrevistas, 30% das escolas da região, num total de 16, assim distribuídas:

Blumenau .....	06
Gaspar .....	03
Indaial .....	03
Timbó .....	01
Rio dos Cedros .....	01
Ascurra .....	01
Benedito Novo .....	01
TOTAL .....	<u>16</u>

O levantamento dos dados ocorreu durante o período de outubro de 1985 a março de 1986.

Ressalte-se a boa acolhida proporcionada pelos entrevistados, bem como seus chefes nas empresas e nas UCRES de Blumenau, Itajaí e Rio do Sul, que ajudaram na localização dos egressos. O contato direto com os respondentes tornou a árdua tarefa da pesquisa em campo extremamente gratificante.

A análise dos dados realizou-se na Universidade Federal de Santa Catarina, no Departamento de Ciências Estatísticas e da Computação, logo após as entrevistas. Os questionários, conferidos e aprovados, foram diretamente tabulados e processados no Núcleo de Processamento de Dados da UFSC.

A análise dos dados obedeceu a procedimentos estatísticos descritivos (descrição da amostra, média, frequência, percentuais e tabelas cruzadas).

A análise dos dados compreendeu, primeiramente, programação de computador, utilizando-se o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), a cargo de Professor do Departamento de Ciências Estatísticas e da Computação da UFSC.

#### IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta parte compreende a descrição e análise dos resultados da pesquisa, abrangendo os três questionários aplicados, mediante tabelas simples e cruzadas, cálculos de média, distribuição de frequência e percentuais.

No primeiro momento, é apresentada a descrição dos resultados da pesquisa, referentes ao questionário aplicado aos egressos (sexo, idade, procedência, domicílio atual e turno de estudo). Na sequência, verifica-se o tipo de organização em que o egresso trabalha ou trabalhou, atividade que exerce ou exerceu, bem como considera-se o relacionamento entre as variáveis: curso e emprego atual, adequação do curso à profissão, as formas pelas quais conseguiu o emprego e o grau de satisfação com o salário e outras vantagens. Por fim, são apresentados os resultados alcançados pelos alunos com a realização do curso.

No segundo momento, é apresentada a análise dos resultados referentes aos segundo e terceiro questionários, aplicados aos empregadores, compreendendo os diretores de recursos humanos das empresas e os dirigentes das escolas de 1º e 2º graus da região.

### 1. Informações sobre os Egressos

Este grupo de variáveis diz respeito à caracterização dos egressos, nos aspectos que seguem:

- a) Sexo
- b) Faixa Etária
- c) Procedência
- d) Domicílio Atual

e) Turno de Estudo

Foram realizadas entrevistas pessoais com 293 (duzentos e noventa e três) egressos. Essa amostragem foi escolhida através de sorteio aleatório, representando 20% (vinte por cento) do número de alunos formados no período de 1980 a 1984 nos cursos de Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Economia, Pedagogia, Letras e Ciências. O número de respondentes, bem como sua distribuição por curso e por ano de diplomação, foi descrito na parte III, referente a metodologia do presente estudo.

O universo pesquisado está representado da seguinte forma:

a. Sexo

52,2% dos respondentes são do sexo feminino e 47,8% são do sexo masculino. A leve predominância do sexo feminino se deve aos cursos de Licenciatura (Letras, Pedagogia, Ciências e Educação Física), enquanto o sexo masculino predomina, pela ordem, nos cursos de Economia, Engenharia Civil e Direito, como está demonstrado na Tabela 7.

TABELA 7 - Sexo dos Egressos Entrevistados.

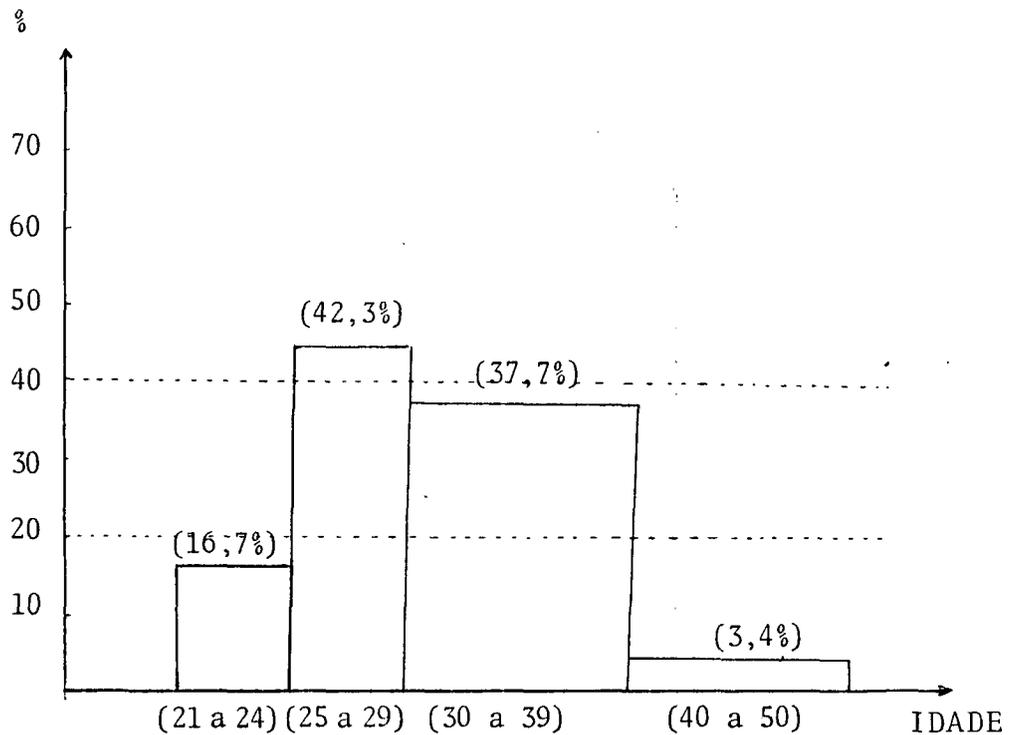
SEXO	CURSOS										TOTAL					
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
MASCULINO	34	68,0	22	44,0	38	76,0	33	86,8	05	11,9	02	6,1	06	20,0	140	47,8
FEMININO	16	32,0	28	56,0	12	24,0	05	13,2	37	88,1	31	93,9	24	80,0	153	52,2
TOTAL	50	100,0	50	100,0	50	100,0	38	100,0	42	100,0	33	100,0	30	100,0	293	100,0

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

b. Faixa Etária

A faixa etária mais representativa concentra-se no intervalo de 21 a 29 anos, com 59,0%, sendo que 16,7% está situada entre 21 e 24 anos e 42,3% está situada entre 25 e 29 anos. O restante está acima de 30 anos, representando 42%, sendo que 37,7% situa-se na faixa de 30 a 39 anos e 3,3% têm mais de 40 anos. É uma população relativamente jovem, levando-se em conta os anos dispendidos na formação e o período de tempo considerado na coleta de dados. A faixa etária dos egressos entrevistados está representada no Gráfico nº 1.

GRÁFICO Nº 1 - Faixa Etária dos Egressos

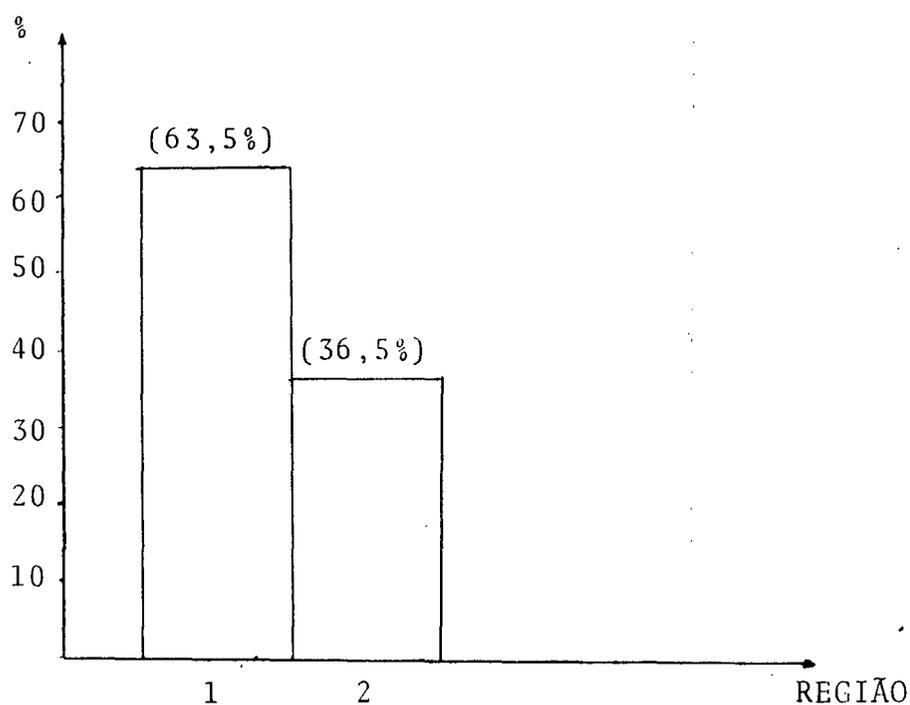


FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

c. Procedência dos Egressos

É pertinente ressaltar a procedência dos alunos da FURB. No gráfico nº 2 constata-se que 63,5% residiam em Blumenau durante o curso e os demais 36,5% vinham de municípios vizinhos do Vale do Itajaí, utilizando meios de transporte colocados à disposição pelas prefeituras locais.

GRÁFICO Nº 2 - Procedência dos Egressos da FURB



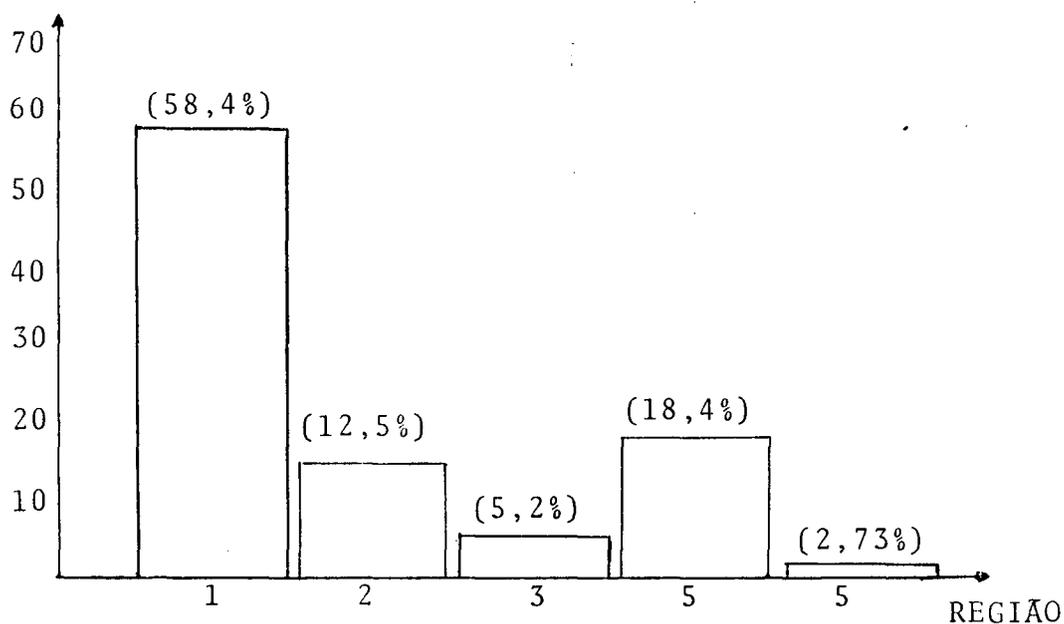
FONTE: Questionários respondidos.

d. Domicílio Atual

Pelo levantamento feito, constatou-se que 58,4% está trabalhando na Região de Blumenau, sendo 41% na cidade de Blumenau e 17,4% nos demais municípios do Médio Vale do Itajaí, 12,54% na Região de Itajaí, 5,2% na Região de Rio do Sul, 2,73% na Região de Florianópolis, 18,4% nas demais Regiões do Estado e 2,73% em outros Estados. Estes dados permitem afirmar que a Universidade Regional de Blumenau está formando profissionais prevalentemente para a Região e regiões mais próximas, como Itajaí e Rio do Sul.

O histograma foi o gráfico utilizado para a representação dos dados correspondentes ao Domicílio Atual dos egressos, conforme mostra o Gráfico nº 3.

GRÁFICO Nº 3 - Domicílio Atual dos Egressos



FONTE: Questionários respondidos.

- |                          |                              |
|--------------------------|------------------------------|
| 1 - Região de Blumenau   | 4 - Outras Regiões do Estado |
| 2 - Região de Itajaí     | 5 - Outros Estados           |
| 3 - Região de Rio do Sul |                              |

e. Turno de Estudo

Quanto ao turno de estudo dos egressos entrevistados, constatou-se que 44,4% estudou no período diurno e 55,6% no período noturno. A Tabela 8 apresenta a distribuição dos egressos por turno de estudo.

TABELA 8 - Turno de Estudo dos Egressos

DIURNO			NOTURNO		
CURSOS	Nº	%	CURSOS	Nº	%
Educação Física	50	17,1	Direito	50	17,1
Engenharia Civil	50	17,1	Economia	50	13,0
Ciências	30	10,2	Pedagogia	42	14,3
			Letras	33	11,2
TOTAL	130	44,4		163	55,6

FONTE: Divisão de Administração Acadêmica da FURB.

1.1. Os Egressos e a Situação Ocupacional1.1.1. Ocupação Anterior, Durante e Após o Curso Superior

Se bem que a Universidade desempenha uma multiplicidade de funções, o presente trabalho se restringe à análise de sua função ensino, enquanto responsável pela formação de profissionais de nível superior, que serão ou não absorvidos pelo mercado de trabalho.

Neste item destaca-se a caracterização dos egressos entrevistados sob o aspecto profissional, antes e depois de realizarem o curso superior, ocupação atual ou mais recente, tempo necessário para conseguir o primeiro emprego de nível universitário, tipo de instituição onde trabalham ou trabalharam maneira de ingresso no emprego e há quanto tempo estão ou estiverem no emprego atual ou mais recente.

Com referência à situação ocupacional dos egressos, perguntou-se inicialmente aos entrevistados se eles já trabalhavam antes de iniciarem o curso superior.

A Tabela 10 apresenta o número de egressos que já trabalhava antes de iniciar o curso superior.

TABELA 9 - Egressos que Trabalhavam Antes de Iniciarem o Curso Superior.

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
SIM	42	84,0	35	70,0	28	56,0	35	92,1	37	88,1	29	87,9	18	60,0	224	76,5
NAO	8	16,0	15	30,0	22	44,0	3	7,9	5	11,9	4	12,1	12	40,0	69	23,5
TOTAL	50	100,0	50	100,0	50	100,0	38	100,0	42	100,0	33	100,0	30	100,0	293	100,0

FONTE: QUESTIONARIOS RESPONDIDOS.

Observa-se, pelos dados apresentados na Tabela 9, que 224 (duzentos e vinte e quatro) egressos, representando 76,5%, trabalhava antes de iniciar o curso superior. O curso que apresentou o maior percentual de egressos que já trabalhava antes de ingressar na Universidade foi o curso de Economia, seguindo-se, pela ordem, os cursos de Pedagogia, Letras, Direito, Educação Física, Ciências e Engenharia Civil.

Como se vê, a grande maioria dos entrevistados trabalhava antes de iniciar o curso superior. Foi formulada aos mesmos a seguinte questão:

O que você era antes de iniciar o curso superior?

- a. Empregado ou Funcionário
- b. Proprietário
- c. Profissional Liberal
- d. Não Trabalhava

Os dados referentes a essa questão estão na Tabela 10.

TABELA 10 - Ocupação dos Egressos Entrevistados Antes de Iniciarem o Curso Superior.

RESPOSTAS	CURSOS										TOTAL					
	Direito		Ed.Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a.	32	64,0	34	68,0	24	48,0	32	84,2	37	88,1	28	84,8	19	63,3	203	70,35
b.	6	12,0	1	2,0	2	4,0	2	5,3	0	-	1	3,0	0	-	12	4,1
c.	3	6,0	0	-	2	4,0	1	2,6	0	-	0	-	0	-	6	2,05
d.	9	18,0	15	30,0	22	44,0	3	7,9	5	11,9	5	12,2	11	36,7	72	76,5

FONTE: Questionários respondidos.

Como mostra a Tabela 10, dentre 76,5% dos egressos que trabalhava antes de iniciar o curso superior, 70,35% era empregado ou funcionário, 4,1% era proprietário e 2,05% era profissional liberal.

Antes de iniciar o curso superior, 84,2% dos egressos do curso de Economia trabalhava como empregado ou funcionário; 5,2% era proprietário, 2,7% era profissional liberal e o restante não trabalhava.

Dentre os egressos do curso de Pedagogia 88,1% trabalhava como empregado ou funcionário e 11,9% não trabalhava. Dos egressos do curso de Letras, 84,8% trabalhava como empregado, 3,0% era proprietário e o restante não trabalhava.

Já dos egressos do curso de Direito, de 84% que já trabalhava antes de iniciar o curso superior, 64% era empregado ou funcionário, 12% era proprietário e 6% era profissional liberal.

Os egressos entrevistados dos outros cursos analisados afirmaram, em menor percentual, já trabalharem antes de iniciar o curso superior. Cerca de 30% dos entrevistados do curso de Educação Física não trabalhava, 68% era empregado ou funcionário e 2% era proprietário. Do curso de Ciências, 36,7% não trabalhava e o restante era empregado ou funcionário. Do curso de Engenharia Civil, 48% era empregado ou funcionário, 4% era proprietário, 4% era profissional liberal e 44% não trabalhava.

### 1.1.2. Adequação da Ocupação e Formação Profissional

Para avaliar a adequação do curso em relação ao mercado de trabalho, foram feitas aos egressos as seguintes questões:

- a. "Sua ocupação no momento, ou seja, emprego ou atividade principal, corresponde à profissão para a qual se formou (curso feito)?"
- b. Em caso positivo, você conseguiu essa ocupação?
  - a. antes de iniciar o curso superior?
  - b. durante o curso superior?
  - c. após o término do curso?
  - d. não se aplica?

Os dados obtidos estão apresentados nas Tabelas 11 e

12.

TABELA 11 - Adequação da Ocupação Atual à Formação Profissional.

RESPOSTAS	CURSOS											TOTAL				
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
TOTALMENTE ADEQUADO	23	46,0	45	90,0	31	62,0	8	21,1	17	40,5	11	33,3	18	60,0	153	52,2
ADEQUADO EM PARTE	16	32,0	4	8,0	10	20,0	22	57,9	18	42,9	12	36,4	5	16,7	87	29,7
NÃO ADEQUADO	8	16,0	1	2,0	8	16,0	8	21,1	6	14,3	10	30,3	7	23,3	48	16,4
NÃO SOUBERAM RESPONDER	3	6,0	0	-	1	2,0	0	-	1	2,4	0	-	0	-	5	1,7

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Os dados da Tabela 11 indicam que mais da metade dos egressos entrevistados exerce função adequada à sua formação profissional. Verifica-se que 52,2% dos entrevistados afirmou que sua ocupação corresponde à profissão para a qual se formou, 29,7% respondeu que exerce profissão parcialmente correlata a sua formação profissional e 16,4% está em atividades profissionais diferentes de sua formação.

Os resultados denotam padrão satisfatório em relação à adequação do curso à ocupação, no caso dos egressos do curso de Educação Física. Nessa área, cerca de 90% dos entrevistados afirmou que seu emprego corresponde à profissão para a qual se formou, 8% respondeu que seu emprego corresponde em parte à sua formação profissional e 2% não soube responder.

Os dados ora expostos mostram que o grau de adequação entre o curso superior e o mercado de trabalho varia muito de curso para curso, como se vê a seguir.

Dos egressos do curso de Engenharia Civil, 62% respondeu que seu trabalho é compatível com o curso superior, 20% respondeu que é em parte compatível e 16% afirmou que o trabalho não é compatível com o curso superior.

Já os entrevistados dos outros cursos analisados confirmaram, em menor percentual, a adequação entre o emprego e a respectiva formação, apresentando-se os cursos de Economia e Letras como aqueles que expressam adequação menor da formação profissional à ocupação atual. Dos egressos de Economia, apenas 21,1% confirmaram total compatibilidade e 57,9% declaram compatibilidade parcial. Por sua vez, os egressos do curso de Letras expressaram em 30,3% a incompatibilidade entre ocupação atual e formação profissional.

A tabela 12 mostra em que época os egressos conse-

guiram ocupação adequada à sua formação superior.

Pelos dados da Tabela 12 observa-se que, para os egressos que exercem funções compatíveis com a sua formação 35,2% adquiriu essa ocupação após a conclusão do curso, 21,2% conseguiu ocupação compatível com a formação profissional durante o curso superior, 23,2% já tinha ocupação compatível com a formação profissional antes de iniciar o curso superior e o restante não está em ocupação compatível com a formação profissional.

Dentre os egressos entrevistados que afirmaram exercer funções compatíveis com a formação profissional, 38,1% dos egressos do curso de Pedagogia conseguiu essa ocupação antes de iniciar o curso superior, 9,5% durante o curso superior, 14,3% não exerce funções compatíveis com sua respectiva formação e o restante conseguiu ocupação compatível com a formação após o término do curso. Dos egressos do curso de Economia, 31,6% já exercia ocupação compatível com a formação profissional antes de iniciar o curso superior. O curso de Letras apresentou 27,3% dos egressos que tinha ocupação compatível com a formação antes de iniciar o curso superior.

Já os egressos dos demais cursos analisados afirmaram em percentual mais significativo ter conseguido ocupação compatível com a formação profissional após a conclusão do curso. De 98% dos egressos do curso de Educação Física que têm ocupação adequada com a formação profissional, 46% o conseguiu após a conclusão do curso, 32% durante o curso e o restante antes de iniciar o curso superior. Dos egressos de Engenharia Civil, 54% conseguiu ocupação compatível com a formação após a conclusão do curso.

TABELA 12 - Época em que os Egressos Adquiriram Ocupação Profissional Compatível com sua Formação.

RESPOSTAS	CURSOS										TOTAL	
	Direito Nº %	Ed. Física Nº %	Eng. Civil Nº %	Economia Nº %	Pedagogia Nº %	Letras Nº %	Ciências Nº %			Nº	%	
ANTES DO CURSO	11 22,0	9 18,0	4 8,0	12 31,6	16 38,1	9 27,3	7 23,3			68	23,2	
DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO	12 24,0	16 32,0	5 10,0	10 26,3	4 9,5	8 24,2	7 23,3			62	21,2	
AÓS A CONCLUSÃO DO CURSO	16 32,0	23 46,0	27 54,0	9 23,7	12 28,6	6 18,2	10 33,3			103	35,2	
OCUPAÇÃO NÃO COMPATÍVEL	2 4,0	1 2,0	5 10,0	1 2,6	6 14,3	3 9,1	2 6,7			20	6,8	
NÃO RESPONDERAM	9 18,0	1 2,0	9 18,0	6 15,8	4 9,5	7 21,2	4 13,4			40	13,6	

FONTE: Questionários respondidos.

A Tabela 12 permite afirmar que, segundo a opinião dos egressos entrevistados, o curso superior tem contribuído, embora não de maneira muito significativa, para mudança de ocupação ou emprego.

Aos egressos que afirmaram que seus trabalhos estavam pouco ou nada relacionados com o curso superior, solicitou-se que assinalassem os motivos dessa identificação negativa, indicando uma das alternativas abaixo:

- a. desde meu primeiro trabalho desenvolvi interesses diferentes dos trabalhos relacionados com o curso;
- b. estou ligado a firma de minha família ou de minha propriedade;
- c. encontrei um trabalho que paga melhor;
- d. encontrei um trabalho com melhores oportunidades de ascensão funcional;
- e. fiz concurso para trabalho relacionado, mas não fui aprovado;
- f. queria trabalhar em tempo parcial ou com horário mais flexível;
- g. não consegui trabalho relacionado, embora o tivesse preferido;
- h. os trabalhos relacionados exigem experiência anterior;
- i. não fui indicado por pessoas influentes;
- j. outros.

As respostas a essa questão estão na Tabela 13.

TABELA 13 - Motivos pelos quais os Egressos não Estão em Trabalhos Relacionados à Formação Profissional.

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	0	-	0	-	0	-	0	-	1	2,4	1	3,0	2	6,7	4	1,4
b	0	-	0	-	0	-	4	10,5	3	7,1	2	6,1	2	6,7	11	3,8
c	4	8,0	0	-	4	8,0	1	2,6	1	2,4	0	-	0	-	10	3,4
d	0	-	0	-	0	-	2	5,3	0	-	1	3,0	1	3,3	4	1,4
e	2	4,0	1	2,0	0	-	4	10,5	3	7,1	3	9,1	2	6,7	15	5,1
f	1	2,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3
g	1	2,0	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,0	1	3,3	3	1,0
h	8	16,0	0	-	1	2,0	1	2,6	0	-	0	-	1	3,3	11	3,8
i	0	-	0	-	0	-	3	7,9	0	-	0	-	0	-	3	1,0
j	5	10,0	2	4,0	6	12,0	2	5,3	2	4,8	6	18,2	1	3,3	24	8,2

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Os dados da Tabela 13 indicam uma situação positiva da adequação do trabalho ao curso superior. Verifica-se que dos 30% de egressos que respondeu que seu trabalho não é compatível com a formação profissional, 5,1% encontrou um trabalho que paga melhor, 3,4% está ligado à firma de sua família ou de sua propriedade, 3,8% teve interesses diferentes aos trabalhos relacionados à sua formação superior. Apenas 3,8% dos egressos entrevistados afirmou não ter conseguido trabalho relacionado com o curso.

Ainda com relação à adequação do curso à situação profissional, formularam-se aos egressos as seguintes questões:

a. Qual sua ocupação durante a maior parte do curso?

Foi atribuído um código de 0 a 8, de acordo com as respostas dos entrevistados conforme segue:

- 0 - só estudava
- 1 - Profissional Liberal
- 2 - Comerciante, Industrial, Empresário
- 3 - Profissão correlata com o curso, como empregado
- 4 - Secretária, Auxiliar de Escritório, Recepcionista, Técnico em Contabilidade
- 5 - Bancário, Funcionário Público, Escriturário
- 6 - Sócio-Gerente, Auditor, Assessor, Supervisor
- 7 - Gerente, Diretor, Coordenador, Chefe de Departamento
- 8 - Outras atividades.

b. Qual sua primeira ocupação após a conclusão do curso?

- 0 - não trabalha
- 1 - Profissão correlata com o curso

- 2 - Secretária, Auxiliar de Escritório, Recepcionista, Técnico em Contabilidade
- 3 - Profissional Liberal
- 4 - Comerciante, Industrial, Construtor, Empresário
- 5 - Bancário, Funcionário Público, Fiscal de Tributos, Escriturário
- 6 - Sócio-gerente, Auditoria, Assessoria, Supervisor, Auxiliar Administrativo.
- 7 - Chefe de Departamento, Gerente, Diretor, Coordenador
- 8 - Outras atividades.

c. Qual sua ocupação atual ou mais recente?

- 0 - não trabalha
- 1 - Profissão correlata com o curso
- 2 - Secretária, Auxiliar de Escritório, Recepcionista, Técnico em Contabilidade
- 3 - Profissional Liberal
- 4 - Comerciante, Industrial, Construtor, Empresário
- 5 - Bancário, Funcionário Público, Fiscal de Tributos, Escriturário
- 6 - Sócio-gerente, Assessoria, Auditoria, Supervisor, Auxiliar Administrativo
- 7 - Chefe de Departamento, Gerente, Diretor, Coordenador
- 8 - Outras atividades.

Os dados obtidos das questões acima expostas estão apresentados nas Tabelas 14, 15 e 16.

TABELA 14 - Ocupação dos Egressos Entrevistados Durante o Curso.

OCUPAÇÃO	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
0	2	4,0	10	20,0	22	44,0	2	5,3	1	2,4	2	6,1	4	13,3	43	14,7
1	3	6,0	2	4,0	3	6,0	1	2,6	1	2,4	0	-	0	-	10	3,7
2	5	10,0	0	-	1	2,0	1	2,6	0	-	0	-	0	-	7	2,4
3	3	6,0	31	62,0	14	28,0	0	-	32	76,2	11	33,3	14	46,7	105	35,8
4	8	16,0	1	2,0	1	2,0	4	10,5	4	9,5	11	33,3	6	20,0	35	11,5
5	8	16,0	0	-	5	10,0	8	21,0	3	7,1	5	15,2	0	-	29	9,9
6	8	16,0	0	-	0	-	6	15,8	0	-	2	6,1	0	-	16	5,5
7	2	4,0	0	-	0	-	7	18,4	0	-	0	-	0	-	9	3,1
8	11	22,0	6	12,0	4	8,0	9	23,9	1	2,4	2	6,1	6	20,0	39	13,3

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

TABELA 15 - Primeira Ocupação dos Egressos Entrevistados após a Conclusão do Curso.

OCUPAÇÃO	CURSOS														TOTAL	
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
0	2	4,0	1	2,0	1	2,0	0	-	1	2,4	0	-	1	3,3	6	2,0
1	10	20,0	40	80,0	18	36,0	1	2,6	35	83,3	16	48,5	18	60,0	138	47,1
2	2	4,0	1	2,0	0	-	2	5,3	1	2,4	8	24,2	5	16,7	19	6,5
3	10	20,0	3	6,0	18	36,0	1	2,6	1	2,4	0	-	0	-	33	11,3
4	5	10,0	1	2,0	3	6,0	1	2,6	0	-	0	-	1	3,3	11	3,8
5	5	10,0	1	2,0	4	8,0	6	15,8	3	7,1	4	12,1	1	3,3	24	8,2
6	4	8,0	0	-	1	2,0	7	18,4	0	-	1	3,0	0	-	13	4,4
7	4	8,0	1	2,0	2	4,0	10	26,3	1	2,4	1	3,0	0	-	19	6,5
8	8	16,0	2	4,0	3	6,0	10	26,3	0	-	3	9,1	4	13,3	30	10,2

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

TABELA 16 - Ocupação Atual ou mais Recente dos Egressos Entrevistados.

OCUPAÇÃO	CURSOS											TOTAL				
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
0	2	4,0	0	-	1	2,0	0	-	1	2,4	0	-	1	3,3	5	1,7
1	15	30,0	42	84,0	19	38,0	1	2,6	35	83,3	16	48,5	20	66,7	148	50,5
2	1	2,0	1	2,0	1	2,0	1	2,6	1	2,4	7	21,2	4	13,3	16	5,5
3	9	18,0	3	6,0	14	28,0	1	2,6	0	-	0	-	0	-	27	9,2
4	3	6,0	0	-	3	6,0	0	-	0	-	0	-	0	-	6	2,0
5	4	8,0	1	2,0	4	8,0	6	15,8	3	7,1	4	12,1	1	3,3	23	7,8
6	2	4,0	0	-	1	2,0	5	13,2	0	-	1	3,0	0	-	9	3,1
7	8	16,0	1	2,0	5	10,0	15	39,5	1	2,4	1	3,0	1	3,3	32	10,9
8	10	20,0	2	4,0	2	4,0	9	23,5	1	2,4	4	12,2	3	10,0	27	9,2

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

A Tabela 16 mostra uma grande dispersão de ocupações exercidas atualmente pelos ex-alunos da FURB. Estes dados mostram que 50,5% dos entrevistados exercem funções correlatas com o curso feito, como empregado.

Cabe salientar que, embora um pouco mais da metade dos egressos exerça funções correlatas com o curso, isso se dá apenas em termos de média, mas não acontece com todos os cursos. Dos ex-alunos do curso de economia apenas 21,1% afirmaram exercer funções correlatas com a formação profissional. No entanto, dos demais 78,9%, 39,6% ocupam cargos de gerência, diretoria, chefia ou coordenação, caracterizadas como funções de destaque dentro da empresa, 15,2% trabalha como supervisor, sócio-gerente, assessor ou auditor, 15,8% é funcionário público e os outros 23,5% exerce funções diversas.

Os egressos do curso de Direito apresentaram maior dispersão de ocupações exercidas. Dos egressos desse curso, 30% exerce função segundo a habilitação específica como empregado, 20% exerce funções diferentes da formação profissional, 18% é profissional liberal, 16% é gerente, diretor ou chefe de departamento, 8% é funcionário público, 4% não trabalha e os demais exercem funções como sócio-gerente, auditor, supervisor, etc.

Dos egressos do curso de Engenharia Civil, 33% exerce função correlata com a profissão como empregado, 28% é profissional liberal, 10% é gerente ou diretor e os demais tem ocupações de bancários, funcionário público e fiscal de tributos.

No caso das licenciaturas, os cursos de Educação Física e Pedagogia apresentam maior percentual de egressos exer-

cendo suas funções correlatas à formação profissional.

Já entre os egressos do curso de Ciências, 66,7% tem ocupações correlatas com a formação profissional, 13,3% é secretária ou recepcionista e os demais exercem funções de bancário e agente de turismo.

Dos egressos do curso de Letras, 48,5% é professor de 1º e 2º graus, 21,2% é secretária e 12,1% é bancário.

Constatou-se, anteriormente, que 76,5% dos egressos entrevistados trabalha antes de iniciar o curso superior. Os dados da Tabela 14 (em anexo) mostram que um percentual de 85,3% dos respondentes trabalhava durante a maior parte do curso e 14,7% dos entrevistados não trabalhava durante a realização do curso.

Dentre os egressos que não trabalhavam durante a maior parte do curso, 7,5% cursaram Engenharia Civil, 3,4% cursaram Educação Física, 1,34% Ciências, 0,7% Direito, 0,7% Economia, 0,7% Letras e 0,3% Pedagogia.

Entre os egressos que trabalhavam durante a maior parte do curso, 35,8% tinham suas ocupações correlatas com o curso. Os outros, representando 49,5%, exerceram ocupações variadas como: secretária, auxiliar de escritório, recepcionista, técnico em contabilidade, bancário, funcionário público, escriturário, sócio-gerente, auditor, assessor, supervisor e profissional liberal.

Um dado que chama a atenção está relacionado com o alto índice de absorção dos egressos pelo mercado de trabalho. Observa-se na Tabela 16 que apenas 5 (cinco) egressos não estavam trabalhando quando da realização da entrevista.

Essa absorção, todavia, não reflete uma significativa adequação do trabalho à formação. Isso é confirmado, conforme as tabelas 14, 15 e 16, pelo fato de que o contingente dos que exercem, hoje ocupação correlata com o curso feito é maior, em apenas 15%, do que a quantidade de egressos que exercia ocupação correlata na época do término do curso.

Pode-se dizer, assim, pela análise dos dados das Tabelas 14, 15 e 16, que o curso superior não tem contribuído de maneira significativa para uma mudança de ocupação. A mesma afirmação é confirmada pela análise dos dados da Tabela 13, o que denota, segundo a opinião dos entrevistados, que o curso superior tem dado pouca contribuição para mudança de ocupação ao emprego.

#### 1.1.3. Tipo de Instituição e Setor de Economia onde Exerce ou Exerceu as Atividades Profissionais

Ainda em relação à situação ocupacional, foi perguntado aos egressos qual o tipo de instituição onde trabalham ou trabalhavam durante a maior parte do curso, após a conclusão do curso e onde exercem a função atual ou mais recente.

As respostas a essa questão foram:

- a. Governo Federal (Administração Direta, Fundação e Autarquia).
- b. Governo Estadual ou Municipal (Administração, Fundação e Autarquia).
- c. Empresa Pública ou Economia Mista, até 50 empregados.
- d. Empresa Pública ou Economia Mista, com mais de 50

empregados.

- e. Empresa Privada, até 50 empregados.
- f. Empresa Privada, com mais de 50 empregados.
- g. Autônomo.

O tipo de instituição onde os egressos trabalham ou trabalharam são mostrados pelas tabelas 17, 18 e 19.

Quanto ao tipo de instituição onde os egressos entrevistados exercem ou exerceram suas funções, as tabelas 17, 18 e 19 mostram que o Serviço Público Estadual ou Municipal absorveu o maior número de egressos: cerca de 37,2% durante a realização do curso superior, e 40,6% atualmente. Isso deve a um número expressivo de escolas de 1º e 2º graus da região e, principalmente, pelo fato de que, dos 293 egressos que responderam o questionário, 155 são ex-alunos dos cursos de Licenciatura e 138 são egressos dos cursos de Direito, Engenharia Civil e Economia.

O setor privado empresarial, compreendendo os empreendimentos de pequeno, médio e grande porte, absorveu 31,1% dos egressos durante a maior parte do curso, 30,7% logo após a conclusão do curso e absorve 34,5% deles hoje em dia.

Dos 138 egressos dos cursos de Direito, Engenharia Civil e Economia, apenas 43,5% estão em empresas privadas, sendo a metade deles do curso de Economia.

Nas tabelas 20, 21 e 22, apresentadas a seguir, pode-se ter uma visão mais aprofundada da questão, verificando-se o setor onde os egressos exercem ou exerceram suas atividades principais.

TABELA 17 - Tipo de Instituição onde o Egresso Trabalhou Durante a Maior Parte do Curso.

TIPO DE INSTI- TUIÇÃO	CURSOS														TOTAL	
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	3	6,0	0	-	1	2,0	2	5,3	2	4,8	0	-	0	-	8	2,7
b	7	14,0	27	54,0	9	18,0	2	5,3	31	73,8	13	39,4	20	66,7	109	37,2
c	2	4,0	0	-	1	2,0	0	-	1	2,4	0	-	0	-	4	1,4
d	4	8,0	0	-	1	2,0	3	7,9	2	4,8	3	9,1	2	6,7	15	5,1
e	7	14,0	1	2,0	3	6,0	4	10,5	2	4,8	3	9,1	1	3,3	21	7,2
f	14	28,0	6	12,0	6	12,0	26	68,4	3	7,1	12	36,4	3	10,0	70	23,9
g	4	8,0	1	2,0	6	12,0	1	2,6	0	-	1	3,0	0	-	13	4,4

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

TABELA 18 - Tipo de Instituição onde os Egressos Exereram a Primeira Ocupação Após a Conclusão do Curso.

TIPO DE INSTI- TUIÇÃO	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	6	12,0	1	2,0	2	4,0	2	5,3	2	4,8	0	-	0	-	13	4,4
b	2	4,0	37	74,0	11	22,0	2	5,3	32	76,2	16	48,5	25	83,3	125	42,7
c	2	4,0	0	-	1	2,0	0	-	0	-	0	-	0	-	3	1,0
d	1	2,0	2	4,0	1	2,0	2	5,3	2	4,8	4	12,1	2	6,7	14	4,8
e	7	14,0	1	2,0	6	12,0	5	13,2	2	4,8	1	3,0	1	3,3	23	7,8
f	8	16,0	7	14,0	11	22,0	25	65,8	3	7,1	12	6,4	1	3,3	67	22,9
g	17	34,0	2	4,0	17	34,0	2	5,3	0	-	0	-	0	-	38	13,0

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

TABELA 19 - Tipo de Instituição onde os Egressos Estão em Ocupação Atual ou mais Recente.

TIPO DE INSTI- TUIÇÃO	CURSOS														TOTAL	
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	3	6,0	1	2,0	2	4,0	2	5,3	1	2,4	0	-	0	-	9	3,1
b	1	2,0	37	74,0	10	20,0	2	5,3	31	73,8	16	48,5	22	73,3	119	40,6
c	2	4,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,7
d	3	6,0	2	4,0	2	4,0	2	5,3	2	4,8	4	12,1	2	6,7	17	5,8
e	7	14,0	1	2,0	6	12,0	5	13,2	3	11,8	1	3,0	1	3,3	24	8,2
f	11	22,0	7	14,0	14	28,0	26	68,4	3	11,8	12	36,4	4	13,4	77	26,3
g	20	40,0	2	4,0	14	28,0	1	2,6	1	4,0	0	-	0	-	38	13,0

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Com relação às atividades exercidas procurou-se verificar o setor onde os entrevistados exercem ou exerceram a atividade principal, conforme as categorias abaixo:

- a. Construção Civil
- b. Serviços de Utilidade pública (luz, água, transporte, comunicações)
- c. Comércio Varejista ou Atacadista
- d. Indústria de transformação
- e. Instituição de créditos, seguros, administração de imóveis
- f. Serviços comunitários e sociais
- g. Serviços de diversão, esporte, etc.
- h. Administração Pública, Defesa e segurança nacional
- i. outros serviços
- j. ensino de 1º e 2º graus
- l. ensino superior.

As Tabelas 20, 21 e 22 apresentam a distribuição dos egressos entrevistados, por setor onde exerceram ou exercem a atividade principal.

Com relação ao setor onde os egressos exercem suas atividades principais, constata-se que o ensino de 1º e 2º graus absorveu o maior número de entrevistados. Dentre os egressos do curso de Pedagogia, 78,6% estão exercendo suas atividades no ensino de 1º e 2º graus, 7,1% em serviços de diversão, esportes, etc., e o restante em setores como ensino superior, administração pública, defesa e segurança nacional e na indústria de transformação.

Dos egressos do curso de Ciências, 73,3% atua no en-

sino de 1º e 2º graus, 16,7% no ensino superior, em atividades técnico-administrativas, e o restante na indústria de transformação e em organizações internacionais e estrangeiras.

Dos egressos do curso de Educação Física, 66,0% atua no ensino de 1º e 2º graus, 16% em serviços de diversão, esportes e lazer, enquanto o restante em serviços comunitários e sociais, indústria de transformação e no ensino superior.

Dos egressos do curso de Letras, 48,5% está no ensino de 1º e 2º graus, 18,2% na indústria de transformação e o restante em setores diversos, como serviços de utilidades pública, instituições de créditos e serviços comunitários e sociais.

Dentre os egressos do curso de Engenharia Civil, 64% está exercendo suas atividades principais na construção civil, 6% em serviços de utilidade pública, defesa e segurança nacional e o restante em outros serviços, como extração vegetal e mineral, serviços de reparação e conservação de máquinas.

Dos egressos do curso de Economia, 63,2% exerce suas atividades principais na indústrias de transformação, 7,9% em instituições de créditos, 5,3% em serviços de utilidade pública e o restante na construção civil, em imobiliárias e no ensino de 1º e 2º graus.

Já dos egressos do curso de Direito, 44% é profissional liberal, 12% exerce suas funções na indústria de transformação e 6% em instituições de crédito.

TABELA 20 - Setor onde os Egressos Exerçeram suas Atividades Principais Durante o Curso.

SETOR	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	2	4,0	0	-	11	22,0	1	2,6	0	-	0	-	0	-	14	4,8
b	0	-	0	-	1	2,0	3	7,9	0	-	0	-	0	-	4	1,4
c	4	8,0	0	-	1	2,0	1	2,6	1	2,4	2	6,1	1	3,3	10	3,4
d	8	16,0	2	4,0	2	4,0	24	63,2	1	2,4	7	21,2	2	6,7	46	15,7
e	5	10,0	0	-	1	2,0	3	7,9	0	-	2	6,1	1	3,3	12	4,1
f	1	2,0	2	4,0	1	2,0	0	-	4	9,5	1	3,0	0	-	9	3,1
g	0	-	11	22,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	11	3,8
h	5	10,0	0	-	3	6,0	0	-	1	2,4	0	-	0	-	9	3,1
i	3	6,0	18	36,0	2	4,0	0	-	31	73,8	13	39,4	16	53,3	83	28,3
j	1	2,0	0	-	1	2,0	0	-	0	-	1	3,0	4	13,3	7	2,4
l	12	24,0	5	10,0	4	8,0	6	5,8	3	7,1	7	21,2	0	-	36	11,4

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

TABELA 21 - Setor onde os Egressos Exerceram suas Atividades Principais após a Conclusão do Curso.

SETOR	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	3	6,0	0	-	29	58,0	1	2,6	0	-	0	-	0	-	33	11,3
b	0	-	0	-	2	4,0	2	5,3	0	-	0	-	0	-	4	1,4
c	4	8,0	0	-	3	6,0	2	5,3	0	-	1	3,0	0	-	10	3,4
d	7	14,0	2	4,0	2	4,0	24	63,2	1	2,4	6	18,2	2	6,7	44	15,0
e	3	6,0	0	-	1	2,0	3	7,9	0	-	2	6,1	0	-	9	3,1
f	1	2,0	1	2,0	0	-	0	-	3	7,1	1	3,0	0	-	6	2,0
g	0	-	7	4,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	7	2,4
h	1	2,0	1	2,0	3	6,0	0	-	1	2,4	0	-	0	-	5	1,7
i	1	2,0	34	58,0	1	2,0	0	-	32	76,2	16	48,5	20	66,7	104	35,5
j	1	2,0	1	2,0	2	4,0	0	-	0	-	1	3,0	6	20,0	11	3,8
l	26	52,0	5	10,0	5	10,0	6	15,8	4	9,5	6	18,2	1	3,3	54	16,7

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

TABELA 22 - Setor onde os Egressos Exercem suas Principais Atividades.

SETOR	CURSOS														TOTAL	
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	0	-	0	-	32	64,0	1	2,6	0	-	0	-	0	-	33	11,3
b	0	-	0	-	2	4,0	2	5,3	0	-	1	3,0	0	-	4	1,4
c	3	6,0	0	-	2	4,0	2	5,3	0	-	1	3,0	0	-	8	2,7
d	6	12,0	2	4,0	2	4,0	24	63,2	1	2,4	6	18,2	1	3,3	42	14,3
e	3	6,0	0	-	1	2,0	3	7,9	0	-	2	6,1	0	-	9	3,1
f	1	2,0	3	6,0	0	-	0	-	3	7,1	1	3,0	0	-	8	2,7
g	0	-	8	16,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	8	2,7
h	3	6,0	0	-	3	6,0	0	-	1	2,4	0	-	0	-	7	2,4
i	1	2,0	33	66,0	1	2,0	1	2,6	33	78,6	16	48,5	22	73,3	107	36,5
j	1	2,0	1	2,0	1	2,0	0	-	0	-	1	3,3	5	16,7	9	3,1
l	2	4,0	3	6,0	5	10,0	5	13,2	3	7,1	6	18,2	1	0,3	45	15,3

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

1.1.4. Forma de Ingresso no Mercado de Trabalho (emprego atual)

Quanto à forma de ingresso no mercado de trabalho, foi perguntado aos egressos como conseguiram o seu emprego atual ou mais recente.

Os meios pelos quais os egressos conseguiram ingressar no emprego atual ou mais recente foram os seguintes:

- a. Anúncio dos Meios de Comunicação
- b. Agência de Colocação e/ou Associação de Profissionais da Área
- c. Indicação ou Convite de Parentes e Amigos
- d. Indicação de Professores e/ou Profissionais da Área
- e. Concurso ou Seleção
- f. Contato Direto com o Empregador
- g. Na Própria Empresa ou Instituição onde Trabalhava por Ascensão ou Promoção
- h. Por estabelecer-se por conta própria.

Os meios pelos quais os egressos ingressaram no emprego atual ou mais recente estão na Tabela 23, apresentada a seguir.

Os dados da Tabela 23 a seguir mostram que para os egressos dos cursos de Licenciatura, Pedagogia, Ciências e Educação Física, o concurso foi o principal meio de obtenção do emprego. Em segundo lugar, com boa margem de diferença do primeiro, vem a indicação de professores e/ou profissionais da área e, em terceiro, vem o contato direto com o empregador.

Para os egressos do curso de Letras, o concurso também foi o principal meio de obtenção do emprego, em segundo

lugar foi o contato direto com o empregador e em terceiro foi a indicação ou convite de parentes e amigos.

Os egressos do curso de Economia apontaram como principal meio pelo qual obtiveram o emprego atual ou mais recente, a ascensão ou promoção na própria empresa onde trabalhavam. Em segundo lugar o contato direto com o empregador, em terceiro lugar o concurso ou outra forma de seleção e, em quarto, a indicação ou convite de parentes e amigos.

Dos egressos dos cursos de Direito e Engenharia Civil, uma parcela expressiva de egressos é formada por autônomos que, portanto, apontaram como principal meio de obtenção do emprego o estabelecimento por conta própria. Em segundo lugar, os egressos de Direito e Engenharia Civil apontaram o contato direto com o empregador. Em terceiro, a indicação ou convite de parentes e amigos e, em quarto, o concurso ou outra forma de seleção.

TABELA 23 - Meios pelos quais os Egressos Conseguiram Ingressar no seu Emprego Atual ou mais Re-  
cente.

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	1	2,0	0	-	0	-	1	2,6	1	2,4	1	3,0	0	-	4	1,4
b	0	-	1	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3
c	7	14,0	3	6,0	8	16,0	5	13,2	0	-	1	3,0	1	3,3	25	8,5
d	2	4,0	18	36,0	3	6,0	1	2,6	8	19,0	6	18,2	10	33,3	48	16,4
e	5	10,0	21	42,0	8	16,0	6	15,8	22	52,4	14	42,4	14	46,7	90	30,7
f	9	18,0	5	10,0	12	24,0	9	23,7	4	9,5	8	24,2	4	13,3	51	17,4
g	2	4,0	0	-	2	4,0	15	39,5	3	7,1	3	9,1	0	-	25	8,5
h	22	44,0	2	4,0	16	32,0	1	2,6	3	7,1	0	-	0	-	44	15,0

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

1.1.5. Tempo Necessário para a Obtenção do Primeiro Emprego de Nível Universitário

Objetivou-se, também, verificar quanto tempo os egressos levaram para conseguir o primeiro emprego de nível universitário, após a conclusão do curso. A respeito dessa questão os egressos indicaram uma das seguintes respostas:

- a. Já estava trabalhando
- b. Na época não estava a procura de emprego
- c. Menos de 2 meses
- d. De 2 a 6 meses
- e. De 7 meses a menos de 1 ano
- f. De 1 a 2 anos
- g. Mais de 2 anos
- h. Ainda não encontrei emprego

Os resultados obtidos estão na tabela 24, apresentada a seguir.

TABELA 24 - Tempo Necessário para Obtenção do Primeiro Emprego de Nível Universitário.

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civ		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	37	74,0	26	52,0	22	44,0	34	89,5	32	76,2	26	78,8	18	60,0	195	66,6
b	3	6,0	0	-	2	4,0	0	-	1	2,4	1	3,0	3	10,0	10	3,4
c	4	8,0	15	30,0	12	24,0	1	2,6	2	4,8	2	6,1	2	6,7	38	13,0
d	3	6,0	7	14,0	6	12,0	1	2,6	2	4,8	0	-	0	-	19	6,5
e	1	2,0	1	2,0	4	8,0	1	2,6	1	2,4	0	-	1	3,3	9	3,1
f	0	-	1	2,0	1	2,0	0	-	1	2,4	1	3,0	5	16,7	9	3,1
g	0	-	0	-	1	2,0	1	2,6	2	4,8	3	9,1	1	3,3	8	2,7
h	2	4,0	0	-	2	4,0	0	-	0	-	0	-	0	-	4	1,4

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

A Tabela 24 demonstra os dados referentes à questão que visou levantar quanto tempo os egressos levaram para conseguir o primeiro emprego de nível universitário.

Constata-se que 66,6% dos entrevistados já estava na época da conclusão do curso, 13% levou menos de 2 meses para conseguir o primeiro emprego de nível universitário, 6,5% levou de 2 a 6 meses, e apenas 1,4% dos entrevistados afirmou ainda não ter encontrado emprego.

Os egressos dos cursos de Ciências, Educação Física e Engenharia Civil, representaram o menor contingente dentre os que já estava trabalhando quando da conclusão do curso. Verifica-se que, para os egressos do curso de Ciências, dos quais 60% já estava trabalhando, 16,7% afirmou ter demorado de 1 a menos de 2 anos para conseguir o primeiro emprego de nível universitário, 10% não estava à procura de emprego na época e 6,7% demorou menos de 2 meses para conseguir o primeiro emprego de nível universitário.

Dos egressos de Educação Física, 52% continuou no mesmo emprego, 30% levou menos de 2 meses para conseguir o primeiro emprego de nível universitário, 14% levou de 2 a 6 meses, 8% de 6 meses a 1 ano e 4% afirmou ainda não ter encontrado emprego.

Dentre os egressos que já estavam trabalhando, os percentuais obtidos, por curso feito, foram os seguintes: Economia, 89,5%; Letras, 78,8%; Pedagogia, 76,2%; Direito, 74,4%.

1.1.6. Tempo de Permanência no Emprego Atual ou Mais Recente

Quanto ao tempo de permanência dos entrevistados no emprego atual ou mais recente, foi submetida aos egressos a seguinte questão:

Há quanto tempo está ou esteve em seu emprego atual ou mais recente?

Os egressos responderam aos itens:

- a. Menos de 6 meses
- b. Seis meses a 1 ano
- c. Mais de 1 ano até 2 anos
- d. Mais de 2 anos até 3 anos
- e. Mais de 4 anos até 5 anos
- f. Mais de 5 anos
- g. Trabalhando como autônomo
- h. Mais de 3 anos até 4 anos.

A tabela 25 apresenta os dados sobre o tempo de permanência dos egressos no emprego atual ou mais recente.

TABELA 25 - Tempo de Permanência no Emprego.

TEMPO DE PERMANÊNCIA	CURSOS											TOTAL
	Direito	Ed. Física	Eng. Civil	Economia	Pedagogia	Letras	Ciências	Nº		%		
a	5 10,0	1 2,0	1 2,0	5 13,2	1 2,4	1 3,0	2 6,7	16	5,5	32	10,9	
b	5 10,0	9 18,0	3 6,0	1 2,6	7 16,7	4 12,1	3 10,0	32	10,9	33	11,3	
c	8 16,0	4 8,0	11 22,0	3 7,9	4 9,5	1 3,0	2 6,7	32	10,9	42	14,3	
d	2 4,0	13 26,0	8 16,0	0 -	3 7,1	2 6,1	4 13,3	32	10,9	111	37,9	
e	3 6,0	9 18,0	9 18,0	4 10,5	5 11,9	5 15,2	7 23,3	42	14,3	19	6,5	
f	16 32,0	13 26,0	10 20,0	24 63,2	19 45,2	19 57,6	10 33,3	19	6,5	3	1,0	
g	9 18,0	1 2,0	6 12,0	1 2,6	2 4,8	0 -	0 -	19	6,5	1	3,3	
h	0 -	0 -	1 2,0	0 -	0 -	1 3,0	1 3,3	3	1,0			

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Quanto ao tempo de permanência no emprego atual ou mais recente, observa-se, numa visão globalizada dos dados apresentados na Tabela 25, que 37,9% dos entrevistados está no emprego há mais de 5 anos, 14,3% está há mais de 4 anos até 5 anos, 11,3% está há mais de 1 ano até 2 anos, 10,9% está de 3 anos até 4 anos, 10,9% está de 6 meses a 1 ano, 6,5% está trabalhando como autônomo e 5,5% está no emprego há menos de 6 meses.

Por outro lado, verifica-se pelos dados da Tabela 25 que os egressos do curso de Economia são os que estão há mais tempo no emprego atual ou mais recente apenas 13,2% está há menos de 6 meses, 10,5% está acima de 4 anos até 5 anos, enquanto 62,2% está acima de 5 anos no emprego atual.

Dos egressos do curso de Letras, 57,6% está acima de 5 anos no emprego, 15,2% acima de 4 anos e menos de 5, enquanto 12,1% está há mais de 6 meses até 1 ano no emprego atual.

Dos egressos do curso de Pedagogia, 45,2% está há mais de 5 anos no emprego, 15,2% acima de 4 anos e menos de 5, 12,1% há mais de 6 meses até 1 ano, 11,9% mais de 4 anos até 5 anos e 9,5% mais de 1 ano até 2 anos.

Dos egressos do curso de Ciências, 33,3% está no emprego há mais de 5 anos, 23,3% acima de 4 anos até 5 anos e 13,3% há mais de 2 anos até 4 anos.

Dos egressos do curso de Direito, 32,0% está no emprego há mais de 5 anos, 18,0% está trabalhando como autônomo, 16,0% está há mais de 1 ano até 2 anos, 10,0% está há mais de 6 meses até 1 ano e 10,0% está há menos de 6 meses.

Dos egressos do curso de Educação Física, 26,0% está há mais de 5 anos no emprego, 26,0% está há mais de 2 anos até

3 anos, 18,0% está há mais de 4 anos até 5 anos, 18,0% está há mais de 6 meses até 1 ano e 3,0% está há mais de 1 ano até 2 anos.

Dos egressos do curso de Engenharia Civil, 22,0% está no emprego há mais de 1 ano até 2 anos, 20,0% está há mais de 5 anos, 18,0% está há mais de 4 anos até 5 anos, 16,0% está há mais de 2 anos até 3 anos e 6,0% está há mais de 6 meses até 1 ano.

Também foi solicitado aos egressos que respondessem a seguinte indagação: "Após a conclusão do curso quantas vezes você mudou o seu emprego principal?"

Na análise das respostas a essa pergunta, apresentadas na Tabela 26, observa-se que 78,2% dos entrevistados continuou no emprego que já tinha antes de concluir o curso superior, 15% mudou uma vez de emprego, 5,1% mudou duas ou três vezes e 0,3% mudou mais de quatro vezes.

Observa-se que para menos de 25% dos entrevistados o curso constituiu em fator significativo para mudança de emprego.

TABELA 26 - Quantas Vezes os Egressos Mudaram o Emprego Principal.

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL			
	Direito Nº %	Ed. Física Nº %	Eng. Civil Nº %	Economia Nº %	Pedagogia Nº %	Letras Nº %	Ciências Nº %					Nº	%			
NENHUMA	39	78,0	42	84,0	37	74,0	29	76,3	34	81,0	26	78,8	22	73,3	229	78,2
UMA	7	14,0	7	14,0	6	12,0	7	18,4	6	14,3	5	15,2	6	20,0	44	15,0
DUAS OU TRÊS	3	6,0	1	2,0	5	10,0	2	5,3	1	2,4	2	6,1	1	3,3	15	5,1
QUATRO OU MAIS	0	-	0	-	1	2,0	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

### 1.1.7. Nível de Desemprego e Suas Razões

Para os egressos que não estão trabalhando, foi solicitado que indicassem há quanto tempo estão à procura de trabalho.

Foram indicadas as respostas que seguem:

- a. Não preciso trabalhar
- b. Menos de 2 meses
- c. Mais de 1 ano até 2 anos

Os resultados estão na Tabela 27.

Complementando a questão, solicitou-se aos entrevistados que indicassem quais as razões de não estarem trabalhando, conforme as alternativas abaixo:

- a. Tenho que cuidar da casa e das crianças
- b. Os empregadores rejeitam empregados como eu, por não ter experiência
- c. Não gostei dos trabalhos que tive
- d. Não respondeu

Os dados estão apresentados nas Tabelas 27 e 28.

TABELA 27 - Tempo à Procura de Trabalho.

RESPOSTAS	CURSOS									
	Direito		Eng. Civil		Pedagogia		Ciências		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a	1	2,0	1	2,0	1	2,4	1	3,3	4	1,4
b	0	-	2	4,0	0	-	0	-	2	0,7
c	1	2,0	0	-	0	-	0	-	1	0,3

FONTE: Questionários respondidos.

Quanto ao tempo em que os egressos que não estão trabalhando e que estão à procura de trabalho, as respostas dadas pelos egressos foram: 1,4% dos egressos afirmaram não precisar trabalhar, 0,7% dizem estar a menos de 2 meses à procura de emprego e 0,3% está há mais de 1 ano à procura de emprego.

A Tabela 28 mostra por que motivos esses egressos não estão trabalhando.

TABELA 28 - Porque os Egressos Não Estão Trabalhando

MOTIVOS	CURSOS									
	Direito		Eng.Civil		Pedagogia		Ciências		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a	0	-	0	-	1	2,4	1	3,3	2	0,7
b	1	2,0	1	2,0	0	-	0	-	2	0,7
c	1	2,0	1	2,0	0	-	0	-	2	0,7
d	0	-	1	2,0	0	-	0	-	1	0,3

FONTE: Questionários respondidos.

Como se observa através dos dados das Tabelas 27 e 28, apenas 2,4% dos egressos afirmou não estar trabalhando. Desse, 0,7% responderam ter que cuidar da casa e das crianças, sendo este o motivo de não estar trabalhando, outros 0,7% dizem que os empregadores rejeitam empregados sem experiência, mais 0,7% afirmou não ter gostado dos trabalhos que conseguiu e somente 0,3% não indicou a razão de não estar trabalhando.

#### 1.1.8. Grau de Satisfação em Relação ao Emprego

No que diz respeito ao grau de satisfação em relação ao emprego atual ou mais recente, foi solicitado aos egressos que atribuíssem um valor conforme a escala abaixo:

0. Insatisfeito

1. Pouco Satisfeito

2. Bastante Satisfeito

3. Muito Satisfeito

Os egressos atribuíram um valor para cada item que segue:

- a. Salário
- b. Abonos, Incentivos e Outras Vantagens
- c. Condições de Trabalho (horário, local)
- d. Prestígio da Instituição onde Trabalha
- e. Variedade das Funções que Desempenha
- f. Relacionamento Pessoal no Trabalho
- g. Competência dos Colegas
- h. Disponibilidade de Contato com Outros Possíveis Empregadores
- i. Estabilidade no Emprego
- j. Oportunidade de Treinamento Oferecido pelo Empregador
- l. Oportunidade de Exercitar a Criatividade
- m. Oportunidade de Utilizar os Conhecimentos Adquiridos na Universidade
- n. Possibilidade de Promoção
- o. Autonomia, Independência

Os valores médios obtidos a esses itens estão na Tabela 29.

TABELA 29 - Valores Médios Atribuídos aos Aspectos do Emprego Atual ou Mais Recente

ASPECTOS	MÉDIA OBTIDA
a	1,14
b	1,06
c	2,14
d	2,15
e	2,04
f	2,45
g	2,05
h	1,67
i	2,10
j	1,49
l	2,00
m	1,74
n	1,40
o	1,82

FONTE: Questionários respondidos.

Os dados da Tabela 29 mostram, pela ordem, os valores médios obtidos em relação ao grau de satisfação quanto ao emprego.

O relacionamento pessoal no trabalho foi o item a que os egressos atribuíram maior grau de satisfação quanto ao emprego. O valor médio obtido, de 2,45, indica que os egressos estão muito satisfeitos quanto ao relacionamento pessoal no trabalho.

Os valores médios obtidos, expressos na Tabela 29 indicam, ainda, que os egressos estão bastante satisfeitos quando aos seguintes aspectos: prestígio da instituição onde trabalham, a condição de trabalho (horário, local), estabilidade no emprego, competência dos colegas, oportunidade de exercitar a criatividade, autonomia e independência, oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos na universidade e disponibilidade de contato com outros possíveis empregadores.

Em relação à média obtida quanto à oportunidade de treinamento oferecida pelo empregador, à possibilidade de promoção e quanto ao salário, os resultados indicam que os egressos estão pouco satisfeitos com esses itens.

Abonos e incentivos foi o item que recebeu o valor mais negativo, o que indica que um número expressivo de egressos está pouco satisfeito em relação a isso. O valor médio obtido indica, também, que um número expressivo dos entrevistados está insatisfeito em relação a este item.

## 1.2. Habilitação Concluída e Motivação na Escolha do Curso

A primeira e a segunda parte do questionário submetido aos egressos compreenderam dados a respeito da habilitação concluída e a motivação na escolha do curso.

No que se refere à escolha do curso, foi perguntado ao egresso se o curso realizado foi aquele que pretendia fazer. Os resultados estão expressos na Tabela 30.

TABELA 30 - Escolha do Curso.

O Curso Realizado foi Aquele que Pretendia Fazer?

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
SIM	40	80,0	42	84,0	44	88,0	19	50,0	30	71,4	23	69,7	20	66,7	218	74,4
NÃO	7	14,0	8	16,0	5	10,0	18	47,4	10	23,8	9	27,3	10	33,3	67	22,9
NÃO SOUBE RESPONDER	3	6,0	0	-	1	2,0	1	2,6	2	4,8	1	3,0	0	-	8	2,7

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Esses dados permitem afirmar que, numa visão globalizada, a maior parte dos egressos entrevistados encontra-se satisfeita com o curso realizado. Como se vê, 74,4% realizou o curso pretendido, 22,9% não realizou o curso pretendido e 2,7% não soube responder.

Efetuada a análise por curso, a situação é diferenciada. O curso de Engenharia Civil foi o que apresentou maior percentual dos que afirmaram ter realizado o curso que queriam frequentar. Os egressos desse curso responderam, em 88%, ter feito o curso pretendido, 11,1% não fez o curso de sua preferência e 2% não soube responder.

O curso de Economia foi o que apresentou percentual mais baixo na escolha do curso por preferência. Dentre os egressos de Economia, apenas 50% realizou o curso que pretendia, 47,4% afirmou não ter feito o curso de sua preferência e 2,6% não soube responder.

Os dados da Tabela 30 podem ser melhor explicados através das motivações dos egressos em relação ao curso feito.

No que se refere à motivação na escolha do curso, foi solicitado aos egressos informar quais foram as razões que os levaram a escolher determinado curso. A questão proposta foi a seguinte:

Por quê você escolheu o curso realizado?

- a. Correspondia às suas Tendências (vocações)
- b. Era Adequado à Função que Exercia
- c. Oferecia Melhores Perspectivas Profissionais
- d. Havia Pressões no Mercado
- e. Maior Facilidade para Ingressar no Curso
- f. Inexistia o Curso Pretendido na Região

g. Não Sabe

h. Por Ser Curso Noturno

Esses dados estão na Tabela 31.

TABELA 31 - Razão que Levaram os Egressos a Realizarem o Curso Feito.

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL Nº %			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras			Ciências		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	
a	34	68,0	39	78,0	37	74,0	10	26,3	22	52,4	16	48,5	13	43,3	171	58,4
b	8	16,0	4	8,0	0	-	9	23,7	9	21,4	5	15,2	3	10,0	38	13,0
c	3	6,0	0	-	8	18,0	3	7,9	3	7,1	0	-	3	10,0	18	6,1
d	0	-	0	-	0	-	2	5,3	0	-	0	-	0	-	20	6,8
e	0	-	1	2,0	0	-	2	5,3	1	2,4	3	9,1	5	16,7	12	4,1
f	4	8,0	6	12,0	4	8,0	6	15,8	5	11,9	4	12,1	5	16,7	34	11,6
g	1	2,0	0	-	1	2,0	1	2,6	0	-	1	3,0	0	-	4	1,4
h	0	-	0	-	0	-	5	13,6	2	4,8	4	12,1	1	3,3	12	4,1

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Os dados da tabela 31 mostram que as razões que levaram os egressos entrevistados a optar pelo curso estão relacionadas com vocação. Verifica-se que 58,4% dos respondentes optou pelo curso que correspondia às suas tendências vocacionais, 13% dos egressos escolheu o curso que era adequado à função que exercia, 11,6% porque inexistia o curso pretendido na região. Apenas 6,1% escolheu o curso por acreditar que oferecia melhores perspectivas profissionais.

A tabela 33, a ser apresentada adiante, demonstra, contudo, uma diferenciação, quando os resultados obtidos são analisados por curso. O curso de Educação Física apresentou o percentual mais elevado de motivação: 78% dos entrevistados realizou o curso por vocação.

Pela ordem, vêm os egressos do curso de Engenharia Civil: 74% dos egressos afirmou ter realizado o curso por satisfazer suas tendências vocacionais, 16% por acreditar que era o curso que oferecia melhores perspectivas profissionais e 8% por inexistir o curso que gostaria de ter feito.

Dentre os egressos do curso de Direito, 80% afirmou ter realizado o curso pretendido. Desses, 68% o escolheu por vocação, 16% por ser adequado à função que exercia, 8% porque inexistia o curso pretendido na região, 6% porque oferecia melhores perspectivas profissionais e 2% não soube responder.

Os egressos do curso de Economia atribuíram menor percentual de satisfação em relação ao curso feito. Nota-se que 50% dos egressos escolheu o curso que pretendia fazer, que somente 26,3% optou por ele por vocação, que 23,7% o escolheu porque era adequado à função que exercia, 15,8% por inexistir o curso pretendido na região e o restante por motivos como

ser o curso oferecido no turno da noite e porque oferecia melhores perspectivas profissionais.

Dentre os egressos de Pedagogia, 52,4% escolheu o curso por vocação, 21,4% porque era adequado à função que exercia e 11,9% por não ser oferecido na Instituição o curso que pretendia fazer. Dos egressos do curso de Letras, 48,5% escolheu o curso por vocação, 15,2% por ser adequado à função que exercia e 12,1% por não existir o curso que pretendia cursar na Instituição. Dentre os egressos do curso de Ciências, 43,3% realizou o curso por vocação, 16,7% porque encontrou maior facilidade para ingressar no curso e 16,7% porque inexistia na região o curso pretendido.

Um dado que merece ser ressaltado é que os cursos de Educação Física e Engenharia Civil são cursos oferecidos apenas no período diurno, enquanto que as vagas dos demais cursos analisados são predominantemente oferecidas no período noturno.

Em síntese, com relação à questão sobre a motivação na escolha do curso, pode se dizer que os alunos pesquisados buscam os cursos correspondentes à sua vocação.

Esses resultados são confirmados por BORDIGNON (1978), em estudo desenvolvido em seis Fundações Educacionais Catarienses. O autor corrobora a conclusão acima, quando comenta que os alunos buscam em primeiro lugar o curso que está relacionado com sua vocação. Conforme demonstram os dados da tabela 32, 74,4% dos egressos entrevistados realizou o curso que pretendia fazer.

Para os egressos que não realizaram o curso preferido, foi perguntado em que área desejariam fazer outro curso,

conforme segue:

- a. Ciências Biológicas e Profissões da Saúde
- b. Ciências Exatas e Tecnológicas
- c. Ciências Agrárias
- d. Ciências Humanas
- e. Letras e Artes

A tabela 32 mostra as áreas em que os egressos gostariam de ter realizado outro curso.

TABELA 32 - Área que os Egressos Entrevistados Gostariam de Ter Realizado Outro Curso.

OUTROS CURSOS	CURSOS											TOTAL				
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	5	10,0	6	12,0	0	-	3	7,9	0	-	2	6,1	6	20,0	22	7,5
b	1	2,0	2	4,0	4	8,0	12	31,6	2	4,8	4	12,1	2	6,7	27	9,2
c	2	4,0	1	2,0	1	2,0	5	13,2	0	-	0	-	2	6,7	11	3,8
d	6	12,0	2	4,0	0	-	1	2,6	7	16,7	4	12,1	2	6,7	22	7,5
e	1	2,0	1	2,0	0	-	0	-	3	7,1	2	6,1	0	-	7	2,4

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Dos egressos que desejariam realizar outro curso, a primeira preferência recai sobre a área de Ciências Exatas e Tecnológicas, a segunda, sobre a área de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, a terceira, sobre a área de Ciências Humanas e a quarta sobre a área de Ciências Agrárias.

É interessante observar que os egressos que desejariam optar por outro curso, optariam, em boa parte, pela mesma área do curso já realizado. Os egressos dos cursos de Pedagogia e Letras, por exemplo, continuariam optando por Ciências Humanas e os egressos do curso de Engenharia continuariam optando por Ciências Tecnológicas. O mesmo não ocorre com os egressos do curso de Economia. A preferência desses recai na área de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Considerando-se que os egressos da FURB, na sua maioria escolheram o curso por vocação, conforme se verifica na tabela 33, foi perguntado aos mesmos que resultados esperavam obter do curso realizado.

A questão proposta foi a seguinte: O que você buscava com o curso realizado?

- a. Competência Técnico-profissional
- b. Aprimoramento Cultural (formação profissional)
- c. Status Social (posse do diploma)
- d. Maiores Oportunidades no Mercado de Trabalho
- e. Oportunidade de Autonomia Econômico-profissional
- f. Não Sabe
- g. Outros

A Tabela 33 apresenta os resultados obtidos.

TABELA 33 - O Que Esperava Obter do Curso Realizado.

OBJETIVOS	CURSOS										TOTAL Nº %
	Direito Nº %	Ed. Física Nº %	Eng. Civil Nº %	Economia Nº %	Pedagogia Nº %	Letras Nº %	Ciências Nº %				
a	11 22,0	32 64,0	19 38,0	11 28,9	15 35,7	7 21,2	5 16,7	100 34,1			
b	20 40,0	14 28,0	10 20,0	11 28,9	25 59,5	16 48,5	15 50,0	111 37,9			
c	0 -	0 -	0 -	1 2,6	0 -	1 3,0	1 3,3	3 1,0			
d	7 14,0	0 -	4 8,0	8 21,1	0 -	6 18,2	5 16,7	30 10,2			
e	12 24,0	3 6,0	17 34,0	7 18,4	2 4,8	1 3,0	3 10,0	45 15,4			
f	0 -	0 -	0 -	0 -	0 -	1 3,0	0 -	1 0,3			
g	0 -	1 2,0	0 -	0 -	0 -	1 3,0	1 3,3	3 1,0			

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Os dados da tabela 33 mostram que os egressos buscaram, em primeiro lugar, aprimoramento cultural. É esse o caso dos cursos de Direito, Pedagogia, Letras e Ciências. Os egressos de Pedagogia, Letras e Ciências buscaram em segundo lugar a competência técnico-profissional. Já os egressos do curso de Direito buscaram, em primeiro lugar, aprimoramento cultural, em segundo, oportunidade de autonomia econômico-profissional e, em terceiro, competência técnico-profissional. Entre os egressos do curso de Educação Física, a busca da competência técnico-profissional esteve em primeiro lugar e o aprimoramento cultural em segundo. Já os egressos de Engenharia Civil buscaram, em primeiro lugar, competência técnico-profissional, em segundo, oportunidade de autonomia econômico-profissional e, em terceiro, aprimoramento cultural. Os egressos do curso de Economia buscaram, em primeiro lugar, competência técnico-profissional e aprimoramento cultural, em segundo, melhores oportunidades no mercado de trabalho e, em terceiro, oportunidade de autonomia econômico-profissional.

Os dados mostram, também, que os egressos não acreditaram que o curso superior lhes propiciasse melhores oportunidades no mercado de trabalho. São poucos os que escolheram o curso por acreditarem que este lhes oferecia melhores perspectivas profissionais.

### 1.3. Estudos Complementares

Neste item procurou-se detectar outros cursos realizados ou em andamento, e os objetivos perseguidos na continuidade dos estudos. Para tanto, foi solicitado aos egressos que assinalassem outros cursos realizados ou em andamento, além do curso objeto da análise.

A tabela 34 apresenta outros cursos realizados ou sendo cursados pelos egressos entrevistados.

TABELA 34 - Outros Cursos Realizados ou em Andamento pelos Egressos Entrevistados.

OUTROS CURSOS	CURSOS											TOTAL Nº %				
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº		%	Nº	%	
a	3	6,0	6	12,0	6	12,0	5	13,2	8	19,0	1	3,0	16	53,3	41	14,0
b	2	4,0	16	32,0	3	6,0	6	15,8	7	16,6	2	6,1	4	13,3	40	13,7
c	4	8,0	8	16,0	2	4,0	4	10,5	4	9,5	2	6,1	3	10,0	27	9,2
d	1	2,0	0	-	2	4,0	0	-	1	2,4	0	-	0	-	4	1,4
e	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Demonstram os dados da tabela 34 que 41 egressos, representando 14%, realizaram outro curso de graduação, 40(13,7%) fizeram cursos de aperfeiçoamento, 27 (9,2%) realizaram especialização, apenas 4 (1,4%) ingressaram no mestrado, e nenhum egresso começou doutorado.

Dentre os egressos que realizaram outro curso de graduação, 16 são do curso de Ciências, 8 de Pedagogia, 5 de Economia, 6 de Educação Física, 6 de Engenharia Civil, 3 de Direito e 1 de Letras. Como se verifica, 53,3% dos egressos do curso de Ciências afirmou ter realizado outro curso de graduação. Isso se deve ao fato de que a FURB, para conseguir habilitação plena em Ciências Biológicas, Matemática e Química, os alunos concluem primeiro Ciências de 1º grau.

Dentre os 40 egressos que realizaram aperfeiçoamento, 16 são do curso de Educação Física.

Aos egressos que realizaram outro curso de graduação ou continuaram seus estudos a nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado, perguntou-se quais foram os objetivos que os levaram a continuar seus estudos.

Os objetivos apresentados foram os seguintes:

- a. Atualização de Conhecimentos
- b. Adaptação à Nova Situação Ocupacional
- c. Busca de mais Títulos Acadêmicos
- d. Melhoria Salarial
- e. Outros

Os objetivos que levaram os egressos a realizar outros cursos de graduação estão apresentados na tabela 35.

TABELA 35 - Razões para a Continuação dos Estudos.

OBJETIVOS	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
a	6	12,0	16	32,0	5	13,2	5	14,3	6	14,3	2	6,1	9	30,0	52	17,7
b	2	4,0	0	-	4	10,5	4	9,5	0	-	0	-	0	-	13	4,4
c	1	2,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3
d	0	-	1	2,0	2	5,3	2	5,3	1	2,4	0	-	6	20,0	11	3,8
e	0	-	1	2,0	0	-	0	-	4	9,5	1	3,0	2	6,7	8	2,8

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Os dados da tabela 35 mostram que os egressos que continuaram seus estudos buscaram, em primeiro lugar, atualização de conhecimentos.

Para os egressos do curso de Economia, Pedagogia, Engenharia Civil e Direito, a busca de adequação à nova situação ocupacional foi outra motivação para a continuidade dos estudos. Já para a maioria dos egressos do curso de Ciências que realizou outros cursos, a busca de melhoria salarial foi outro motivo apontado pelos entrevistados.

Com referência aos dados apontados na tabela 35, pode-se dizer que, para os egressos que preferiram continuar estudando, a instrução é considerada como forma de contribuir ainda mais para o aprimoramento cultural.

#### 1.4. Avaliação do Curso

Para avaliar o alcance dos resultados propostos pelos cursos, foram feitas algumas afirmações a respeito das contribuições e das possíveis causas das deficiências percebidas no curso realizado. O questionário fazia observações, solicitando aos egressos que opinassem por uma das 5 alternativas, conforme escala que segue.

Valor 0 - não se aplica

Valor 1 - discordo totalmente

Valor 2 - discordo

Valor 3 - concordo

Valor 4 - concordo totalmente

Na escala proposta (0 a 4), o valor 2,5 se situa no limite entre a concordância e a discordância.

Com relação à contribuição do curso, foi solicitado aos egressos que atribuíssem um valor, conforme a escala acima, para os seguintes itens, relacionados com o curso feito.

- a - Atender suas Expectativas Iniciais
- b - Aumentar Satisfatoriamente sua Cultura Geral
- c - Fornecer Bases Teórico-Práticas Satisfatórias para o Exercício de sua Profissão
- d - Melhorar seu Desempenho Profissional
- e - Criar Boas Oportunidades de Emprego
- f - Propiciar a Elevação do Status Social
- g - Sugerir a Criação de Novos Empreendimentos
- h - Ser Adequado às Necessidades da Realidade Sócio-Econômico-Cultural da Região

Os valores médios atribuídos estão na tabela 36.

TABELA 36 - Valores Médios Atribuídos à Contribuição do Curso.

ITENS	VALORES MÉDIOS OBTIDOS
a	2,52
b	2,90
c	2,85
d	2,87
f	2,07
g	2,09
h	2,19

FONTE: Questionários respondidos.

Observa-se que o item "aumentar satisfatoriamente sua cultura geral" recebeu o valor mais positivo de todos os analisados, o que é coerente com os resultados esperados do curso superior pelos alunos, conforme mostrou a tabela 33, onde 37,9% dos egressos afirmaram ter buscado, em primeiro lugar, aprimoramento cultural e, em segundo lugar, competência técnico-profissional, o que coincide com a contribuição do curso, segundo a opinião dos respondentes.

Questionados sobre se o curso teve o mérito de aumentar satisfatoriamente sua cultura geral, nota-se que a grande maioria concorda. O valor médio obtido, de 2,90, indica que houve maior frequência de percepções concordes do que discordes.

O resultado da pesquisa indica que houve, também, maior frequência de percepções concordes do que discordes para os itens: melhorar o desempenho profissional, fornece bases teórico-práticas satisfatórias para o exercício da profissão e atender às expectativas iniciais.

Em relação ao mérito do curso em criar boas oportunidades de emprego, os entrevistados nem concordam e nem discordam. O valor médio obtido indica que houve a mesma frequência de percepções concordes e discordes.

Quanto ao mérito do curso em sugerir a criação de novos empreendimentos e propiciar a elevação do "status" social, os egressos entrevistados discordam. Os valores médios obtidos nestes itens indicam que houve maior frequência de percepções discordes do que concordes.

Verifica-se, também, que, na opinião dos entrevistados, o curso realizado não está, com a devida suficiência, ade-

quado à realidade sócio-econômico-cultural da região abrangida pela FURB. O valor médio obtido indica que houve mais frequência de percepções discordes para este item.

Os dados da tabela 36 levam à constatação de que os egressos atribuíram com maior frequência valores mais positivos no que se refere à formação profissional, o que é coerente em relação às necessidades próprias do mercado de trabalho.

Com relação às deficiências do curso superior, foi solicitado aos egressos que opinassem sobre as assertivas, atribuindo um código conforme a escala proposta.

A questão feita aos egressos foi a seguinte: "As deficiências sentidas no curso de graduação realizado tiveram como causas:

- a. Baixa Qualidade do 2º Grau Realizado
- b. Limitações Culturais da Própria Região
- c. Instalações e Equipamentos da Faculdade (bibliotecas, laboratórios, etc.) Deficientes
- d. Currículos e Programas Defasados da Realidade
- e. Falta de Pesquisas e Trabalhos Práticos
- f. Pouca Disponibilidade de Tempo de Sua Parte

Os valores obtidos estão na tabela 37.

TABELA 37 - Deficiências Apontadas pelos Egressos com o Curso Realizado.

ITENS	VALORES MÉDIOS								MÉDIA TOTAL
	Direito	Ed. Física	Eng. Civil	Economia	Pedagogia	Letras	Ciências		
a	2,04	2,04	2,02	2,16	2,16	2,21	1,80	2,19	
b	2,14	2,16	2,06	1,80	1,86	1,80	2,13	2,00	
c	2,18	2,58	2,60	2,26	2,00	1,94	2,10	2,04	
d	2,50	2,42	3,28	2,80	2,71	2,55	2,76	2,64	
e	2,80	2,42	3,00	3,11	3,21	2,76	2,83	2,85	
f	2,54	2,12	2,02	2,97	2,62	2,64	2,60	2,70	

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

A tabela 37 mostra que, das causas apontadas pelos egressos, a falta de pesquisas e trabalhos práticos foi considerado o principal fator de deficiência do curso, sendo que a média dos valores atribuídos foi maior nos cursos de Pedagogia (3,21), Economia (3,11) e Engenharia Civil (3,0). Os demais cursos também apresentaram expressiva margem de concordância quanto a falta de pesquisas e trabalhos práticos.

Outro fator apresentado pelos egressos entrevistados foi currículos e programas defasados da realidade. Os egressos do curso de Engenharia Civil atribuíram aos currículos e programas a principal causa das deficiências do curso. Os egressos dos cursos de Direito, Economia, Pedagogia, Letras e Ciências apontaram, como principal causa das deficiências do curso, a falta de pesquisas e trabalhos práticos e, em segundo lugar, currículos e programas.

Os egressos do curso de Educação Física apontaram, como principal causa da deficiência do curso, as instalações e equipamentos da Faculdade. Os egressos do curso de Engenharia Civil também apontaram, como causa das deficiências do curso, as instalações e equipamentos (laboratórios, biblioteca) da Faculdade.

Também foi apontado, como uma das causas da deficiência dos cursos, a pouca disponibilidade de tempo por parte do aluno. Essa causa ocorreu de modo marcante para os ex-alunos do curso de Economia. Para os egressos de Pedagogia, Letras, Ciências e Direito, a pouca disponibilidade de tempo não foi considerada como causa de deficiência do curso.

Dos comentários e observações feitas pelos entrevistados, constatou-se que a maior parte faz recomendações a res-

peito do currículo do curso.

As causas mais comuns apresentadas pelos egressos estão relacionadas com currículo. Grande parte dos entrevistados afirmou que deveria ser dada maior ênfase às disciplinas profissionalizantes, ampliado o conteúdo prático, dada maior adequação do currículo à realidade das empresas regionais e desenvolvidas mais pesquisas.

### 1.5. Resultados Alcançados pelos Alunos

A Fundação Universidade Regional de Blumenau se propõe, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formar profissionais e prestar serviços, promovendo sócio-culturalmente a comunidade regional. Os alunos perseguem, para si, objetivos semelhantes, buscando:

- a. Competência Técnico-Profissional
- b. Melhoria Ocupacional
- c. Aprimoramento Cultural

Partindo dessa premissa o questionário aplicado aos ex-alunos fazia assertivas a respeito dos "méritos" do curso e solicitava aos egressos que opinassem sobre as assertivas, atribuindo-lhes um código conforme uma dada escala.

#### a. Competência Técnico-Profissional

Para avaliar a contribuição do curso na obtenção da competência técnico-profissional, perguntou-se aos egressos sobre os méritos do curso, a partir das seguintes itens:

- a. Fornecer Bases Teórico-Práticas Satisfatórias para

## o Exercício da Profissão

## b. Melhorar seu Desempenho Profissional

A média dos valores obtidos está na tabela 38.

TABELA 38 - Competência Técnico-Profissional Propiciada pelo Curso Superior, por Habilitação.

ITENS	CURSOS						
	Direito	Ed. Física	Eng. Civil	Economia	Pedagogia	Letras	Ciências
a	2,90	3,24	2,64	2,62	2,78	2,91	3,20
b	3,02	3,04	3,02	3,02	2,88	2,82	3,06

FONTE: Questionários respondidos.

O levantamento dos dados apresentados na tabela 38 mostrou que os alunos formados pela FURB concordam que o curso superior forneceu bases teórico-práticas para o exercício da profissão e que os mesmos melhoraram seu desempenho profissional.

Ressalta-se que os egressos do curso de Educação Física, que buscavam em primeiro lugar competência técnico-profissional com o curso realizado, atribuíram maior valor profissionalizante ao curso. O valor médio de 3,24 indica que houve predominância de percepções concordes em relação ao mérito do curso em fornecer bases teórico-práticas satisfatórias para o exercício da profissão.

Quanto à contribuição do curso para a obtenção de competência técnico-profissional, as percepções dos egressos

dos cursos de Educação Física, Letras e Ciências tendem, principalmente, para maior incidência de percepções concordes em relação ao item "fornecer bases teórico-práticas para o exercício da profissão".

Para os egressos dos cursos de Engenharia Civil, Direito, Economia e Pedagogia, os valores médios obtidos, indicam que as percepções convergem prevalentemente para as concordâncias de que o curso teve o mérito de "melhorar o desempenho profissional".

#### b. Melhoria Ocupacional

Para avaliar a contribuição do curso na melhoria da situação profissional dos egressos, foi feito aos mesmos a seguinte questão:

O curso de graduação realizado por você teve o mérito de:

- a. Criar Boas Oportunidades de Emprego
- b. Sugerir a Criação de Novos Empreendimentos.

Os valores médios atribuídos pelos egressos entrevistados formam a tabela 39.

TABELA 39 - Melhoria Ocupacional Obtida com o Curso.

RESPOSTAS	VALORES ATRIBUÍDOS							Média
	Direito	Ed. Física	Eng. Civil	Economia	Pedagogia	Letras	Ciências	
a	2,48	2,76	2,34	2,34	2,12	2,24	2,26	2,38
b	2,50	2,18	2,50	1,92	1,64	1,75	1,93	2,08

FONTE: Questionários respondidos.

Em termos de concordância quanto ao mérito do curso em relação à melhoria profissional obtida com o curso, verifica-se, na tabela 39, que os egressos não concordam que o curso realizado tenha oferecido boas oportunidades de emprego. O valor médio obtido, de 2,38, indica que houve mais percepções discordes do que concordes para esse item.

Apenas os egressos do curso de Educação Física manifestaram relativa concordância de que o curso realizado criou boas oportunidades de emprego. O valor médio 2,75 indica que houve uma leve predominância de percepções concordes com relação a esse item.

Em relação ao mérito do curso em "sugerir a criação de novos empreendimentos", percebe-se, pelos valores médios obtidos, que o nível de concordância é menor ainda, com exceção dos egressos dos cursos de Direito e Engenharia Civil. Nesses dois casos, o valor médio de 2,5 indica que houve o mesmo número de percepções concordes e discordes.

Os dados apresentados na tabela 39 mostram que as percepções dos egressos em relação a contribuição do curso de melhorar a ocupação profissional convergem principalmente para as discordâncias dos itens sugerir a criação de novos empreendimentos e criar boas oportunidades de emprego.

Já foi observado, na tabela 33, que apenas 11,6% dos egressos entrevistados escolheram o curso que concluíram por acreditarem que este ofereceria melhores perspectivas profissionais.

Para avaliar, ainda, a contribuição do curso para a melhoria ocupacional-profissional, foi tomada como indicador a situação financeira dos entrevistados.

Foram feitas aos egressos as seguintes perguntas:

a) Sua situação financeira (salários, rendas, pro-labore, vencimentos, honorários, etc.) melhorou pelo fato de você ter realizado curso superior?

b) Em caso positivo, em que percentual você acha que o curso contribuiu nessa melhoria?

Os resultados estão nas tabelas 40 e 41, apresentadas a seguir.

TABELA 40 - Melhora na Situação Financeira.

RESPOSTAS	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Educação Física		Engenharia Civil		Economia		Pedagogia		Letras			Ciências		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	
SIM	31	62,0	43	86,0	39	78,0	21	55,3	23	54,8	17	51,5	21	70,0	195	66,6
NÃO	14	28,0	7	14,0	7	14,0	16	42,1	18	42,1	16	48,5	6	20,0	84	28,7
NÃO SOUBE- RAM RESPON- DER	5	10,0	0	-	4	8,0	1	2,6	1	2,6	0	-	2	6,7	12	4,1

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Observa-se, na tabela 40, que 66% dos entrevistados afirmam ter melhorado a situação financeira graças à realização do curso superior, enquanto 28,7% respondeu que sua situação financeira não melhorou pelo fato de ter realizado o curso e 4,1% não soube responder.

O percentual de melhoria na situação financeira graças ao curso superior foi de 86% para os egressos do curso de Educação Física, 78% de Engenharia Civil, 70% de Ciências, 62% de Direito, 55,3% de Economia, 54,8% de Pedagogia e 51,5% de Letras.

Dos egressos entrevistados, entre os que afirmaram ter melhorado sua situação financeira, procurou-se verificar o percentual de melhoria, em função do curso superior realizado.

Os dados constituem a tabela 41.

TABELA 41 - Melhora Financeira Graças ao Curso.

PERCENTUAL DE MELHORA	CURSOS												TOTAL			
	Direito		Ed. Física		Eng. Civil		Economia		Pedagogia		Letras		Ciências		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
0 a 25%	6	12,0	5	10,0	3	6,0	10	26,3	12	28,6	5	15,2	8	26,7	49	16,7
26 a 50%	12	24,0	14	28,0	5	10,0	4	10,5	7	16,7	5	15,2	5	16,7	52	17,7
51 a 75%	7	14,0	10	20,0	10	20,0	2	5,3	2	4,8	3	9,1	4	13,3	38	13,0
76 a 100%	5	10,0	13	26,0	18	36,0	5	13,2	3	7,1	1	3,0	1	3,3	46	15,7
NÃO SOUBE- RAM RESPON- DER	6	12,0	1	2,0	4	8,0	1	2,6	2	4,8	4	12,1	5	16,7	23	7,9

FONTE: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.

Observa-se na tabela 41, que os egressos dos cursos de Engenharia Civil e Educação Física, declaram que sua situação financeira melhorou em maior percentual graças ao curso realizado, em quantidade bem maior do que os egressos de outros cursos. Cabe ressaltar, como já observou-se anteriormente, que os egressos desses cursos buscavam, com o curso feito a competência técnico-profissional em primeiro lugar.

### c. Aprimoramento Cultural

Para avaliar o aprimoramento cultural obtido pelos alunos com o curso realizado, foi solicitado aos egressos que se manifestassem, através da escala proposta, sobre a seguinte afirmação:

"O curso de graduação realizado por você teve o mérito de aumentar satisfatoriamente sua cultura geral"?

Os valores médios atribuídos, conforme a escala proposta, encontram-se na tabela 42.

TABELA 42 - Aprimoramento Cultural Provido pelo Curso Realizado.

	CURSOS							Média
	Direito	Educação Física	Engenharia Civil	Economia	Pedagogia	Letras	Ciências	
Aprimoramento cultural	2,98	2,94	2,96	2,89	2,78	2,87	2,86	2,90

FONTE: Questionários respondidos.

Observa-se, considerando-se também os dados das tabelas anteriores, que este é o item que recebeu valores mais positivos, o que corrobora os resultados das tabelas 32 e 33, onde se constatou que os egressos buscavam em primeiro lugar "aprimoramento cultural" nos cursos realizados.

#### 1.6. Atendimento das Expectativas dos Alunos em Relação ao Curso Concluído

Para avaliar o grau de satisfação com os cursos, foi solicitado aos egressos que manifestassem suas opiniões, de acordo com a escala adotada, a respeito da seguinte afirmação:

"O curso de graduação realizado por você teve o mérito de atender às suas expectativas iniciais?"

Os valores médios obtidos estão na tabela 43.

TABELA 43 - Valores Médios Demonstrativos do Atendimento das Expectativas em Relação ao Curso.

Cursos	Direito	Educação Física	Engenharia Civil	Economia	Pedagogia	Letras	Ciências	Média
Atendimento das Expectativas	2,72	2,82	2,38	2,37	2,40	2,40	2,20	2,56

FONTE: Questionários respondidos.

A tabela 43 revela que os cursos, de um modo geral não tiveram o mérito de atender às expectativas iniciais dos alunos. Verifica-se que, de acordo com a opinião dos entrevista-

dos, a média obtida é de 2,56.

Em quantidade superior aos demais, os egressos dos cursos de Educação Física e Direito afirmam que o curso realizado teve o mérito de atender suas expectativas iniciais. Os valores médios obtidos (2,72 e 2,82) indicam que houve mais percepções positivas do que negativas. Os egressos dos demais cursos discordam quanto ao mérito do curso em atender às suas expectativas. O valor médio obtido, inferior a 2,5, indica que houve mais percepções discordes do que concordes.

## 2. Informações dos Empregadores

### 2.1. Segmento Empresas

Dentre as empresas mais representativas da região, foram escolhidas 17 (dezessete), por demonstrarem maior interesse pela pesquisa e porque absorvem grande número de profissionais de nível superior.

Dos comentários e observações feitos pelos empregadores, constatou-se que somente nos dois últimos anos as empresas tem tentado uma maior integração com a Universidade Regional de Blumenau, devido a uma nova política de recursos humanos em função da qual a empresa decide adotar uma aproximação com a FURB e outras Escolas.

As informações referentes a este item se basearam em questões que objetivaram, inicialmente, verificar se os egressos da FURB estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho e se estão trabalhando em sua área de formação.

A tabela 44 mostra o número de Economistas que as empresas entrevistadas empregam e o número de Economistas formados pela FURB que estão exercendo suas atividades segundo a habilitação específica.

TABELA 44 - Economistas que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica nas Empresas Entrevistadas.

Número de Economistas nas Empresas	Número de Economistas Formados na FURB								Total de Empresas entrevistadas	
	0		1		2		3			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0	10	58,8	0	-	0	-	0	-	10	58,8
1	0	-	3	17,6	0	-	0	-	3	17,6
2	0	-	1	5,5	2	11,8	0	-	3	17,6
3	0	-	0	-	0	-	1	5,9	1	5,9
Nº de empresas entrevistadas	10	58,8	4	23,6	2	11,8	1	5,9	17	100,0

FONTE: Questionários respondidos.

Os dados da tabela 44 mostram que 10 (dez) das empresas entrevistadas não empregam economistas no seu quadro de pessoal exercendo suas atividades segundo a habilitação específica; 3 (três) empresas mantêm 1 (um) economista no seu quadro de pessoal, e este é formado pela FURB; duas empresas empregam dois economistas, e os dois são formados pela FURB; finalmente uma empresa emprega 9 (nove) economistas, dos quais 3 (três) são formados pela FURB.

A tabela 45 mostra a quantidade de advogados, no quadro de pessoal das empresas entrevistadas, exercendo suas funções segundo a habilitação específica, relacionando-a ao número de advogados formados pela FURB.

TABELA 45 - Advogados que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica nas Empresas Entrevistadas.

Número de Advogados nas Empresas	Advogados formados pela FURB								Empresas Entrevistadas	
	0		1		2		3			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0	5	29,4	0	-	0	-	0	-	5	29,4
1	0	-	6	35,3	0	-	0	-	6	35,3
2	0	-	1	5,9	1	5,9	0	-	2	11,8
3	0	-	2	11,8	1	5,9	0	-	3	17,6
5	0	-	0	-	0	-	1	5,9	1	5,9
Total	5	29,4	9	53,9	2	11,8	1	5,9	17	100,0

FONTE: Questionários respondidos.

Das empresas pesquisadas, em 5 empresas não há advogados exercendo suas funções segundo a habilitação específica; em 6 empresas há 1 (um) advogado, formado pela FURB; em 1 empresa há 2 (dois) advogados e, deles, 1 é formado pela FURB; em 1 empresa há 2 (dois) advogados, e os 2 são formados pela FURB; em 2 empresas há 3 (três) advogados, dos quais 1 é formado pela FURB; em 1 empresa há 3 advogados e, destes, 2 são formados pela FURB; finalmente, 1 empresa emprega cinco advogados, dos quais três são formados pela FURB.

A tabela 46 mostra o número de Engenheiros Civis no quadro de pessoal das empresas entrevistadas e, dentre eles, quantos são formados pela FURB e estão exercendo suas funções segundo a habilitação específica.

TABELA 46 - Engenheiros Civis que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica nas Empresas.

Engenheiros Civis nas Empresas	Engenheiros Civis Formados pela FURB						Total de Empresas entrevistadas	
	0		1		11			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0	10	58,8	0	-	0	-	10	58,8
1	2	11,8	3	17,6	0	-	5	25,4
2	0	-	1	5,9	0	-	1	5,9
16	0	-	0	-	1	5,9	1	5,9
Total	12	70,6	4	23,5	1	5,9	17	100,0

FONTE: Questionários respondidos.

Observa-se, pelos dados da tabela 46, que 10 empresas entrevistadas não possuem engenheiros civis no seu quadro de pessoal, pelo menos que estejam exercendo suas atividades segundo a habilitação específica; 2 empresas mantêm 1 engenheiro civil, que não é formado pela FURB, 1 empresa emprega 16 engenheiros civis, dos quais 11 são formados pela FURB e, finalmente 3 empresas empregam 1 engenheiro civil que é formado pela FURB.

## 2.2. Necessidade de Profissionais de Nível Superior nas Empresas

Este item visou verificar a necessidade que as empresas têm de profissionais de nível superior, com o objetivo de analisar se os tipos de recursos humanos que a FURB oferece ao mercado de trabalho são aqueles que as empresas necessitam.

Em relação a este item, solicitou-se aos empregadores que expressassem suas necessidades de profissionais de nível superior, atribuindo um valor de 0 a 3, conforme as necessidades da empresa, e de acordo com a escala a seguir:

- 0 - Não Tem Necessidade
- 1 - Tem Pouca Necessidade
- 2 - Tem Boa Necessidade
- 3 - Tem Muita Necessidade

Os resultados obtidos estão expressos na tabela 47.



Analisando as áreas de habilitação para as quais as empresas precisam maior número de profissionais, constatou-se que poucas empresas apontam necessidade de egressos dos cursos de Direito, Engenharia Civil, Pedagogia, Letras e Ciências. Observa-se, pelos dados da tabela 47, que a necessidade mais sentida é de Tecnólogo em Processamento de Dados: mais de 2/3 dos empregadores declarou ter muita necessidade desses profissionais, e menos de 1/3 manifestou pouca necessidade.

As empresas que não manifestaram necessidade de profissionais de nível superior, revelaram que há no seu quadro de pessoal um número significativo de profissionais realizando curso superior na FURB.

Outros aspecto importante constatado nas observações feitas pelos empregadores diz respeito à exigência de experiência profissional por parte dos egressos da FURB. Os entrevistados enfatizam a necessidade de experiência profissional e afirmam que o estágio é uma boa forma de conseguir essa experiência.

### 2.3. Exigências dos Empregadores em Relação aos Profissionais de Nível Superior

Para categorizar-se de forma mais precisa as empresas em que foram realizadas as entrevistas, já que são estas as que mais absorvem profissionais de nível superior, foi solicitado aos empregadores que apontassem suas exigências em relação a esses profissionais.

Dentre diversas outras opções, as respostas fornecidas pelos entrevistados foram somente as seguintes:

a - experiência para o adequado desempenho da profis-

são;

b - capacidade de suprir as necessidades da empresa nos mais diversos campos;

c - boa qualificação, conhecimentos práticos e teóricos.

As respostas a essa questão estão na Tabela 48.

TABELA 48 - Exigências das Empresas em Relação aos Profissionais de Nível Superior.

Número de Empresas	TIPOS DE EXIGÊNCIA					
	a		b		c	
	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 500	0	-	2	11,8	3	17,6
500 - 1000	1	5,9	0	-	8	47,1
No mínimo 1000	0	-	1	5,9	2	11,2
Total	1	5,9	3	17,6	13	75,9

FONTE: Questionários respondidos.

Percebe-se, portanto, que os empregadores exigem dos seus empregados de nível superior, que tenham, em primeiro lugar, boa qualificação profissional e conhecimentos práticos e teóricos. Em segundo, que venham a suprir as necessidades das empresas nos mais diversos campos. Em terceiro lugar, que te-

nam experiência para o adequado desempenho de suas funções.

Perguntou-se, então, aos entrevistados, se o profissional formado pela FURB desempenha suas funções de forma a atender a tais exigências.

Complementando a questão, solicitou-se aos empregadores que atribuíssem um percentual ao desempenho dos profissionais egressos da FURB.

A tabela 49 mostra as respostas dadas a essas questões.

TABELA 49 - Desempenho do Profissional Formado pela FURB.

Número de Empregados na Empresa	Desempenho do Profissional Formado pela FURB (de 0 a 100%)							
	(0 a 25%)		(26 a 50%)		(51 a 75%)		(76 a 100%)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 500	1	5,9	4	23,5	6	35,3	4	23,5
500 a 1000	0	-	0	-	1	5,9	0	-
Acima de 1000	0	-	0	-	1	5,9	0	-
Total	1	5,9	4	23,5	8	47,1	4	23,5

FONTE: Questionários respondidos.

Com relação ao nível qualitativo dos egressos, 8 (oito) dirigentes atribuíram de 51 a 75%, 4 (quatro) dirigentes avaliaram o desempenho do profissional formado pela FURB entre 76 a 100% e 5 (cinco) empresas atribuíram porcentagem inferior a 50%.

Frente à posição das empresas que consideram que o profissional formado pela FURB não atinge 50% de qualidade, foi solicitado a estes empregadores que apontassem as deficiências dos profissionais.

A tabela 50 mostra os dados indicativos das deficiências do profissional formado pela FURB.

TABELA 50 - Deficiências Apontadas pelos Empregadores em Relação ao Desempenho dos Profissionais Formados pela FURB.

Deficiências	Empresas que responderam	%
Falta de Conhecimentos Práticos e Teóricos	1	5,9
Falta de Iniciativa Própria	3	17,6

FONTE: Questionários respondidos.

As falhas apontadas pelos entrevistados quanto ao desempenho dos profissionais formados pela FURB referem-se, em primeiro lugar, à falta de iniciativa própria e, em segundo, à falta de conhecimentos práticos e teóricos.

No que se refere à adequação da formação superior profissional pelos cursos da FURB, foi feita aos empregadores a seguinte questão:

Os cursos da FURB estão adequados às necessidades do mercado de trabalho da região?

As respostas a esta questão estão na tabela 51.

TABELA 51 - Adequação dos Cursos da FURB às Necessidades do Mercado de Trabalho da Região.

Número de Empregados na Empresa	Os Cursos da FURB são Adequados às Necessidades do Mercado de Trabalho da Região?							
	Sim		Não		Em parte		Sem resposta	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 500	0	-	0	-	3	17,6	1	5,9
500 a 1000	3	17,6	0	-	4	23,5	0	-
No mínimo 100	0	-	1	5,9	4	23,5	1	5,9
Total	3	17,6	1	5,9	11	64,7	2	11,8

FONTE: Questionários respondidos.

Pelos dados da tabela 51, percebe-se que há restrições quanto à adequação dos cursos da FURB às necessidades do mercado de trabalho regional. Somente 17,6% dos empregadores acredita que os cursos da FURB são adequados, enquanto 64,7% é de opinião que os cursos da FURB são, em parte, adequados às necessidades do mercado de trabalho.

Foi solicitado, ainda, em relação à adequação dos cursos da FURB, que os entrevistados atribuíssem um valor, entre 0 e 100%, a essa adequação.

Os percentuais atribuídos estão na tabela 52.

TABELA 52 - Valores Atribuídos aos Cursos da FURB, Quanto à Adequação às Necessidades do Mercado de Trabalho.

Número de Empregados nas Empresas	Valor Atribuído (de 0 a 100%)							
	0 a 25%		26 a 50%		51 a 75%		76 a 100%	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 500	2	11,8	0	-	0	-	2	11,8
De 500 a 1000	1	5,9	0	-	1	5,9	5	29,4
Mais de 1000	2	11,8	1	5,9	1	5,9	2	11,8
Total	5	29,4	1	5,9	2	11,8	9	53,8

FONTE: Questionários respondidos.

Os dados da tabela 52 mostram que 53,8% dos empregadores atribuiu valor superior a 75% à adequação dos cursos da FURB às necessidades do mercado de trabalho da região, 11,8% atribuiu valor entre 50 e 75%. Os demais atribuíram valor inferior a 50%.

Aos empregadores que atribuíram valor abaixo de 50% à adequação dos cursos da FURB às necessidades do mercado de trabalho da região, foi solicitado que apontassem as deficiências dos cursos. As deficiências apontadas foram:

- a. Currículos e Programas Demasiadamente Teóricos.
- b. Inadequação dos Cursos à Realidade das Empresas Regionais.
- c. Cursos Demasiadamente Generalistas e Pouco Volta-

dos para as Especificidades da Região.

A tabela 53 mostra as deficiências apontadas pelos empregadores quanto a adequação dos cursos da FURB em relação às necessidades do mercado de trabalho.

TABELA 53 - Deficiências dos Cursos da FURB em Relação às Necessidades do Mercado de Trabalho Regional.

Número de Empregados nas Empresas	Deficiências						Não Apontaram Deficiências	
	a		b		c			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 500	2	11,8	0	-	0	-	2	11,8
500 a 1000	1	5,9	0	-	1	5,9	5	29,4
Mais de 1000	2	11,8	1	5,9	1	5,9	2	11,8
Total	5	29,4	1	5,9	2	11,8	9	53,8

FONTE: Questionários respondidos.

Como se pode observar, a principal causa da inadequação dos cursos da FURB às necessidades do mercado de trabalho, na opinião dos entrevistados, reside nos currículos e programas. Para os empregadores, os currículos deveriam ser mais profissionalizantes e menos teóricos. Uma segunda causa apontada foi a característica de generalidade dos cursos que, segundo os entrevistados, também são pouco voltados para as especificidades da região.

Quanto à questão que visava verificar qual a percepção que se tem da FURB no cumprimento de seu papel de formadora de recursos humanos para o mercado de trabalho, foi feita aos entrevistados a seguinte pergunta:

Na sua opinião, de que maneira a FURB tem cumprido o seu papel na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho?

Foram obtidas as respostas que seguem:

- a - Fornece Bases Teóricas-Práticas para o Exercício da Profissão.
- b - Está Atendendo às Necessidades da Realidade Sócio-Econômica da Região.
- c - Forma Técnicos de Nível Superior que Suprem as Demandas do Mercado de Trabalho da Região.

A tabela 54 apresenta as contribuições da FURB para o mercado de trabalho da região, na visão dos empresários.

TABELA 54 - Contribuição da FURB para a Formação de Recursos Humanos para o Mercado de Trabalho da Região.

Número de Empregados na Empresa	Contribuição da FURB					
	a		b		c	
	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 500	2	11,8	1	5,9	2	11,8
500 a 1000	2	11,8	1	5,9	3	17,6
No mínimo 1000	3	17,6	1	5,9	2	11,8
Total	7	41,2	3	17,6	7	41,2

FONTE: Questionários respondidos.

Como se observa na tabela 54, 41,2% dos entrevistados aponta como contribuição da FURB para o mercado de trabalho, o fornecimento aos alunos de bases teórico-práticas para o exercício da profissão, já 41,2% afirma que a FURB tem formado técnicos de nível superior que suprem as demandas do mercado de trabalho da região e finalmente, 17,6% acredita que a Universidade atende às necessidades da realidade sócio-econômica da região.

Quanto às deficiências da formação profissional dos egressos da FURB, foi submetida aos entrevistados a seguinte questão:

As deficiências sentidas da formação profissional dos egressos da FURB tiveram como causas:

- a. Currículos e Programas Defasados da Realidade
- b. Baixa Qualificação dos Professores
- c. Falta de Pesquisa e Trabalhos Práticos
- d. Falta de Conhecimentos Prático-Teóricos dos Egressos
- e. Não Responderam.

A tabela 55 mostra as causas das deficiências, na forma em que são sentidas pelos empregadores, quanto à formação profissional dos egressos da FURB.

TABELA 55 - Causas das Deficiências da Formação Profissional dos Egressos da FURB.

Número de Empregados na Empresa	Causas das Deficiências da Formação Profissional									
	a		b		c		d		e	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 500	0	-	2	11,8	1	5,9	0	-	0	-
500 — 1000	1	5,9	2	11,8	1	5,9	2	11,8	1	5,9
No mínimo 1000	4	23,5	1	5,9	1	5,9	1	5,9	0	-
Total	5	29,4	5	29,4	3	17,6	3	17,6	1	5,9

FONTE: Questionários respondidos.

A tabela 55 demonstra que 29,4% dos entrevistados aponta como causa das deficiências dos cursos da FURB os currículos e programas, vistos como sendo defasados da realidade. Por outro lado, 29,4% aponta a baixa qualificação dos professores, enquanto o restante aponta a falta de pesquisa e trabalhos práticos e a falta de conhecimentos prático-teóricos dos egressos.

### 3. Segmento Escolas de 1º e 2º Graus da Região

Os comentários e condições apresentados a seguir referem-se a dados coletados nas entrevistas feitas junto aos diretores das escolas de 1º e 2º graus da 4ª UCRE.

Procurou-se, inicialmente, caracterizar as escolas como pequenas, médias e grandes, obedecendo a distribuição apresentada na tabela 56.

TABELA 56 - Caracterização das Escolas por Número de Alunos e Número de Professores.

Número de Professores	Número de Alunos	Escolas Entrevistadas
Menos de 50	Menos de 500	2
De 50 a 100	De 500 a 1000	9
Acima de 100	Acima de 1000	5

Como critério básico de classificação utilizou-se o número de professores e número de alunos. Assim, até 50 professores e até 500 alunos foi considerada escola pequena, de 51 a 100 professores e de 501 a 1000 alunos foi considerada escola média e com mais de 100 professores e acima de 1000 alunos escola grande.

O questionário aplicado aos diretores visou, principalmente, verificar o número de licenciados que exercem suas funções segundo a habilitação específica.

Solicitou-se aos diretores que respondessem às questões:

- a - Quantos Licenciados estão Exercendo suas Funções Segundo a Habilitação Específica?
- b - Quantos Licenciados Formados pela FURB Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica?

As respostas a estas questões estão na tabela 57.

TABELA 57 - Número de Licenciados nas Escolas em Relação ao Número de Licenciados Formados pela FURB que Exercem suas Funções Segundo a Habilitação Específica.

Profissões	Número de Licenciados nas Escolas	Licenciados pela FURB	
		nº	%
Pedagogos	65	55	84,6
Licenciados em Letras	62	49	79,0
Licenciados em Ciências	57	44	77,2
Licenciados em Educação Física	68	62	91,2
Licenciados em Educação Artística	103	71	69,0
Total	355	281	79,2

FONTE: Questionários respondidos.

Os dados da tabela 57 mostram que é expressivo o número de licenciados pela FURB que exercem suas funções segundo a habilitação específica nas escolas da região, cerca de

79,2% do total dos licenciados que trabalham nas escolas da 4ª UCRE.

Quanto ao desempenho do professor formado pela FURB, foi feita aos entrevistados a seguinte questão:

O professor formado pela FURB desempenha suas funções com qualidade?

Complementando a questão, solicitou-se aos entrevistados que atribuíssem um valor, de 0 a 100%, de acordo com sua opinião, quanto ao desempenho do professor formado pela FURB.

Os valores atribuídas pelos diretores estão na tabela 58.

TABELA 58 - Desempenho do Professor Formado pela FURB.

Número de Professores na Escola	Valor Atribuído (de 0 a 100%)						Total	
	(26 a 50%)		(51 a 75%)		(76 a 100%)			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 50	0	-	1	6,3	1	6,3	2	12,5
De 50 a 100	2	12,5	2	12,5	2	12,5	6	37,5
Acima de 100	2	12,5	6	37,5	0	-	8	50,0
Total	4	25,0	9	56,3	3	18,8	16	100,0

FONTE: Questionários respondidos.

Observa-se, pelos dados da tabela 58, que apenas 25% dos diretores das escolas entrevistadas atribuiu valor infe-

rior a 50% para o desempenho do professor formado pela FURB. Foi solicitado a esses dirigentes que apontassem as falhas do professor.

As falhas apontadas foram:

- a. Falta de Criatividade
- b. Falta de Preparo para Lecionar para Alunos de 1ª a 4ª séries.

A tabulação das respostas está na tabela 59.

TABELA 59 - Falhas Apontadas pelos Diretores das Escolas de 1º e 2º Graus. Quanto ao Desempenho do Professor Formado pela FURB.

Falhas Apontadas	Escolas Entrevistadas	
	nº	%
a	2	12,5
b	2	12,5
Não Apontam Falhas	12	75,0

FONTE: Questionários respondidos.

Portanto, para os dirigentes das escolas que atribuíram valor inferior a 50% ao desempenho do professor formado pela FURB, as deficiências apontadas foram: a) Falta de criatividade, ou seja, não saber utilizar as informações para resoluções de problemas; b) Alguns professores formados pela FURB encontram dificuldades em lecionar para alunos de 1ª a 4ª série, faltando um aperfeiçoamento mais específico para esse nível de ensino.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte apresentam-se: 1º) O perfil do graduado na FURB; 2º) as conclusões relativas aos resultados da pesquisa; e 3º) as recomendações decorrentes da própria pesquisa, com base nas informações dos egressos, empregadores e diretores das escolas de 1º e 2º graus da região.

### 1. O Perfil do Graduado na FURB

Com base nos dados coletados, os profissionais formados pela FURB apresentam as seguintes características:

a) Em termos de idade, um número significativo de egressos (59%) encontra-se na faixa etária entre 21 a 29 anos. Pode-se dizer que não houve demanda reprimida expressiva.

b) O sexo masculino predominou nos cursos de Economia, Direito e Engenharia Civil. Nos cursos de Licenciatura (Pedagogia, Letras e Ciências) predominou o sexo feminino. Já o curso de Educação Física apresentou uma leve predominância do sexo feminino.

c) Quanto ao domicílio atual, mais da metade dos formados reside e trabalha na região de Blumenau, predominantemente na cidade de Blumenau. Os demais moram e trabalham nas regiões mais próximas como Itajaí e Rio do Sul. Um número estatisticamente inexpressivo de egressos trabalha em outras regiões do Estado e mesmo em outros estados (Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul). Isso indica que a FURB desempenha efetivamente o seu papel de Universidade Regional, formando profissionais para a região.

d) Antes de iniciar o curso superior, 76% dos egressos já trabalhava, enquanto que 9,3% começou a trabalhar após i-

niciar o curso.

e) A atividade profissional exercida pelos entrevistados não mudou muito com a realização do curso superior. Entretanto, o aspecto mais significativo, na questão da atividade profissional, é o percentual dos formados absorvidos pelo mercado de trabalho: 97,6% dos egressos está trabalhando atualmente. Desses, 70% desenvolve atividades relacionadas com a formação profissional.

f) As razões declaradas pelos egressos que não exercem atividade relacionada com a formação adquirida referem-se, mais frequentemente, a condições específicas do mercado de trabalho, tais como salário, dedicação a empresas da família, não adaptação aos métodos de trabalho da empresa ou interesses diferentes das ocupações relacionadas com o curso.

g) Com relação a experiência profissional dos egressos verificou-se que há um número significativo (52,2%) que possui mais de quatro anos de experiência conforme os dados da tabela 27.

h) Em relação ao curso realizado, 74,4% dos egressos mostra satisfação com o curso. Os graduados escolheram o curso, em primeiro lugar, porque correspondia à sua vocação.

i) Dos egressos de Economia, foi significativo o índice dos que optaram pelo curso pela sua adequação à função que já exerciam. Para esses, a opção pelo curso se deu mais em vista de contingência ocupacional do que por vocação.

j) Os resultados esperados do curso superior, pelos egressos, são, em primeiro lugar, aprimoramento cultural, vindo a seguir competência técnico-profissional, a oportunidade de autonomia econômico-profissional e maiores oportunidades no

mercado de trabalho.

Esses dados permitem a constatação de que a FURB atende a uma efetiva demanda por ensino superior para obtenção de habilitação profissional.

l) Os egressos não visavam maior "status" com o curso superior. Apenas 1% dos entrevistados o realizou visando este objetivo. Isso indica que o ensino superior da FURB não é tido como um bem de consumo.

m) Os alunos não acreditavam que o curso superior propiciaria melhores oportunidades no mercado de trabalho. Os dados mostram que são poucos os que escolheram o curso na busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho da região.

## 2. Conclusões Relativas aos Resultados da Pesquisa

Da análise feita, baseada nas opiniões dos graduados pela FURB e dos empregadores da região, chegou-se às conclusões que seguem:

a) No cômputo geral, a FURB está associada ao meio em que atua, basicamente, no que concerne à formação oferecida aos egressos, tendo em vista a situação desses no mercado de trabalho.

b) A formação que o curso proporcionou aos ex-alunos da FURB indica um padrão satisfatório de adequação às exigências do mercado de trabalho. Isso é demonstrado pelo fato que os egressos tiveram facilidade em desempenhar suas atividades relacionadas com a sua formação profissional no meio em que atuam.

c) Dos sete cursos analisados no presente estudo, o de Educação Física foi o que recebeu avaliação mais positiva por parte de seus egressos, devido ao grau de adequação da formação recebida para o desempenho das funções.

d) Os dados da pesquisa mostram que os ex-alunos atribuíram nível satisfatório à formação que o curso lhes oportunizou. A maioria afirmou que o curso teve o mérito de: 1) aumentar satisfatoriamente sua cultura geral; 2) melhorar seu desempenho profissional; 3) fornecer bases teórico-práticas satisfatórias para o exercício da profissão.

e) Existem restrições com respeito à formação profissional da FURB, a saber: mais da metade dos egressos opinou que o curso não teve o mérito de oferecer melhores perspectivas profissionais, que não sugeriu a criação de novos empreendimentos, e que não propiciou a elevação do "status" social. São apontadas como deficiências do curso de graduação: a falta de pesquisas e trabalhos práticos, os currículos e programas defasados da realidade e a pouca disponibilidade de tempo por parte do aluno.

f) Em relação à situação ocupacional propiciada pela realização do curso superior, constatou-se que, para mais da metade dos entrevistados, o curso melhorou a ocupação profissional. Para 66,6% dos egressos, o curso contribuiu para a melhoria da situação financeira. De um modo geral, pode-se dizer que o ensino superior da FURB está se constituindo em investimento seguro, o que é coerente com o surgimento do ensino superior em Blumenau, assim concebido quando da sua implantação.

g) Outro aspecto a destacar refere-se à questão que

visava avaliar o grau de satisfação dos entrevistados em relação ao emprego. O aspecto mais positivo apontado pelos egressos foi o relacionamento pessoal no trabalho, vindo a seguir o prestígio da instituição onde trabalham os egressos, a condição de trabalho (horário, local), a estabilidade no emprego e a competência dos colegas. Outros aspectos, ainda em relação ao emprego, são, todavia, menos apontados como a autonomia e independência, a oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos na Universidade e a disponibilidade de contato com outros possíveis empregadores. Constatou-se, ainda, na opinião dos egressos, que os empregadores não oferecem oportunidades de treinamento aos graduados. Constatou-se, finalmente, que os egressos estão insatisfeitos quanto aos abonos e incentivos e em relação ao salário, apontados como os aspectos mais negativos de seus empregos.

h) Dos comentários e observações feitos pelos entrevistados (graduados e empregadores), constatou-se que a maioria apresentou restrições em relação ao currículo dos cursos. Na opinião dos respondentes, os currículos são muito teóricos. Os graduados entenderam, também, que deve ser dada maior ênfase às disciplinas profissionalizantes.

i) Com relação às exigências da empresa quanto aos profissionais de nível superior, os empregadores revelaram que necessitam de pessoal com bom nível de formação e experiência profissional. Para atender às demandas imediatas, as empresas vêm recorrendo a recrutamento de profissionais junto a outros centros, como São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis.

j) Confrontando a realidade regional com os dados a-

nalizados, constatou-se que a formação superior oferecida pela FURB, apresenta algumas lacunas em termos de quantidade e qualidade. Os empregadores revelaram que "há contingentes de mão-de-obra maiores que as necessidades, em algumas áreas, e total carência em outras".

l) Uma das questões procurou verificar quais os tipos de formação superior de que as empresas da região tem mais necessidade. A formação em Processamento de Dados foi apontada como aquela de que as empresas mais necessitam, seguindo-se Administração e Engenharia Têxtil.

m) Outra questão procurou verificar o número de profissionais de nível superior que exercem suas funções segundo a habilitação específica no quadro de pessoal das empresas, relacionando-o ao número de graduados pela FURB que exercem suas funções segundo a habilitação específica. Encontrou-se, em maior número, nessa situação, graduados pela FURB em Processamento de Dados. É significativo, também, o número de Administradores formados pela FURB que exercem suas funções nas empresas da região segundo a habilitação específica. Já entre os graduados dos cursos de Economia e Direito não é significativo o número de formados que exercem suas funções nessas condições.

n) No que diz respeito ao desempenho profissional do graduado pela FURB, os empregadores consideraram-no satisfatório. Apenas 29,4% dos entrevistados avaliou o desempenho dos profissionais atribuindo percentual valorativo inferior a 50%. Para estes, as restrições quanto à formação superior dos graduados são a falta de iniciativa própria e lacunas no conhecimento prático e teórico.

o) A formação superior propiciada pelos cursos da FURB foi considerada adequada às necessidades do mercado de trabalho da região. Para 53,8% dos empregadores, não há restrições quanto a adequação dos cursos. O restante atribuiu a inadequação dos cursos a currículos e programas e a cursos pouco específicos e pouco voltados para a característica da região.

p) Na opinião dos empregadores, a FURB está cumprindo satisfatoriamente o seu papel na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho da região. Para 41,2%, os cursos fornecem as necessárias bases teórico-práticas aos alunos para o exercício da profissão, enquanto outros 41,2% acham que a FURB está formando técnicos de nível superior que suprem as demandas do mercado de trabalho da região e 17,6% dizem que ela está atendendo às necessidades da realidade sócio-econômica da região.

q) Quanto às causas das deficiências na formação superior propiciada pelos cursos da FURB, afirmam os empregadores que estas são, principalmente, a falta de pesquisas e trabalhos práticos, os currículos e programas defasados da realidade e a baixa qualificação dos professores.

r) Na opinião dos diretores das escolas de 1º e 2º graus, é satisfatório o desempenho do professor formado pela FURB. Note-se que 75% dos respondentes atribuiu porcentagem valorativa superior a 50% ao desempenho profissional dos licenciados. O restante faz restrições à formação dos licenciados pela FURB quanto a falta de criatividade e ao despreparo para lecionar nas 1ª a 4ª série.

s) Para os diretores das escolas de 1º e 2º graus que fizeram comentários e observações a respeito da formação do li-

cenciado pela FURB, existem restrições principalmente na área de Educação Física. Alguns dos egressos encontram dificuldades na atuação com alunos de 1ª a 4ª série. Isto seria debitado ao fato de o curso não visar a preparação do professor para este nível de ensino, dedicando-se mais intensamente ao desporto.

### 3. Recomendações

Considerando os dados apurados na pesquisa, bem como as opiniões dos egressos, empregadores e diretores das escolas de 1º e 2º graus, apresentam-se as seguintes recomendações:

a) Quanto às falhas do curso, tanto os graduados como os empregadores entenderam que deve ser ampliado o conteúdo prático e dada mais ênfase às disciplinas profissionalizantes.

b) Dessa forma, recomenda-se para os cursos uma maior flexibilidade curricular e a criação de opções que atendam às características do mercado de trabalho, oferecendo disciplinas optativas ao aluno, permitindo-lhe escolher uma determinada área de aperfeiçoamento.

c) É necessário que os currículos e programas sejam organizados de maneira que permitam ao aluno, ainda durante o curso, quando for de seu interesse, optar por uma determinada habilitação específica e aprofundar seus estudos em tal direção.

d) O estágio foi bastante enfatizado pelos alunos formados em Economia, que reconhecem sua importância e reclamam de sua obrigatoriedade para conclusão do curso, o que é aqui sugerido.

e) No que se refere ao cumprimento do papel da FURB na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho da região, recomenda-se que a mesma intensifique as pesquisas junto às empresas e à sociedade, visando atualizar o currículo dos cursos existentes e conhecer as principais carências do mercado de trabalho de Blumenau e das regiões adjacentes.

f) Deve ainda a FURB empenhar-se em regularmente mapear as características do mercado de trabalho, tendo em vista suas exigências, e manter vínculos com os profissionais, da região, a fim de que se estabeleça um constante "feedback" da formação recebida pelos egressos dos cursos.

## VI . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCELRAD, Henri. Condicionamento de uma política ativa de emprego. Problemas do emprego e do trabalho. Instituto Euvaldo Lodi, Vol. 1, nº 2, ago. 1983. p.3-9.

ALMEIDA, José. Industrialização e emprego no Brasil. Rio de Janeiro, IPEA/IMPES, 1974.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS DE SANTA CATARINA. Panorama do ensino superior fundacional do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 1984.

\_\_\_\_\_. Potencialidades dos Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior: A Experiência Catarinense. Florianópolis, 1985.

ÁVILA, Vicente Fidelis de. Projeto de realimentação de currículos e metodologia didática para as escolas rurais do Município de Ponta Grossa. Ponta Grossa, UFGP. Departamento de Educação, 1976.

BORDIGNON, Genuíno. Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior: Um estudo das fundações educacionais de Santa Catarina.

- Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- BOTH, Ivo José. A pedagogia face ao mercado de trabalho. Ponta Grossa, UEPG, 1982.
- BRASIL, Santa Catarina, FURB: Um processo de crescimento e maturação institucional. Blumenau, FURB, 1978. mimeo.
- BRASIL, MEC. Uma nova política para a educação superior brasileira, 1985.
- BRASIL, Conselho Federal de Educação. Parecer nº 726/85. Documenta. Rio de Janeiro (299), nov. 1985. p.66-77.
- CAMPO, Victor Manuel Gomez. Educacion Superior Mercado de trabajo e práctica profesional. Universidades. México/Octubre a diciembre de 1983 (94) p.161-201.
- CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Reunião Plenária. Expansão do ensino superior. Niterói, 1977.
- COOMBS, Philip H. A crise mundial da educação. São Paulo, Editora Perspectiva, 1976.
- DRÈZE, Jaques & DEBELLE, Jean. Concepções de universidade. Fortaleza, UFC, 1983.
- O ESTADO. Universidade e Sociedade. Florianópolis, 20/05/86.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU. Carta consulta para o reconhecimento da Universidade Regional de Blumenau, 1983.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU. Processo de reconhecimento da Universidade Regional de Blumenau. Fase de Acompanhamento. Relatório final. Blumenau, s/d.

- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU. Estatuto da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, s/d.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU. Regimento geral da universidade regional de Blumenau. Blumenau, s/d.
- GIANOTTI, José Arthur. A universidade é a crise. Novos estudos. nº 10, out. 1984. p.32-41.
- GIRARDI, Alain. Orientação e formação profissional. Tratado de sociologia do trabalho. São Paulo, Cultrix, 1973. Vol. I.
- GIUSTINA, Osvaldo Della. Educação e capacidade para o trabalho: administração e modelos operacionais. Florianópolis, Lunardelli, 1979.
- HESKETH, José Luiz et alii. Formação e exercício profissional. In: Educação. Brasília, nº 23, jan./mar. 1977. p.83-103.
- HOFFMANN, Ricardo L. Abertura ocupacional da universidade. Florianópolis, UDESC; São Paulo, Resenha Universitária, 1975.
- \_\_\_\_\_. Alienação da universidade: crise dos anos 80. Florianópolis, Editora da UFSC, 1985.
- JORNAL DE SANTA CATARINA. FURB é a primeira Universidade do interior e a terceira de Santa Catarina. 11/11/85.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1982.
- LEI Nº 5.540/68, arts. 18 e 23. Decreto Lei 464/69, art. 2º; Lei 5.692/71, art. 5º, § 2º.

- LIMA, Amaral Alves de Zuleica et alii. Perfil do Administrador - A formação do graduado na UEL e as expectativas do mercado de trabalho. Londrina, 1985. mimeo.
- MENDES, Armando D. Ciência, universidade e crise. Belém, Gráfica, 1981.
- MENEZES NETO, Paulo Eupídio. Universidade, ação e reflexão. Fortaleza, UFC, 1983.
- PARENTE, Sueli. Escolha da profissão. Variedade de opções. Mocidade, jan. 1985. p.6-8.
- PARO, Vítor Henrique. Escola e formação profissional. São Paulo, Cultrix, 1979.
- PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: Nova Universidade. Secretaria da Educação Superior, 1985. 60p.
- RICKEN, Ignácio. Planejamento de ensino superior: sua aplicação ao sistema das IES fundacionais de Santa Catarina. Florianópolis, out. 1981.
- \_\_\_\_\_. Planejamento do Ensino Superior no Brasil. Problemas e soluções. Revista de Divulgação Cultural, Blumenau, Ano 5, nº 15, 1982.
- \_\_\_\_\_. O sistema das Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina: uma análise. Revista de Divulgação Cultural, Blumenau, Ano 5, nº 16, 1982.
- RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 7.ed. Petrópolis, Vozes, 1983.
- SCHMITZ, Egídio F. Caminhos da universidade brasileira. Porto

Alegre, Sagra, 1984.

SCHWARTZMAN, Simon. Banquete Acadêmico, Veja, 4/11/85, p.81-86.

SELTS et alii. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo, EPU, 1972.

SIMIONATO, Ivete. A participação da universidade no desenvolvimento nacional, Florianópolis, 1983.

SOUSA, Edson Machado. Formação profissional e mercado de trabalho. Crises e desafios no ensino superior no Brasil, 1979. p.143-162.

TÁCITO, Caio. A estrutura da universidade e as exigências do meio brasileiro. As grandes diretrizes da universidade brasileiras. Minas Gerais, 1977. p.26-38.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. O que é universidade. São Paulo, Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. Autonomia Universitária e Responsabilidade. Folha de São Paulo, 12/05/1986.

ZACCARELLI, Sérgio B. & KWASWICKA, Eunice Lacava. Promovendo a eficácia nas Universidades. O Estado de São Paulo, 7/11/1984.

ANEXOS

Prezado(a) Senhor(a)

Solicito sua colaboração no sentido de responder ao presente questionário.

As informações prestadas por V.Sa. através deste questionário terão caráter sigiloso. Não serão tratadas individualmente, mas em conjunto; inexistente portanto possibilidade de identificação.

As informações obtidas serão utilizadas em estudo que estou realizando com vistas à elaboração da Dissertação de Mestrado, que tem como tema central "A Fundação Educacional da Região de Blumenau - FURB Face ao Mercado de Trabalho da Região".

Devido a relevância de sua contribuição antecipadamente agradeço o tempo que V.Sa. vai investir no preenchimento deste questionário, o cuidado e a atenção que dispensar à tarefa.

Nair Creusa Marquezini

INFORMAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

1. Coloque um "X" na quadrícula cuja alternativa corresponder a resposta dada.
2. Utilize lápis preto no preenchimento do questionário, a fim de lhe facilitar possíveis correções.
3. Caso tenha alguma observação além da prevista no questionário, anote-a logo na última folha destinada a isto.
4. Se os espaços previstos para as respostas não forem suficientes, continue as informações no verso da folha.
5. Nas respostas em que for necessário usar escala, coloque na quadrícula o número correspondente ao degrau da escala.
6. Nas questões que serão assinaladas mais de uma alternativa, faça um círculo no quadrinho da alternativa que considera mais importante.
7. Antes de dar por encerrado o preenchimento do questionário, verifique se não ficou nenhuma resposta em branco.

## ANEXO I

## QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS

I. Identificação das Informações

1. Curso: \_\_\_\_\_

2. Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

Obs.: Sempre que se faz referência ao "curso" entende-se o curso de graduação a que se refere este questionário.

II. Motivação na escolha do curso

3. O curso realizado por você foi aquele que pretendia fazer?

- a.  sim  
 b.  não  
 c.  não sabe

4. Por quê você escolheu o curso realizado?

- a.  Correspondia às suas tendências (vocaçãõ)  
 b.  era adequado a função que exercia  
 c.  era o que oferecia melhores perspectivas profissionais  
 d.  havia pressões no mercado (reclassificação de cargos)  
 e.  maior facilidade para ingressar no curso  
 f.  inexistia o curso pretendido na região  
 g.  não sabe  
 h.  outros: quais: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Se você pretendia realizar outro curso no lugar do escolhido; em que área?

- a.  Ciências Biológicas e profissões da saúde  
 b.  Ciências Exatas e Tecnológicas  
 c.  Ciências Agrárias  
 d.  Ciências Humanas  
 e.  Letras e Artes

6. O que você buscava com o curso realizado?

- a.  Competência Técnico-Profissional

- b. aprimoramento cultural (formação profissional)
  - c. status social (posse do diploma)
  - d. maiores oportunidades no mercado de trabalho
  - e. oportunidade de autonomia econômico profissional
  - f. não sabe
  - g. outros: quais: \_\_\_\_\_
- 

### III. Avaliação do Curso

Nos itens 7 e 8 são feitas algumas afirmações a respeito dos méritos e das possíveis causas das deficiências percebidas no curso realizado. Responda cada item de acordo com os códigos seguintes.

- 0. não se aplica
  - 1. discordo totalmente
  - 2. discordo
  - 3. concordo
  - 4. concordo totalmente
7. O curso de graduação realizado por você teve o mérito de:
- a.  atender às suas expectativas iniciais
  - b.  aumentar satisfatoriamente sua cultura geral
  - c.  fornecer bases teórico-práticas satisfatórias para o exercício da profissão
  - d.  melhorar seu desempenho profissional
  - e.  criar boas oportunidades de emprego
  - f.  propiciar a elevação do status social
  - g.  sugerir a criação de novos empreendimentos
  - h.  estar adequado às necessidades da realidade sócio-econômico-cultural da região
8. As deficiências por você sentidas, do curso de graduação realizado, tiveram como causas:
- a.  baixa qualidade do curso de 2º grau realizado
  - b.  limitações culturais da própria região
  - c.  instalações e equipamentos da faculdade (bibliotecas, laboratórios, etc.) deficientes
  - d.  currículos e programas defasados da realidade
  - e.  falta de pesquisas e trabalhos práticos
  - f.  pouca disponibilidade de tempo de sua parte

IV. Dados sobre a escolarização

Assinale com um "X" todas as afirmativas que se aplicam ao seu caso.

9. Outros cursos de Graduação e ou Pós-Graduação realizado ou em andamento (além do curso objeto desta entrevista)
- a.  Graduação. Curso \_\_\_\_\_
- b.  Aperfeiçoamento (180 hs) Área \_\_\_\_\_
- c.  \_\_\_\_\_  
Especialização (mín. 460 hs) \_\_\_\_\_
- d.  Mestrado. Área \_\_\_\_\_
- e.  Doutorado. Área \_\_\_\_\_
10. Se você continuou a estudar após seu 1º curso de graduação realizado, quais foram os objetivos?
- a.  atualização de conhecimentos
- b.  adaptação e nova situação ocupacional
- c.  busca de mais títulos acadêmicos
- d.  ocupação de tempo ocioso
- e.  melhoria salarial e profissional
- f.  não sabe
- g.  outros: quais? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

V. Dados sobre a situação ocupacional-profissional

11. Você já trabalhava antes de iniciar o curso superior?
- a.  sim
- b.  não
12. Em caso positivo você era:
- a.  empregado ou funcionário
- b.  proprietário. Atividade \_\_\_\_\_
- c.  profissional liberal \_\_\_\_\_
13. Qual sua ocupação durante a maior parte do curso?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
14. Qual sua primeira ocupação após a conclusão do curso?
- \_\_\_\_\_

15. Qual sua ocupação atual ou mais recente?

---

Funções e atividades desempenhadas

---

16. Quanto tempo você levou para conseguir seu 1º trabalho universitário?
- já estava trabalhando
  - na época não estava procurando emprego
  - menos de 2 meses
  - 2 a 6 meses
  - 7 meses a 1 ano
  - 1 a 2 anos
  - mais de 2 anos
  - ainda não encontrei emprego
17. Sua situação financeira (salários, rendas, pró-labore, vencimentos, honorários, etc.) melhorou pelo fato de você ter realizado curso superior?
- sim
  - não
  - não sabe
18. Em caso positivo, em que percentual você acha que o curso contribuiu nessa melhoria?
- 0 a 25%
  - 26 a 50%
  - 51 a 75%
  - 76 a 100%
  - não sabe
19. Sua ocupação no momento, ou seja, emprego ou atividade principal, corresponde à profissão para a qual se formou, (curso feito)
- sim
  - em parte
  - não
  - não sabe
20. Em caso positivo você conseguiu essa ocupação:
- antes de iniciar o curso superior

- b.  durante o curso superior  
 c.  após o término do curso  
 d.  não se aplica

## 21. Tipo de instituição onde trabalha ou trabalhou

	Durante a maior parte do curso	1º emprego após a conclusão do curso	Emprego atual ou mais recente
a. <input type="checkbox"/> Governo Federal (Adm. Direta Fundação e Autarquia)			
b. <input type="checkbox"/> Governo Estadual ou Municipal (Adm. Fundação e Autarquia)			
c. <input type="checkbox"/> Empresa Pública ou Economia Mista, até 50 empregados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d. <input type="checkbox"/> Empresa Pública ou Economia Mista, com mais de 50 empregados			
e. <input type="checkbox"/> Empresa privada, até 50 empregados			
f. <input type="checkbox"/> Empresa privada com mais de 50 empregados			
g. <input type="checkbox"/> Autônomo			

## 22. Setor onde exerce ou exerceu a atividade principal.

	Durante a maior parte do curso	1º emprego após a conclusão do curso	Emprego atual ou mais recente
a. <input type="checkbox"/> Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca			
b. <input type="checkbox"/> Extração vegetal ou mineral			
c. <input type="checkbox"/> Construção Civil			
d. <input type="checkbox"/> Serviços de Utilidade Pública (luz, água, transporte, comunicações)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e. <input type="checkbox"/> comércio varejista ou atacadista			
f. <input type="checkbox"/> Indústria de Transformação			
g. <input type="checkbox"/> Instituições de Créditos, Seguro, Administração de Imóveis			
h. <input type="checkbox"/> Serviços de Alojamento e Alimentação (hotéis, bares, etc.)			

- |  |                          |                          |                          |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| i. <input type="checkbox"/> Serviços de reparação e conservação (máquinas, aparelhos, instalações, etc.) |                          |                          |                          |
| j. <input type="checkbox"/> Serviços médicos, odontológicos, veterinários                                |                          |                          |                          |
| l. <input type="checkbox"/> Serviços comunitários e sociais  |                          |                          |                          |
| m. <input type="checkbox"/> Serviços de diversão, esporte, etc.  |                          |                          |                          |
| n. <input type="checkbox"/> Administração Pública, Defesa e Segurança Nacional                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| o. <input type="checkbox"/> Outros serviços  |                          |                          |                          |
| p. <input type="checkbox"/> ensino de 1º e 2º graus  |                          |                          |                          |
| q. <input type="checkbox"/> ensino superior  |                          |                          |                          |
| r. <input type="checkbox"/> Organizações Internacionais e Representações Estrangeiras                    |                          |                          |                          |

23. Indique o quanto o seu trabalho se relacionava com o curso superior. Use os seguintes códigos

3. Muito  
 2. Bastante   
 1. Pouco  
 0. Nada

24. Se seu trabalho atual ou mais recente está pouco ou nada relacionado ao curso, marque com um "X" todos os itens que se aplicam ao seu caso.

- a.  não gostei das experiências que tive em meus trabalhos relacionados
- b.  desde meu primeiro trabalho desenvolvi interesses diferentes dos trabalhos relacionados com o curso
- c.  estou ligado a firma de minha família ou de minha propriedade
- d.  encontrei um trabalho que paga melhor
- e.  encontrei um trabalho com melhores oportunidades de ascensão funcional
- f.  fiz concurso para trabalho relacionado, mas não fui aprovado
- g.  queria trabalhar em tempo parcial ou com horário mais flexível
- h.  não consegui trabalho relacionado, embora o tivesse preferido

- i.  os trabalhos relacionados exigem experiência anterior
- j.  não fui indicado por pessoas influentes
- l.  outros: Especificar \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
25. Indique como conseguiu ingressar no seu emprego atual ou mais recente (marque com um "X" todos os itens que se aplicam ao seu caso).
- a.  anúncio dos meios de comunicação
- b.  agência de colocação e/ou Associação de Profissionais na área
- c.  indicação ou convite de parentes ou amigos
- d.  indicação de professores e/ou profissionais da área
- e.  concurso ou seleção
- f.  contato direto com o empregador
- g.  na própria empresa ou instituição onde trabalha por ascensão ou promoção
- h.  por estabelecer-me por conta própria
26. Há quanto tempo está ou esteve em seu emprego atual ou mais recente?
- a.  menos de 6 meses
- b.  6 meses a 1 ano
- c.  mais de 1 ano até 2 anos
- d.  mais de 2 anos até 3 anos
- e.  mais de 4 anos até 5 anos
- f.  mais de 5 anos
- g.  trabalhando como autônomo
- h.  mais de três anos até 4 anos
27. Após a conclusão do curso, quantas vezes você mudou o seu emprego principal?
- a.  nenhuma
- b.  uma
- c.  duas ou três
- d.  quatro ou mais
28. Indique o seu grau de satisfação em relação aos seguintes aspectos de seu emprego atual ou mais recente.

- 0. Insatisfeito
  - 1. Pouco satisfeito
  - 2. Bastante satisfeito
  - 3. Muito satisfeito
- a.  salários
  - b.  abonos, incentivos e outras vantagens
  - c.  condições de trabalho (horário, local)
  - d.  prestígio da instituição onde trabalha
  - e.  variedade das atividades que desempenha
  - f.  relacionamento pessoal no trabalho
  - g.  competência dos colegas
  - h.  possibilidades de contatos com outros possíveis empregadores
  - i.  estabilidade no emprego
  - j.  oportunidade de treinamento oferecido pelo empregador
  - l.  oportunidade de criar com criatividade
  - m.  oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos na universidade
  - n.  possibilidade de promoção
  - o.  autonomia, independência

As questões 30 e 31 só deverão ser respondidas por aqueles que atualmente não estão trabalhando.

30. Há quanto tempo você está procurando trabalho?
- a.  não estou a procura de trabalho
  - b.  menos de 2 meses
  - c.  3 a 6 meses
  - d.  7 meses a 1 ano
  - e.  1 a 2 anos
  - f.  mais de 2 anos
31. Por quê você não está trabalhando: (Assinale todas as que se aplicam ao seu caso)
- a.  não preciso trabalhar
  - b.  estou estudando e prefiro me dedicar exclusivamente aos estudos
  - c.  tenho que cuidar da casa e das crianças
  - d.  os empregos que poderia conseguir são pouco atraentes



## ANEXO II

Roteiro de Entrevista aos Empregadores

1. NOME DA EMPRESA \_\_\_\_\_
2. RAMO DE ATIVIDADE \_\_\_\_\_
3. NÚMERO DE EMPREGADOS \_\_\_\_\_
4. Funcionários que exercem sua função segundo a habilitação específica: Quantos?
  - a. Economistas \_\_\_\_\_
  - b. Administradores \_\_\_\_\_
  - c. Contabilistas \_\_\_\_\_
  - d. Advogados \_\_\_\_\_
  - e. Químicos \_\_\_\_\_
  - f. Pedagogos \_\_\_\_\_
  - g. Psicólogos \_\_\_\_\_
  - h. Sociólogos \_\_\_\_\_
  - i. Assistentes Sociais \_\_\_\_\_
  - j. Biólogos \_\_\_\_\_
  - l. Tecnólogo em Processamento de Dados \_\_\_\_\_
  - m. Engenheiros de Produção \_\_\_\_\_
  - n. Engenheiros Químicos \_\_\_\_\_
  - o. Engenheiros Mecânicos \_\_\_\_\_
  - p. Engenheiros Elétricos \_\_\_\_\_
  - q. Engenheiros Civis \_\_\_\_\_
  - r. outros \_\_\_\_\_
5. Funcionários que exercem sua função segundo a habilitação específica que são formados pela FURB?
  - a. Economistas \_\_\_\_\_
  - b. Administradores \_\_\_\_\_
  - c. Contabilistas \_\_\_\_\_
  - d. Advogados \_\_\_\_\_
  - e. Químicos \_\_\_\_\_
  - f. Pedagogos \_\_\_\_\_
  - g. Tecnólogos em Processamento de Dados \_\_\_\_\_
  - h. Engenheiros Químicos \_\_\_\_\_
  - i. Engenheiros Civis \_\_\_\_\_
6. Quais os tipos de recursos humanos que a empresa mais necessita?
 

Use os códigos seguintes:

3. Tem Muita Necessidade
2. Tem Boa Necessidade
1. Tem Pouca Necessidade
0. Não Tem Necessidade

- a.  Economistas
- b.  Administradores
- c.  Contabilistas
- d.  Advogados
- e.  Químicos
- f.  Pedagogos
- g.  Psicólogos
- h.  Sociólogos
- i.  Assistentes Sociais
- j.  Biólogos
- l.  Tecnólogos em Processamento de Dados
- m.  Engenheiros Elétricos
- n.  Engenheiros Químicos
- o.  Engenheiros Mecânicos
- p.  Engenheiros Civis
- q.  Engenheiros de Produção
- r.  outros: Quais? \_\_\_\_\_

Obs.: Dentre os itens que assinalou o código (3) , envolva com um círculo o item que tem mais necessidade.

7. Quais as exigências da empresa em relação aos profissionais de nível superior:
  - a.  experiência para o adequado desempenho de sua profissão;
  - b.  capacidade de suprir as necessidades da empresa nos mais diversos campos;
  - c.  boa qualificação, conhecimentos práticos e teóricos.
  - d.  outros: Quais? \_\_\_\_\_

8. O profissional formado pela FURB, desempenha suas funções com competência?
  - a.  sim

- b.  não
- c.  em parte
- d.  sem resposta
9. Se a resposta foi sim, ou em parte, qual a porcentagem que o Sr. atribui:
- a.  0 a 25%
- b.  26 a 50%
- c.  51 a 75%
- d.  76 a 100%
10. Se a resposta foi não, ou se a porcentagem atribuída foi abaixo de 50%, o que falta?
- a.  competência técnico-profissional
- b.  bom nível de formação
- c.  conhecimentos práticos e teóricos
- d.  não sabe
- e.  outros: Quais? \_\_\_\_\_
- 
11. Os cursos da FURB, estão adequados às necessidades do mercado de trabalho da região?
- a.  sim
- b.  não
- c.  em parte
- d.  sem resposta
12. Se a resposta foi sim, ou em parte, que porcentagem o Sr. atribui:
- a.  0 a 25%
- b.  26 a 50%
- c.  51 a 75%
- d.  76 a 100%
13. Se a resposta foi não, ou abaixo de 50%, o que falta?
- a.  Currículos e Programas Demasiadamente Teóricos.
- b.  Inadequação dos Cursos à Realidade das Empresas Regionais.
- c.  Cursos Demasiadamente Generalistas e Pouco Voltados para a Especialidade da Região.
- d.  outros: Quais? \_\_\_\_\_
-

14. Na sua opinião, de que maneira a Fundação Educacional da Região de Blumenau - FURB, tem cumprido o seu papel na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho regional?
- a.  atender as expectativas de sua empresa
  - b.  fornecer bases teóricas-práticas satisfatórias para o exercício da profissão
  - c.  estar atendendo às necessidades da realidade sócio-econômica da região
  - d.  formar técnicos de nível superior que venham a suprir as demandas do mercado de trabalho da região
  - e.  outros: Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
15. As deficiências por você sentidas, da formação profissional dos egressos da FURB, tiveram como causa:
- a.  baixa qualificação dos profissionais
  - b.  limitações culturais da própria região
  - c.  currículos e programas defasados da realidade
  - d.  falta de pesquisas e trabalhos práticos
  - e.  pouca dedicação dos profissionais
  - f.  falta de conhecimentos prático-teóricos dos egressos
  - g.  baixa qualificação dos professores
  - h.  não sabe
  - i.  outros: Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
16. De que maneira a sua empresa tem colaborado com a FURB?
- a.  oferecendo estágio remunerado aos alunos nos diversos cursos
  - b.  ajuda ao estudante, mediante auxílio bolsa de estudos
  - c.  associação dos amigos da FURB
  - d.  outros: Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES

---



---



---



---



---



---

## ANEXO III

Roteiro de Entrevista aos Diretores das Escolas de 1º e 2º Graus  
da Região

1. NOME DA ESCOLA \_\_\_\_\_
2. NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS \_\_\_\_\_
3. NÚMERO DE PROFESSORES \_\_\_\_\_
4. NÚMERO DE ALUNOS 1º Grau \_\_\_\_\_  
2º Grau \_\_\_\_\_
5. Quantos licenciados exercem suas funções segundo sua habilitação específica?
  - a. Pedagogos: Magistério \_\_\_\_\_  
Orientadores Educacionais \_\_\_\_\_  
Administradores Escolares \_\_\_\_\_
  - b. Licenciados em Letras \_\_\_\_\_
  - c. Licenciados em Ciências 1º Grau \_\_\_\_\_
  - d. Licenciados em Ciências 2º Grau \_\_\_\_\_
  - e. Licenciados em Educação Física \_\_\_\_\_
  - f. Licenciados em Educação Artística \_\_\_\_\_
  - g. Outros: Quais? \_\_\_\_\_
6. Quantos Licenciados exercem suas funções segundo sua habilitação específica são formados pela FURB?
  - a. Pedagogos: Magistério \_\_\_\_\_  
Orientadores Educacionais \_\_\_\_\_  
Administradores Educacionais \_\_\_\_\_
  - b. Licenciados em Letras \_\_\_\_\_
  - c. Licenciados em Ciências de 1º Grau \_\_\_\_\_
  - d. Licenciados em Ciências de 2º Grau \_\_\_\_\_
  - e. Licenciados em Educação Física \_\_\_\_\_
  - f. Licenciados em Educação Artística \_\_\_\_\_
7. Como é o processo de Seleção? \_\_\_\_\_
8. Considera que o licenciado pela FURB, desempenha suas funções com competência?
  - a.  sim
  - b.  não
  - c.  em parte
  - d.  sem resposta

